

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
JULIANA RIBEIRO DE LIMA**

**ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL: ESTUDO DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA (2000-2009)**

São Paulo
2011

JULIANA RIBEIRO DE LIMA

**ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL: ESTUDO DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA (2000-2009)**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Hospitalidade, área de concentração em Dimensões Conceituais e Epistemológicas da Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação do Profa. Dra. Mirian Rejowski.

São Paulo
2011

JULIANA RIBEIRO DE LIMA

**ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL: ESTUDO DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA (2000-2009)**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Hospitalidade, área de concentração em Dimensões Conceituais e Epistemológicas da Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação do Profa. Dra. Mirian Rejowski.

Aprovado em 17/03/2011

Prof^a. Dr^a. MIRIAN REJOWSKI
Universidade Anhembi Morumbi

Prof^a. Dr^a. SÊNIA REGINA BASTOS
Universidade Anhembi Morumbi

Prof^a. Dr^a. DÓRIS VAN DE MENEZ RUSCHMANN
Universidade do Vale do Itajaí

RESUMO

Pesquisa exploratório-descritiva, de caráter documental, acerca das dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre ensino superior em Turismo no Brasil, com o objetivo de mapear essa produção científica. Trata do contexto da educação superior no Brasil a partir do início do século XIX, e do ensino superior (graduação e pós-graduação) em Turismo a partir da década de 1970, sintetizando seus principais aspectos evolutivos e normativos. Mediante consulta a bancos de dissertações e teses, e de sites de instituições de ensino superior, reúne uma amostra de 45 pesquisas, produzidas de 2000 a 2009, cujos títulos, resumos e palavras-chave foram registrados em formulário do Access. Apresenta o mapeamento e a análise das teses e dissertações, a partir da sua caracterização geral, suas temáticas e sua abrangência. Em seguida mostra o perfil dos autores/pesquisadores das pesquisas, cujos dados foram coletados no currículo Lattes no site do CNPq, por meio da busca do nome completo do autor, e posteriormente registrados em banco de dados do Excel. A maioria das pesquisas é de dissertações de mestrado, de autoria de pesquisadoras, com formação de graduação em Turismo, e concentradas em instituições das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Os cursos de graduação (bacharelados) em Turismo foram os mais estudados, os temas e subtemas apresentam-se dispersos, com algum destaque para a Formação profissional, e os locais de estudo se dividem entre pesquisas com foco em cidades das regiões Sudeste e Sul, e no Brasil em geral. A grande dispersão dos subtemas indica a falta de padronização e fragilidade das palavras-chave nas pesquisas. Modelos do sistema de turismo de Mário Carlos Beni e de estudos turísticos de Jafar Jafari foram indicados mas não puderam ser comprovados. Conclui-se que existe a necessidade de outros estudos no desenvolvimento de um vocabulário controlado para a área no Brasil.

Palavras-chave: Turismo. Ensino Superior. Produção Acadêmica. Dissertações e Teses. Brasil.

ABSTRACT

This work surveys masters and doctoral theses related to the study of tourism higher education, aiming to map this kind of scientific production in Brazil. Here, the context of higher education in Brazil back to the beginning of the 19th century, and the undergraduate and postgraduate programmes in Tourism starting on the 70's are summarized, considering the main evolutionary and normative aspects. By consulting dissertations and theses databases from higher education institutions, a sampling of 45 (forty-five) works of academic research produced between 2000 and 2009 which titles, abstracts and keywords were registered in Access forms, were gathered and analyzed based on their thematic and coverage. Thereafter, the profile of the authors were accessed at Lattes Database (CNPq website) by searching their full names, and then organized and analyzed in a Excel database. Mostly of the works are dissertations or master's theses with female authorship, whose authors are graduate students from South and Southeast regions of Brazil. A relation observed among the studied works was that the most prevalent thematic addresses the undergraduate programmes (bachelor's degree) in Tourism, despite the topics and subtopics are sparse sometimes highlighting professional formation. Besides that, these works split in two main branches, focusing in cities from South and Southeast regions in Brazil or in Brazil as a whole. The large dispersion of subthemes indicates the fragility and lack of standardization of key words in searches. The tourism system models of Mario Carlos Beni and tourism studies of Jafar Jafari, they could be indicated but they couldn't be proven. Concluding it is also clear that is necessary to standardize the vocabulary and keywords in the field, in order to improve the development in knowledge about tourism in Brazil.

Keywords: Tourism. Higher Education. Scientific Production. Dissertations and Theses.

Dedico este trabalho aos meus pais, João Antonio de Lima e Ana Maria Ribeiro, ao meu irmão Felipe Ribeiro de Lima, ao Prof. Dr. Luiz Octávio de Lima Camargo e Prof.^a Dr.^a Mirian Rejowski, que sempre incentivaram e apoiaram a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTO

À Deus pelo dom da vida, por guiar-me e dar a força necessária para a concretização do mestrado;

Aos meus pais, João Antonio de Lima e Ana Maria Ribeiro, meu irmão Felipe Ribeiro de Lima e as fiéis: Bibi, Larissa, Dara, Bia e Clara, por acreditarem em mim, pela paciência e por todo investimento... Muito obrigada por todo amor dedicado a mim;

À Professora Doutora Mirian Rejowski que além de orientadora, amiga e parceira, não negou esforços no desafio desta orientação... Muito obrigada pela dedicação, paciência, carinho e especialmente, por ensinar o verdadeiro valor da pesquisa e a seriedade na vida acadêmica, você é uma pesquisadora brilhante;

Ao Professor Doutor Luiz Octávio de Lima Camargo por incentivar o meu início na carreira acadêmica, você foi a primeira pessoa que acreditou em mim, por isso cheguei até aqui;

À Professora Sênia Regina Bastos pela seriedade e por todas as sugestões desde a realização do pré-projeto, que enriqueceram tanto este trabalho. Aprendi muito com você, especialmente em suas aulas;

Ao Professor Renê Correia pelas sábias sugestões na qualificação;

Aos sempre queridos Professores: Beth Wada, Maria do Rosário Sales, Marielys Bueno e Airton Cavalari pelas deliciosas aulas, verdadeiras inspirações;

À Alessandra Carvalho e Alessandra Marota pela dedicação e apoio;

Aos amigos do mestrado, em especial, Gabriela Salles pela parceria em artigos, Renata Santos, Roberta Sogayar, Erika Koga, Priscila Hammel, Sérgio S., Sérgio M., Rafael, Ana Carolina, Alessandra Carvalho e Tércia Lima que compartilharam momentos descontraídos e produtivos durante nosso crescimento enquanto pesquisadores;

Aos colegas do Instituto Federal de São Paulo, Glauber, Brenno, Rafaela, Rafael, Raul, Leonardo, José Guilherme e Leandro pelo incentivo e apoio;

Aos ex-alunos da Faculdade Sant'Anna de Salto e Instituto Federal de São Paulo, pela inspiração;

Aos fiéis companheiros que são e sempre serão incentivo e inspiração, Carolina Todesco, Priscila Ribas, Hélade Araújo dos Santos Jorge, Juliana

Lorençon, Bárbara Rosário Turi, Camila Garcia Picoli, Milena Mendes, Joice Andrade, Domênica Augusta de Almeida Silva, Vanessa Aparecida de Oliveira e Leandro do Prado, a todos obrigada pela amizade;

Aos meus anjos da guarda Inês Alves Cardoso, José Cícero Moreno, Mara e as crianças, especialmente a Sofia... Muito obrigada pela família que foram para mim nestes dois anos em que morei em São Paulo, amo vocês;

Aos primos Márcio, Mikaela e as crianças pela hospitalidade e carinho;

Aos pesquisadores autores das produções pela oportunidade em conhecer o trabalho de vocês, e as autoras Ada Dencker, Cecília Gaeta, Cristiane Momm, Karol Mota e Keila Mota por responderem a pesquisa enviada por e-mail, contribuindo de forma significativa com esta pesquisa.

E a todos que direta e indiretamente contribuíram para a presente conquista, os meus sinceros agradecimentos.

“O valor de todo o conhecimento está no seu vínculo com as nossas necessidades, aspirações e ações; de outra forma, o conhecimento torna-se um simples lastro de memória, capaz apenas - como um navio que navega com demasiado peso - de diminuir a oscilação da vida quotidiana”.

(V. O. Kliutchevski)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução dos programas <i>stricto-sensu</i> em Turismo – Brasil – 1993 a 2010	44
Figura 2 – Dissertações dos programas de Mestrado em Turismo – Brasil – 2010	48
Figura 3 - Fundamentação interdisciplinar dos estudos turísticos segundo Jafar Jafari	57
Figura 4 – Esboço metodológico de análise dos artigos de dois periódicos internacionais proposto por de Seon-Ha Kim, 1998	60
Figura 5 - Modelo de produção do conhecimento em Turismo de John Tribe	61
Figura 6 – Modelo de Sistema de Turismo – SISTUR de Mário Carlos Beni	65
Figura 7 – Fases teóricas do Turismo por Alexandre Panosso Netto	69
Figura 8 – Tese de doutorado e dissertação de mestrado sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	77
Figura 9 – Pesquisas acadêmicas sobre ensino superior em Turismo e por ano de produção – Brasil – 2000 a 2009	79
Figura 10 – Professores orientadores das pesquisas acadêmicas sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	80
Figura 11 – Pesquisadores-autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo por gênero – Brasil – 2000 a 2009	84
Figura 12 – Pesquisadores-autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo por tipo de graduação – Brasil – 2000 a 2009	85
Figura 13 – Atuação profissional dos autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil - 2000 a 2009	85

Figura 14 – Graduação dos autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	87
Figura 15 – Pesquisas acadêmicas sobre ensino superior em Turismo e Hospitalidade por instituição produtora – Brasil – 2000 a 2009	91
Figura 16 – Estados de localização das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	93
Figura 17 – Cidades-sede das instituições produtoras das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009.	94
Figura 18 – Pesquisas sobre ensino superior em Turismo por instituição produtora por tipo de IES e de pesquisas no Brasil – 2000 a 2009	95
Figura 19 – Área dos programas das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	96
Figura 20 – Local foco de estudo das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	99
Figura 21 - Mapa com o estado foco de estudo das dissertações e teses sobre ensino superior – Brasil – 2000 a 2009	100
Figura 22 – Descritor 2 (tema) das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	104
Figura 23 – Dissertações e teses sobre graduação e pós-graduação em Turismo por subtemas – Brasil – 2000 a 2009	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos <i>stricto-sensu</i> em Turismo recomendados pela CAPES – Brasil – 2010	46
Quadro 2 – Características gerais das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	77
Quadro 3 – Dados gerais dos autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	81
Quadro 4 – Características das instituições e programas produtores das pesquisas sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	88
Quadro 5 – Locais foco de estudo das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil 2000 a 2009	97
Quadro 6 – Descritores 2 a 5 das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características dos programas <i>stricto-sensu</i> em Turismo – Brasil – 2010	47
Tabela 2 – Amostra inicial e final das dissertações e teses produzidas no Brasil sobre ensino superior em Turismo	71
Tabela 3 – Dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	Avaliação das Condições de Ensino
AI	Ato Institucional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior
ECA	Escola de Comunicação e Artes
ECA- - USP	Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo
FBV	Faculdade de Boa Viagem
FEAD	Faculdades de Estudos Administrativos de Minas Gerais
FGV – RJ	Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro
FIPEL	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo
FURB	Universidade Regional de Blumenau
GTI	Grupo de Trabalho Interministerial
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
MA	<i>Master of Arts</i>
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
MEC	Ministério da Educação
MSc	<i>Master of Sciences</i>
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PAUIB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PhD	<i>Philosophae Doctor</i>
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PPP	Parceria Público-Privadas

PPP	Projeto Político Pedagógico
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PUC - Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC - MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC - PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC - SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SENAC - SP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Comercio de São Paulo
SESu	Secretaria de Educação Superior
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UAM	Universidade Anhembi Morumbi
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UESCE	Universidade Estadual do Ceará
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNA	Centro Universitário UNA
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIBERO	Centro Universitário Ibero-Americano
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNIPLI	Centro Universitário Plínio Leite
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNINORTE	Universidade Federal do Norte
USF	Universidade de São Francisco
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL	21
1.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL	21
1.1.1 <i>Do início à década de 1980</i>	21
1.1.2 <i>A partir da década de 1990</i>	26
1.2 ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL	34
1.2.1 <i>Graduação em Turismo</i>	34
1.2.2 <i>Pós-graduação em Turismo</i>	41
1.3 PRINCIPAIS IDEIAS DO CAPÍTULO	48
CAPÍTULO 2 - PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TURISMO	51
2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS	51
2.2 ESTUDOS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TURISMO	54
2.2.1 <i>Estudos referenciais do exterior</i>	54
2.2.2 <i>Estudos no Brasil</i>	62
2.3 PROPOSTA METODOLÓGICA DA PESQUISA	69
2.4 PRINCIPAIS IDEIAS DO CAPÍTULO	73
CAPÍTULO 3 - ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NA PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES ACADÊMICAS NO BRASIL	75
3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS DISSERTAÇÕES E TESES	75
3.2 PERFIL DOS PESQUISADORES-AUTORES	80
3.3 INSTITUIÇÕES E PROGRAMAS.....	87
3.4 CONTEÚDO DAS PESQUISAS	96
3.4.1 <i>Locais foco de estudo</i>	96
3.4.2 <i>Temáticas</i>	100
3.6 PRINCIPAIS IDEIAS DO CAPÍTULO	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
APÊNDICE A – PLANILHA ACESS PARA REGISTRO DOS DADOS DAS DISSERTAÇÕES E TESES	130

APÊNDICE B – FORMULÁRIO PESQUISADORES-AUTORES	131
APÊNDICE C – BANCO DE DADOS EXCEL PARA REGISTRO DAS INFORMAÇÕES DOS PESQUISADORES-AUTORES	132
ANEXO – RESUMO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ENSINO SUPERIRO NO BRASIL	133

INTRODUÇÃO

O tema ensino superior em Turismo despertou meu interesse de estudo desde a graduação nessa área, como aluna, e depois de formada como professora em cursos em nível de bacharelado e tecnologia. A carreira docente foi a minha meta e então cursei uma especialização para a formação de docentes no Centro Universitário SENAC, que reforçou o meu interesse no tema.

Durante o Mestrado em Hospitalidade desta Universidade, iniciei um projeto de pesquisa sobre esse assunto, mas estava fixada no referencial teórico da educação e da teoria da complexidade e não conseguia avançar. No decorrer da disciplina Ensino e Pesquisa em Turismo e Hospitalidade, li vários textos sobre o ensino superior e a produção científica, e escrevi, junto com outros alunos e com a minha orientadora, artigos sobre o perfil de docentes e sobre as pesquisas acadêmicas na área.

Foi quando meu interesse se fixou nessas últimas, e tomei contato com um levantamento preliminar de dissertações e teses em Turismo no Brasil elaborado por Oliveira e Rejowski (2008) no período de 1990 a 2008, que mostrava os seguintes dados: em primeiro lugar a Universidade de São Paulo com 247 pesquisas, com forte participação da Escola de Comunicações e Artes (139 pesquisas), sendo 39 de doutorado, seguida pela Universidade do Vale do Itajaí (140), Universidade Anhembi Morumbi (83), Universidade de Caxias do Sul (75), Universidade Estadual de Santa Cruz (39) e Centro Universitário UNA (2) e Universidade de Brasília (2). Ao mesmo tempo, outros programas de mestrado e doutorado em várias áreas do conhecimento produzem pesquisas em Turismo (JAFARI; AASER, 1988; REJOWSKI, 1996), como na Geografia, Economia e Administração, o que reforça o caráter multi e interdisciplinar e indica um número maior de pesquisas acadêmicas nessa área.

Portanto deveria haver um número significativo de dissertações e teses tratando do ensino superior em Turismo no Brasil, uma ótima oportunidade para investigar a produção científica sobre esse assunto. Assim, comecei a consultar bases de dados para levantar esses documentos e tive dificuldades com os termos para levantar esses documentos, pois eram necessárias várias buscas e cruzamentos. Ao identificar uma dissertação ou tese, vinham outras dificuldades,

pois muitas vezes o título, resumo e palavras-chave não “traduziam” adequadamente a síntese dos seus conteúdos. Discutindo com a minha orientadora, entendi que eram necessários termos padronizados que constavam em vocabulários controlados, chamados de tesouros. Mas havia tesouros em Turismo e áreas afins, como Hotelaria e Hospitalidade?

Foi quando, em uma das reuniões de orientação, recebi os arquivos do vocabulário controlado de dois tesouros, um da Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001) e outro do Centro de Documentação Turística (ESPAÑA, 2003), ambos publicados em espanhol. Logo percebi a sua importância desses instrumentos para classificação do conhecimento científico produzido em Turismo, mas alguns termos não eram adequados ao conteúdo de pesquisas realizadas no Brasil.

Comentando sobre isso com os docentes do Mestrado, fui informada de que são instrumentos dinâmicos que evoluem conforme evolui o conhecimento científico da área, e que apresentam especificidades conforme a produção do conhecimento em determinada região ou país. Além disso, ambos os documentos priorizam o Turismo enquanto atividade econômica e foram construídos a partir dos estudos desenvolvidos principalmente na Espanha. Portanto poderiam ou não ser adequados ao conhecimento produzido no Brasil, em especial às dissertações e teses acadêmicas.

Em meio a essas preocupações, defini o problema desta pesquisa com a seguinte questão: Qual a configuração do conhecimento sobre ensino superior em Turismo no Brasil oriundo de pesquisas acadêmicas? Nesse sentido pretendo mapear a produção científica sobre o tema, com foco em dissertações e teses brasileiras, a fim de: a) levantar e caracterizar as dissertações e teses, demonstrando a sua evolução até o final da presente década; b) classificar e analisar o conteúdo dessas pesquisas, de forma a compreender a abrangência do conhecimento nelas produzido; c) discutir essa produção científica em relação aos temas e subtemas enfocados sobre o ensino de graduação e pós-graduação.

Para a fundamentação teórica sobre o ensino superior no Brasil, foram utilizados autores como Charles e Verger (1996), Bosi (2000), Mendonça (2000), Fávero (2000) e Souza (2001), que abordam aspectos sobre a evolução do ensino superior, com descrições de fatos sociais e políticos que contribuíram para a consolidação do mesmo no país. Para a fundamentação sobre a legislação brasileira de ensino superior, foram consultadas as leis e artigos no próprio sítio eletrônico do

Ministério da Educação e artigos de Trópia (2007; 2009), que auxiliam a compreensão da atual legislação brasileira.

Especificamente sobre o ensino superior em Turismo, os principais autores foram Rejowski (1996; 1997; 2001), Ansarah e Rejowski (2002), Rushmann (2002), Matias (2002) e Dencker (2006), que refletem sobre o início da oferta de cursos de graduação na área. No sítio eletrônico do Ministério da Educação e no estudo de Matias et. al. (2008), tem-se detalhes sobre currículo, carga horária, estágio, trabalho de conclusão de curso, entre outros dados referentes aos cursos de graduação. Sobre a pós-graduação utilizou-se especialmente Rejowski (2010) que descreve a oferta de cursos dos “*stricto sensu*” e faz reflexões acerca dos “*lato sensu*”.

Witter (1999) e Lara (2006) foram os principais autores utilizados para a fundamentação dos principais conceitos envolvidos na produção científica. Dentre os estudos sobre a produção científica em Turismo no exterior, destacam-se os de Jafari e Richie (1981), Jafari e Aaser (1988), Jafari (1990) e Santos (2010); e no Brasil, os de Rejowski (1997), Gomes (2004), Bertuzzo (2004), Bastos e Fedrizzi (2007).

A presente pesquisa é um estudo exploratório-descritivo, de caráter documental, cuja metodologia está descrita detalhadamente no último item do capítulo 2. Os resultados obtidos contribuem para a compreensão da evolução do conhecimento sobre o ensino superior no Brasil, bem como a sua discussão e reflexão.

Nesse sentido pode ser útil tanto a gestores e professores, quando a estudiosos em geral e alunos de cursos superiores em Turismo no Brasil, oferecendo subsídios para a (re)formulação de propostas de formação e estímulo a pesquisas mais aprofundadas e inseridas nos avanços e retrocessos da educação superior no país. Para a autora desta dissertação, em particular, além da necessidade de desenvolver uma pesquisa científica, preenche uma lacuna de conhecimento vazia, e que é importante para o meu aperfeiçoamento profissional e como graduada na área.

Esta dissertação está dividida em três capítulos, sendo que os dois primeiros tratam da fundamentação teórico-metodológica e o terceiro da pesquisa documental. No capítulo inicial apresento uma síntese de aspectos básicos para a compreensão da evolução e do contexto social e político da educação superior no Brasil e dos

cursos superiores de Turismo, com base na literatura disponível. No segundo capítulo, trato dos estudos sobre a produção científica em Turismo, publicados no exterior e no Brasil, que enfocam as dissertações e teses, e os artigos de periódicos científicos. No capítulo final, apresento os resultados da pesquisa sobre as dissertações e teses sobre ensino superior no Brasil, descrevendo, analisando e discutindo os resultados e

Trata-se, porém, de uma primeira leitura do conhecimento científico gerado no Brasil sobre o ensino superior, no contexto dos bacharelados e de cursos de pós-graduação, presente nas pesquisas acadêmicas de mestrado e doutorado. Assim os resultados alcançados não podem ser generalizados a toda produção científica sobre o tema, ou seja, livros, trabalhos apresentados em eventos científicos. Entretanto, oferecem contribuições para o aprofundamento do tema e para a compreensão das trajetórias do ensino superior em Turismo no Brasil.

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL

Ao se pensar no ensino superior no início do século XXI, percebe-se que este se insere em um contexto social global determinado pela ação dos sujeitos e instituições sociais que nele atuam com compromissos historicamente definidos. Nesse sentido, é preciso compreender, em um primeiro momento, o contexto evolutivo geral da educação superior no Brasil, do período colonial à atualidade. Tal síntese evolutiva fundamenta o tópico seguinte que trata da formação superior em Turismo no Brasil, destacando a graduação e a pós-graduação.

1.1 Educação superior no Brasil

1.1.1 Do início à década de 1980

No início do século XVI, período do descobrimento do Brasil, já havia cerca de 60 universidades na Europa, chegando a 73 até o final do mesmo (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 1997). Trata-se de uma instituição criada pela civilização ocidental, que aparece na Idade Média na Itália (Bolonha, 1088), Inglaterra (Oxford, 1096) e França (Paris, 1170). Em Portugal foi criada a Universidade de Coimbra em 1290, sediada em Lisboa e transferida definitivamente para Coimbra em 1537¹. Tais instituições nascem, segundo Fávero (2001, p. 1),

[...] marcadas pela cátedra ou cadeira, nas quais seus regentes [proprietários vitalícios] detinham amplos poderes, convivendo intensamente com seus [...] discípulos, [...] e coordenando os debates com destreza de argumentação.

O significado de universidade indica uma “comunidade (mais ou menos) autônoma de mestres e alunos reunidos para assegurar o ensino de um determinado número de disciplinas em um nível superior” (CHARLES; VERGER, 1996, 7-8), ou seja, instituição dedicada à universalidade do saber. Tornou-se o elemento central e referencial do ensino superior na Europa e nos demais continentes, estabelecendo com as instituições não universitárias uma “situação de

¹ Conforme consulta aos sítios eletrônicos destas instituições.

complementaridade ou de concorrência mais ou menos notória” (CHARLES; VERGER, 1996, 7-8).

No continente americano, as primeiras universidades foram criadas na República Dominicana em 1538 – Universidade de São Domingos – e no Peru em 1551 – Universidade de São Marcos. Nos Estados Unidos a primeira universidade, a de Harvard, apareceu apenas no século seguinte, em 1636 (LOUREIRO, s.d.). Mas no Brasil houve um atraso no ensino universitário, pois Portugal permitia o acesso ao ensino superior apenas no território da metrópole, ao passo que Espanha e Inglaterra implantaram universidades em suas colônias (SOUZA, 2001).

As iniciativas de criar universidades no país aparecem desde o século XVI, como em 1592, ano em que os jesuítas chegaram a instalar a primeira universidade brasileira, a Universidade do Brasil, que não foi reconhecida por Portugal. Outras iniciativas são citadas por Loureiro (s.d.) e Mendonça (2000, p. 132), sendo que este último autor destaca o interesse da coroa portuguesa em “manter a dependência com relação à Universidade de Coimbra”.

Em 1806, Napoleão Bonaparte decretou o bloqueio continental na Europa, fechando os portos dos países europeus ao comércio inglês. Dois anos depois, face à proeminente invasão militar francesa a Portugal, a família real portuguesa veio para o Brasil, que passou a ser cede do Reino. Assim impediu-se o acesso dos jovens da elite às universidades européias, em especial as de Coimbra, Bolonha e Paris (COLLOSSI; CONSENTINO; QUEIROZ, 2001; SOUZA, 2001).

Com a família real no Brasil, surgiu a preocupação com a defesa militar e as questões da saúde. Em 1808 surgem a Academia da Marinha (Rio de Janeiro) e em 1810 a Academia Real Militar, que passaram a formar oficiais e engenheiros civis e militares; no Hospital Militar criaram-se cursos de anatomia e cirurgia, aos quais foram acrescentados os de medicina em 1809, constituindo em 1813 a Academia de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (MENDONÇA, 2000). Esclareceu-se que desde o início instituiu-se o regime de cátedra como o núcleo das instituições (FÁVERO, 2000; SOUZA, 2001), sistema que permaneceu com poucas alterações por mais de um século.

Em 1820, foi criada a Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, que se converteu naquele mesmo ano em Academia das Artes por influência dos artistas da Missão Francesa. Já os cursos de Direito (Estudos Jurídicos), criados em 1827, começaram a funcionar no ano seguinte nas cidades de

Olinda (PE) e São Paulo (SP). Outros cursos foram criados com base na mesma preocupação de garantir infraestrutura para a sobrevivência da Corte na colônia, conforme aponta Mendonça (2000).

Esses dados mostram que o modelo de ensino superior implantado no país teve como fundamento um enfoque pragmático que em face de “sucessivas reorganizações, fragmentações e aglutinações [...], dariam origem a escolas e faculdades profissionalizantes que vão constituir o conjunto das instituições de ensino superior até a República” (MENDONÇA, 2000, p. 134). Esse modelo, que não apresentou integração entre institutos e/ou a idéia de universidade, passou a se concentrar nas grandes escolas que formavam advogados, agrônomos, engenheiros e médicos.

Segundo Bosi (2000, p. 9-10), essas instituições, “gratuitas e bem estruturadas, [...] cumpriam satisfatoriamente o seu propósito de formar as elites regionais, de onde saíam os profissionais e os grupos dirigentes do Império e da República Velha”. Esse autor ainda comenta que cultivavam principalmente a tradição humanística e científica francesa e alemã, e se constituíam no ápice dos letrados em uma nação pouco expressiva que tentava se integrar aos modelos ocidentais de referência.

As primeiras iniciativas de criação das universidades brasileiras surgiram somente no início do século XX: em Manaus (Universidade Livre de Manaus - 1909) e no Paraná (Universidade do Paraná - 1912), sendo que ambas não obtiveram sucesso, encerrando suas atividades, em 1926 e 1915, respectivamente (SOUZA, 2001). Uma nova proposta de ação aconteceu em 1920 com a inauguração da Universidade do Rio de Janeiro, a primeira universidade brasileira consolidada, formada a partir da junção de duas instituições privadas - a Faculdade Livre de Direito e a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - e duas públicas - a Escola Politécnica e a Faculdade de Medicina² (COLLOSSI; CONSENTINO; QUEIROZ, 2001).

A Universidade de São Paulo surgiu em 1934 com a proposta inovadora de um tronco comum básico, representado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e

² Em 1937 sua denominação foi alterada para Universidade do Brasil e, em 1965, para a atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme sítio eletrônico <www.ufrj.br>, acesso em 8 out. de 2010.

Letras (Faculdade de Filosofia) que ofereceria o saber fundamental em todas as áreas do conhecimento, a partir do qual se alongariam as linhas dos diversos cursos profissionalizantes, reunidos nos seguintes institutos: Faculdade de Direito, Escola Politécnica, Faculdade de Medicina, Escola de Agronomia “Luiz de Queiroz”, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Instituto de Educação “Caetano de Campos” e Faculdade de Medicina Veterinária (SOUZA, 1998; SOUZA, 2001). No entanto, em face da forte tradição dos institutos isolados e da sua dispersão geográficas, tal tentativa de integração nunca chegou a acontecer (SOUZA, 1998).

É importante citar que as primeiras iniciativas de implantação da pós-graduação (nos moldes europeus) aparecem na década de 1930 (Estatuto das Universidades Brasileiras) (SANTOS, 2003). No entanto, esse autor afirma que os cursos de pós-graduação do Brasil só tiveram impulso na década de 1960, influenciados por duas tendências, a européia e a norte-americana.

Na década anterior, em 1951, foram criados dois órgãos no então Ministério da Educação e Cultura: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de fomentar as pesquisas científicas e tecnológicas com bolsas e auxílios em todas as áreas do conhecimento (MENDONÇA, 2000; CAPES, 2010).

Até 1960, vigorou a centralização do sistema de educação no Ministério da Educação e Cultura (MEC), seguida pelos estados e municípios (BRASIL, 2010). A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) foi aprovada em 1961, após 13 anos de debate, em razão da impossibilidade do governo em investir na ampliação de vagas para a crescente demanda de pessoas que buscavam a formação superior.

Nessa lei os órgãos estaduais e municipais tinham mais autonomia com a criação dos Conselhos Departamentais, que seriam concebidos a partir da reunião de cátedras afins, as quais permaneciam coexistindo com os mesmos (BRASIL, 1961;). Fontoura (1962 *apud* Dencker, 2002, p. 51) aponta que essa LDB “já chegou ultrapassada, pensando a Universidade apenas em seu aspecto administrativo, burocrático e rotineiro [...], centrada em universidades e faculdades isoladas”, em cuja organização administrativa “os diretores [...] possuíam maiores funções do que a reitoria”. Desde a sua aprovação gerou descontentamento e iniciaram-se movimentos em prol de uma nova reforma universitária.

Durante a vigência do regime militar iniciado em 1964, implantou-se a Reforma de 1968 com a Lei n. 5.540 (Lei Diretrizes e Bases da Educação Superior), baseada na eficiência administrativa e estrutura departamental. Seu ponto central residiu na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 1968) e resultou, legalmente,

[...] no desaparecimento da figura do catedrático, como elemento centralizador das decisões acadêmicas, uma vez que o departamento passa a existir sob o princípio da co-responsabilidade de todos os membros dele integrantes. (FÁVERO, 2000, p. 12)

Inserida em uma política de repressão, logo essa lei foi formalizada pelo Ato Institucional nº 5 (AI-5)³ e pelo Decreto-lei, nº. 477 de 1969, o qual definiu as infrações disciplinares de professores, alunos e funcionários ou empregados de Instituições de Ensino Superior (IES), e as medidas punitivas a serem adotadas (FÁVERO, 2000). Ao mesmo tempo, o Governo criou facilidades para a expansão do ensino superior privado, cuja rede de escolas

[...] passou a atender 80% dos universitários brasileiros. O vestibular deixou de exigir notas mínimas de aprovação, adotou critério classificatório, as provas passaram de dissertativas para testes. Essas medidas repercutiram na qualidade de ensino, cujo padrão começou a cair (DENCKER, 2002, p. 51).

O resultado desse incentivo às instituições privadas provocou a mercantilização do ensino superior, resultando em escolas sem instalações adequadas e professores sem titulação ou competência comprovada. Com isso, ofereciam-se cursos de precária qualidade, alguns de frequência livre ou de aulas de fim de semana, a alunos que, por serem em grande maioria adultos já definidos profissionalmente, também nada exigiam em termos de formação: só queriam o diploma (SOUZA, 2001, p. 17).

Do lado das universidades públicas, do final da década de 1960 e durante a década de 1970, estas continuaram a crescer e passaram a assumir o “papel de instituições de pesquisa; seus professores passaram a ter carreiras acadêmicas, pós-graduação, bons salários em comparação ao período anterior; construíram-se prédios, montaram-se laboratórios e bibliotecas” (BUARQUE, 1994, p. 199).

³ Esse ato concedeu grandes poderes ao Presidente da República, proibiu as manifestações de natureza política e vetou o *habeas corpus* para crimes políticos. Foi o mais duro golpe a democracia na época. (<http://www.anoticiamais.com.br/noticias/detalhe/11900/vivendo-nossa-historia-marechal-costa-e-silva.html>).

Porém, na década de 1980, há um processo de degradação, onde se reduzem os investimentos, e os professores passaram a canalizar esforços para a obtenção de recursos a fim de não degradar os seus salários (BUARQUE, 1994). Na primeira metade da década de 1990 o curso superior se posiciona claramente como condição básica para o sucesso na vida profissional de alunos jovens, e apresenta expansão nas instituições privadas com cursos de qualidade questionáveis.

Colossi, Consentino e Queiroz (2001) destacam a falta de avaliação das instituições e cursos comprometidos com a qualidade, ao mesmo tempo em que o setor público mantinha seu caráter elitista e reduzia as vagas em cursos noturnos. Com isso, “o cidadão que trabalhasse, em sua maioria integrante da população de menor renda, teria oportunidade de acesso apenas às instituições privadas, com qualidade inferior (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIROZ, 2001, p. 52)”.

1.1.2 A partir da década de 1990

Na década de 1990 o poder público começou a se fazer mais presente na avaliação da qualidade das instituições e de seus cursos por meio de normas e regulamentos. O MEC deu maior poder às Comissões de Especialistas de Ensino⁴, que passaram a ser constituídas por áreas para assessorar os processos de credenciamento de instituições, e aprovação e reconhecimento de cursos superiores.

Em 1992 a Secretaria de Educação Superior (SESu) “instituiu as [novas] Comissões de Especialistas, [...] e, pela primeira vez, apresentou como responsabilidade [destas a] prescrição de padrões mínimos de qualidade”. (ROTHEN; BARREYRO, 2009, s.p.). No ano seguinte iniciou-se “o processo para a criação e institucionalização do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB)” (ROTHEN; BARREYRO, 2009, s.p.). E em meados dessa década o MEC passou a avaliar a qualidade dos estudantes

⁴ Na verdade, as Comissões de Especialistas foram constituídas pelo MEC em 1968, mas “exerciam um papel secundário nos destinos da formação de recursos humanos pois, seus estudos e propostas eram difíceis de serem implementados” (MEC, 2010, s.p.). Em 1985 estabeleceu-se o funcionamento dessas Comissões que deveriam assessorar o Ministério quanto aos processos avaliativos de cursos superiores. (MEC, 2010, s.p.)

concluintes de áreas pré-definidas pelo governo por meio do Exame Nacional de Cursos, popularmente chamado de Provão (BRASIL, 1995).

Em 1996 foi instituída a nova LDB (Lei nº 9.394) que dispôs sobre a educação nacional e, dentro desta, sobre a profissional/tecnológica e superior, introduzindo como novidade os cursos seqüenciais⁵. Propiciou maior autonomia acadêmica das universidades privadas, estimulou a expansão das universidades (públicas e privadas), facilitou a criação de universidades por campo do saber, valorizou a educação à distância e generalizou a avaliação (institucional, corpo docente e corpo discente) dentre outros aspectos (BRASIL, 1996).

Essa lei, que na prática se articulou “com outras leis, promulgadas desde 1995, e com outros instrumentos legais⁶” (CATANI; OLIVEIRA, 2007, p. 1), passou a: a) orientar a reordenação do ensino superior por meio da requalificação de seus serviços; b) posicionar algumas instituições como “ilhas de excelência”, detentoras de bons cursos de graduação e pós-graduação; c) favorecer o crescimento de novas universidades e centros universitários, especialmente privados; d) mudar o processo de abertura de novos cursos superiores; e) criar vários mecanismos de avaliação de desempenhos de alunos e das IES (SOUZA, 2001, p. 18).

Esclarece-se que no Brasil não se discriminam as instituições de ensino superior confessionais (religiosas) e as comunitárias, que, embora privadas, têm a participação da comunidade e poderiam ser tidas como um misto público-privada. Observa-se que as instituições comunitárias foram criadas em estados da região Sul do Brasil, como a Universidade de Caxias do Sul no Rio Grande do Sul e a Universidade do Vale do Itajaí em Santa Catarina.

Em termos de organização acadêmica, as IES podem se classificam em universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades, institutos ou escolas superiores, conforme a Lei nº 9.394 de 1996 (MEC 2010, art. 44). As duas primeiras têm autonomia para a abertura, extinção e modificação de vagas e cursos de graduação (ADRIÃO, 2007), e podem ofertar mestrados e doutorados,

⁵ Estes, uma modalidade de curso superior que não se configuram como graduação, organizam-se por campos do saber, objetivam ampliar o conhecimento ou a qualificação profissional e podem ser de formação específica ou de complementação de estudos⁵ (BRASIL, 1998).

⁶ Leis subseqüentes incluíram no sistema o Censo de Educação Superior e a Avaliação das Condições de Ensino – ACE, através de visitas de comissões externas às instituições de ensino, mas o ENC, popularmente conhecido como Provão, permaneceu no centro desse sistema (VEHINE; DANTAS; SOARES, 2005, s.p.).

condição essencial para as universidades e facultativa para os centros universitários. Seu credenciamento e reconhecimentos, bem como o reconhecimento de cursos, têm prazos limitados os quais são “renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação” (BRASIL, 1996, art.46).

Os cursos de graduação, abertos a candidatos que terminaram o ensino médio, conferem diploma e titulação acadêmica de bacharel, tecnólogo e licenciado. Os cursos superiores de tecnologia orientam-se para uma formação prático-operacional com algum embasamento teórico, enquanto os cursos de bacharelado têm maior duração e enfatizam o embasamento teórico com um conteúdo mais abrangente. Os cursos de licenciatura dirigem-se à formação de professores em determinadas áreas do saber⁷.

Os cursos de pós-graduação podem ser em nível de *lato sensu* ou de *stricto sensu*. Os primeiros, com carga horária mínima de 360 horas, referem-se a cursos de especialização abertos aos diplomados de cursos superiores e conferem um certificado (BRASIL, 1996). Os segundos, com carga acima de 360 horas, compreendem programas de mestrado e doutorado também abertos a graduados, e conferem diplomas e títulos acadêmicos de mestre ou doutor (BRASIL, 1996).

O mestrado e o doutorado envolvem créditos em disciplinas e o desenvolvimento de uma pesquisa, dissertação ou tese, a qual é defendida publicamente perante uma banca examinadora. Há duas modalidades de mestrado, o acadêmico e o profissional, e apenas uma de doutorado.

O Mestrado Profissional, criado pela Capes em 1998, busca atingir o profissional que atua em empresas ou instituições públicas e que mantém suas atividades durante o curso. Com esse propósito propõe a formação de pós-graduados *stricto sensu* para setores não acadêmicos, com os seguintes objetivos, conforme Portaria Normativa nº 7 (BRASIL, 2009, art. 4º):

I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;

II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;

⁷ Para cada um desses cursos há regulamentações específicas quanto à carga horária, diretrizes curriculares e outros aspectos, disponíveis no site do MEC: <www.mec.gov.br>.

III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados;

IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas.

Parágrafo único. No caso da área da saúde, qualificam-se para o oferecimento do mestrado profissional os programas de residência médica ou multiprofissional devidamente credenciados e que atendam aos requisitos estabelecidos em edital específico.

O trabalho final tanto pode ser formatado como dissertação, quanto em outros formatos – “revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas ou desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais” (BRASIL, 2009, art.9º, § 4).

Já o mestrado acadêmico e o doutorado voltam-se à formação de pesquisadores e professores, e o trabalho final assume a forma de dissertação ou tese, respectivamente. Particularmente no doutorado há maior envolvimento com a pesquisa na forma de “tese original com real contribuição ao conhecimento científico da área”.

Verhine (2008, p. 166), ao analisar comparativamente os sistemas de pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos, demonstra que “o mestrado e o doutorado brasileiros não são cópias de programas americanos, como freqüentemente posto, mas, sim, resultados da combinação dos modelos americano e francês, ajustados às circunstâncias brasileiras”. Esclarece que os Estados Unidos adotou e adaptou “inicialmente a abordagem inglesa das artes liberais”, a qual foi depois transplantada para “uma adaptação do modelo universitário alemão”, ao passo que no Brasil adotou-se o “modelo francês, sendo mais tarde superposto a ele o modelo americano” (VERHINE, 2008, 171). Analisa ainda as diferenças entre os dois modelos, tais como as citadas a seguir.

Nos Estados Unidos a pós-graduação surgiu com o doutorado (PhD - *Philosophae Doctor*), sendo que o mestrado era direcionado aos professores que atuavam em escolas de nível médio. Em contraste, no Brasil, os programas de pós-graduação iniciaram-se com o mestrado.

No sistema americano há mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais. O mestrado acadêmico, subdivide-se em MA – *Master of Arts* (área de Ciências Humanas) e MSc – *Master of Sciences* (área de Ciências Exatas e Naturais), e o profissional em várias áreas como, por exemplo, MBA – *Master in Business Administration*. O doutorado acadêmico refere-se ao PhD e abrange todas as áreas; e os profissionais referem-se, por exemplo, a Doutor em Medicina ou em Odontologia, cujos títulos são “estritamente profissionais”.

No Brasil, os mestrados também são acadêmicos ou profissionais, mas nos primeiros, assim como nos doutorados, a denominação é por área – Mestre ou Doutor em Administração, em Geografia, em Comunicação etc. No entanto, os doutorados são apenas acadêmicos.

No sistema brasileiro há uma clara aproximação ao modelo europeu, pois a ênfase situa-se na relação orientador/orientando enfatizando o orientador individual como tutor. Nos Estados Unidos esse papel tutorial do orientador é reduzido, pois as responsabilidades são compartilhadas com as orientações dos membros do Comitê de Tese ou Dissertação (VERHINE, 2008).

Nos mestrados americanos, em geral não se exige uma dissertação, mas sim “a apresentação de uma monografia, uma coletânea de trabalhos resultantes das disciplinas cursadas, e/ou a aprovação no exame compreensivo”; quando esta “é requerida, o foco consiste, usualmente, em mostrar a literatura existente sobre um assunto ao invés de um relatório original de pesquisa” (VERHINE, 2008, p. 171).

[...] a lógica é de que a estrutura formal do curso, envolvendo uma seqüência de avaliações (via cursos, exames e comitê supervisor), se constitui na garantia de qualidade. De acordo com este pensamento, uma defesa pública é considerada desnecessária. Também, deve ser lembrado que a síndrome “publicar ou perecer” praticada nas universidades americanas cria incentivos para minimizar o tempo que os professores têm disponível para gastar em formalidades. Deste modo, outra razão para não requerer a defesa formal nos EUA é que, na opinião de muitos professores, a mesma consome tempo demais. (VERHINI, 2008, p. 171)

No Brasil, para a titulação de mestre ou doutor requer-se a avaliação final da dissertação ou da tese mediante a defesa pública perante uma banca de examinadores, apesar da ênfase às pesquisas aplicadas em diferentes formatos no mestrado profissional. No entanto já se discute a aproximação ao modelo americano, pelo menos no nível de mestrado, conforme discussões nos seminários da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo em 2009 e 2010.

Retomando a questão da avaliação do ensino superior, em 2001 a sua organização e execução, centradas na SESu, passaram para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse Instituto definiu então um conjunto de indicadores de qualidade e respectivos instrumentos de avaliação, a partir dos quais se estabeleceram os padrões de qualidade para os cursos superiores. Em 2002 esse sistema foi amplamente discutido e deu origem ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861 de 2004. Faz parte desse sistema o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), com uma abordagem diferente daquela do Provão. (ROTHEN; BARREYRO, 2009; VERNIHE; DANTAS; SOARES, 2006)

O atual sistema de avaliação é composto pela avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Busca avaliar todos os aspectos envolvidos nesses três componentes, ou seja: ensino, pesquisa e extensão; responsabilidade social; desempenho dos alunos; gestão da instituição; corpo docente; e instalações dentre outros aspectos. A coordenação e supervisão desses processos avaliativos são feitas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), sendo o INEP responsável pela sua operacionalização.

No entanto, esse Instituto não avalia os cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu*, os quais são avaliados pela CAPES, por meio de seus Comitês de Área, cujos representantes são eleitos por um mandato de dois anos. Esses representantes, constituídos por pesquisadores renomados, indicam outros pesquisadores (consultores *ad hoc*) que contribuem com o processo.

O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) é composto por todos os programas e cursos recomendados⁸ ou reconhecidos⁹, os quais são acompanhados anualmente e avaliados a cada três anos, recebendo uma nota que varia de 1 a 7.

Na avaliação da CAPES, os programas recebem notas numa escala de 1 a 7, sendo que: 1 e 2 indicam o descredenciamento do programa, enquanto as notas 6 e 7 indicam desempenho de referência e de inserção internacional. Para os programas que possuem apenas mestrado a nota máxima é 5. (CAPES, 2011 s. p.)

Finalizando este item, destacam-se os principais aspectos da política adotada para o ensino superior na década de 2000, a partir de estudos de Trópia (2007;

⁸ Programas e cursos cujas propostas já foram aprovadas pela Capes e estão em processo de oficialização de reconhecimento pelo CNE.

⁹ Programas e cursos com atos de reconhecimento ou de renovação de reconhecimento oficializados pelo Ministro da Educação.

2009) que analisa esse tema durante o primeiro e segundo períodos do governo de Luiz Ignácio Lula da Silva (2003 a 2006, e 2007 a 2010).

No primeiro período desse governo, foi constituído um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) que elaborou um diagnóstico sobre a situação do ensino superior no País e um plano de ação no final de 2003. Face à situação problemática da educação superior, tanto nas instituições federais (públicas) quanto nas privadas, o GTI propôs a “criação de um programa emergencial de apoio ao ensino superior, especialmente às universidades federais, e a realização de uma Reforma Universitária mais profunda” (TRÓPIA, 2007, p. 2-3). Assim, formalizou-se um Anteprojeto de Reforma Universitária que foi levado a debate público em 2004 e 2005, ao mesmo tempo em que se implantava a política estatal para o ensino superior a partir das seguintes ações:

- Programa Universidade para Todos (PROUNI), estendendo às instituições privadas com ou sem fins lucrativos aderentes ao mesmo, isenções de imposto de renda e contribuições”, por meio de Medida Provisória nº 213 de 2004, regulamentada por decreto nesse mesmo ano;
- Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861 de 2004, a fim de reforçar “o papel do Estado como regulador do sistema”, aumentar a qualidade dos cursos, fiscalizar as instituições particulares, e, “ajustar a educação superior brasileira às exigências dos organismos internacionais”;
- Lei de Inovação Tecnológica nº 10.973 de 2004, de “estímulo à arrecadação de novos recursos”, mas incentiva “a criação de nichos privilegiados que recebem recursos para seus grupos, mas não para a universidade pública”, a qual cede espaço, equipamentos e pesquisadores;
- Parcerias Público-Privadas (PPP), regulamentadas pela nº 11.079 de 2004, que instituiu “normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública”, direta e indireta, sendo que “os contratos de parceria reservam ao Estado a função de distribuidor e pagador, enquanto ao parceiro privado (nacional ou internacional) cabe gastar, contratar obras e serviços e gerir o projeto”;
- Educação à distância, regulamentada pelo Decreto nº 5.622 de 2005, que, “em conjunto com a Lei das Parcerias Público-Privadas, consolida a abertura do mercado educacional brasileiro ao capital estrangeiro” (TRÓPIA, 2007, p. 3-4).

No segundo período do governo acima citado, foi proposto ainda um conjunto de medidas voltadas a novos modelos de formação superior:

- Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007, visou a melhoria da “qualidade do sistema público” e a promoção à “abertura de oportunidades iguais em educação”, compondo-se de 28 ações, algumas polêmicas, como “a flexibilização dos cursos e a redução do custo por aluno”.
- Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096 de 2007, tendo por meta o “aumento do número de concluintes e do número de alunos, por professor”. Busca reorganizar os cursos de graduação com a “diversificação das modalidades de graduação”, criar “condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação”, e melhorar o “aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.”
- Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do Decreto nº 5.800 de 2006, voltada para “o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”, tendo os seguintes objetivos:

[...] oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; ampliar o acesso à educação superior pública; reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; estabelecer amplo sistema nacional de educação superior à distância; e fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação à distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2011)

- Banco de Professores-Equivalente, com regras definidas pela Portaria Normativa Interministerial nº 22 de 2007, que “corresponderá à soma dos professores efetivos e substitutos em exercício na universidade” (BRASIL, 2007). “A portaria faculta às universidades federais a realização de concurso público para prover os cargos de professor de terceiro grau, faculta a contratação de substitutos, ou seja [...] flexibiliza a forma de contratação” (TRÓPIA, 2009, p. 7).

- Universidade Nova, cuja proposta, ainda não aprovada oficialmente, mesclaria os modelo americano e europeu (Universidade de Bolonha), nos quais o ensino superior divide-se em um ciclo generalista (de 2 a 3 anos) e outro profissionalizante. Essa proposta, segundo Trópia (2009, p. 7),

[...] pretende tornar o ensino superior brasileiro compatível à mobilidade externa, bem como à entrada de investimentos estrangeiros no País. Afinal, com currículos e modelos de formação semelhantes, rompe-se uma das barreiras à entrada do capital externo.

No final de 2010 surgiu uma nova resolução do Conselho Nacional de Educação, com novas normas para o credenciamento e recredenciamento de universidade, que deverão estimular a oferta de programas de pós-graduação *strico sensu* no país e impactar na qualidade do ensino superior. Segundo a Resolução nº 3 de 2010 desse Conselho, a condição para ter ou manter o título de universidade, que era de no mínimo 3 mestrados e 1 doutorado, passará para 4 mestrados e 2 doutorados até 2016 (BRASIL, 2011).

1.2 Ensino Superior em Turismo no Brasil

1.2.1 Graduação em Turismo

O início da formação superior em Turismo no Brasil ocorreu após a reforma universitária de 1968, face à necessidade de qualificação de mão de obra para o setor. Em um contexto de formação profissionalizante, as políticas públicas promoviam a democratização do ensino a partir da sua privatização, ao lado de contingentes de formados no ensino médio, em especial oriundos da classe média, que precisavam se inserir no mercado de trabalho ou terem novas oportunidades neste (DENCKER, 2006).

O discurso público e privado sobre o Turismo na década de 1970, segundo Rejowski (2010), mostrava-o como “a indústria sem chaminés” e destacava principalmente os seus impactos positivos econômicos. Havia uma euforia acerca do Turismo “como uma das chaves que abririam as portas” para o Brasil entrar no rol dos países desenvolvidos (REJOWSKI, 1996).

Nesse cenário, os primeiros cursos de graduação em Turismo foram criados em faculdades e institutos isolados, sem tradição acadêmica na área: os bacharelados em turismo na Faculdade de Turismo do Morumbi¹⁰ em 1971 e na Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas em 1972, instituições sediadas em São Paulo (SP). Já o primeiro curso de Turismo na universidade pública foi iniciado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), em 1973 (REJOWSKI, 1996).

A maioria dos cursos de Turismo dessa década se insere na expansão do ensino superior em instituições privadas, não universitárias, e no estímulo do governo a cursos novos de caráter profissionalizante. Passou a ser procurado por mulheres que já haviam criado seus filhos e estavam voltando para os estudos universitários, além dos profissionais atuantes no mercado que viam o diploma como um “passaporte” para melhores oportunidades de trabalho (RODRIGUES, 2005).

Esses novos cursos deveriam atender a um currículo mínimo estabelecido pela Resolução s/nº de 1971, que definia matérias e atividades dessa formação superior. As matérias eram as seguintes: Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução à Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária: e Planejamento e Organização do Turismo (BRASIL, 1971, art. 2º). Como atividades, a resolução citava estágio em “entidades oficiais e privadas de Turismo e Hotelaria” (BRASIL, 1971, art. 2º), sem, no entanto, informar se era obrigatório ou não.

Percebe-se que havia apenas uma matéria relacionada diretamente ao Turismo, a de Planejamento e Organização, o que sugere algumas reflexões. Em primeiro lugar, os livros sobre esse campo de estudo eram raros e principalmente publicados no Exterior, em língua espanhola ou inglesa. Em segundo lugar, a recuperação econômica dos países europeus atingidos pela Segunda Guerra Mundial, se fundamentou no planejamento como instrumento vital para grandes investimentos de capital, na forma de planos de desenvolvimento econômico. Na década de 1970, esse modelo também era adotado pelo governo brasileiro, sendo que as instituições de ensino superior e os seus docentes viram na formação superior em Turismo uma opção de desenvolvimento econômico também

¹⁰ Atual Universidade Anhembi Morumbi.

fundamentado no planejamento urbano, que, por sua vez, se refletiu no planejamento da oferta turística, ou seja, de destinos turísticos¹¹.

Mas desde o início definiram-se dois modelos de formação: um da USP, voltado para uma formação acadêmica, e outro o da Faculdade do Morumbi voltado para a formação do profissional no mercado. Entre esses dois modelos as instituições públicas ou religiosas, como é o caso da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que seguiam o primeiro e as privadas o segundo. Houve um crescimento moderado da oferta desses cursos “em grandes capitais como São Paulo e Rio de Janeiro”, principalmente em instituições privadas (REJOWSKI, 2001)¹².

As crises do petróleo de 1973 e 1979¹³ inibiram os fluxos turísticos internacionais, afetaram as empresas do setor, e também a oferta de cursos superiores na área. Com isso, vários cursos não subsistiram ao descrédito do Turismo no setor e o bacharel formado nessa área foi desvalorizado no mercado.

Na década de 1980 “houve uma estagnação, com o fechamento de vários cursos e a abertura de outros”, ainda concentrados nas grandes capitais e em instituições privadas (REJOWSKI, 2001, p. 167). Trigo (1991) cita, por exemplo, a abertura do curso de Turismo no Instituto Newton Paiva, em Belo Horizonte em 1980, e na Faculdade de Turismo de Salvador em 1984; Rejowski (2010) cita o fechamento de cursos de instituições privadas, como por exemplo, o da Faculdade Ideal e da Faculdade Padre Manoel da Nóbrega em São Paulo.

Em 1990 foi criado o primeiro curso de Turismo e Hotelaria do país, na Universidade do Vale do Itajaí, em Balneário Camburiú (SC), apontando uma proposta para a formação profissional com dupla capacitação. Esse modelo foi copiado por algumas instituições privadas como um diferencial mercadológico para a captação de alunos (REJOWSKI, 1996).

¹¹ Informação oral da disciplina “Ensino e pesquisa em Hospitalidade e Turismo”, ministrada no primeiro semestre de 2009 no Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, pela profa. Dra. Mirian Rejowski.

¹² Informação oral da disciplina “Ensino e pesquisa em Hospitalidade e Turismo”, ministrada no primeiro semestre de 2009 no Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, pela profa. Dra. Mirian Rejowski.

¹³ Essas crises foram ocasionadas pela elevação do preço do barril do petróleo ditada pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP, com impactos na economia mundial e no Brasil.

Nessa década também houve esforços em prol de um novo currículo mínimo para os cursos de Turismo, com ações da Associação Brasileira de Turismo – ABBTUR, e da Associação Brasileira de Dirigentes de Escolas de Turismo e Hotelaria – ABDETH¹⁴. Como consequência, a Comissão de Especialistas de Ensino de Administração do MEC, da qual o Turismo fazia parte, sugeriu uma ampla discussão em 1996 no Seminário Nacional de Reformulação Curricular dos Cursos de Turismo e Hotelaria. Em 1998 foi aprovada a proposta resultante desse encontro que, mesmo sem ser oficial, foi adotada como modelo pela Comissão para avaliação de cursos de bacharelado em Turismo. (MORAES et. al., 2008).

Apesar da LDB datar de 1996, as diretrizes curriculares dos cursos de bacharelado em Turismo foram dispostas somente na década seguinte, conforme Parecer CNE/CES nº 146 de 2002, com versões posteriores no Parecer CNE/CES nº 288 de 2003 e na Resolução CNE/CES nº 13 de 2006. Esta última cita que os cursos devem contemplar campos interligados de formação, a partir de conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos:

- I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;
- II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;
- III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios. (MEC, 2011, art. 5º)

Além dos conteúdos curriculares, devem ser mencionadas outras disposições a respeito da carga horária, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado, que complementam a formação dos graduados como Bacharéis em Turismo.

Conforme Moraes et al. (2008), a Resolução s/nº de 28 de janeiro de 1971, colocou uma carga horária mínima de 1.600 horas para o curso de Turismo. A ABBTUR/Nacional e a ABDETH promoveram discussões com a proposta de uma carga horária mínima de 3.000 horas, o que foi seguido pelas IES a partir de 1998, mesmo sem ter sido mencionada ou oficializada na LDB de 1996. Apenas em 2004,

¹⁴ Essa associação foi criada em 1992 como Associação Brasileira de Dirigentes de Escola de Hotelaria - ABDEH e posteriormente passou a integrar o Turismo, o que alterou sua denominação (REJOWSKI, 1996). Era sediada no Serviço Nacional de Comercio de São Paulo – SENAC, na cidade de São Paulo foi dirigida por Jose Ruy Veloso. Teve atuação marcante na década de 1990, mas foi enfraquecendo no final desta e não se teve mais notícias de suas atuações.

o Parecer CNE/CES nº 329 estabeleceu a carga horária mínima de 2.400 horas para os cursos de Turismo, o que foi confirmado três anos depois pelo Parecer CNE/CES nº 8 de 2007 (BRASIL, 2010).

O termo atividades complementares, foi utilizado pela primeira vez no documento Modelo de Enquadramento das Propostas de Diretrizes Curriculares (1998), mas por falta de detalhamento, acabou por levar a interpretações incorretas e ser confundido com o estágio (MORAES et al., 2008). Somente em 2002, com o Parecer CNE/CES nº 146, é que houve um esclarecimento maior sobre o que seriam as atividades complementares, pois estas

[...] podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados (BRASIL, 2010, s.p.).

O trabalho de conclusão de curso (TCC)¹⁵ passou por várias mudanças, fato que acabou por desestimular a realização do mesmo, colocando-o como opcional para os cursos superiores de turismo¹⁶, sob a justificativa de que “a monografia se constitui em instrumental mais apropriado aos cursos de pós-graduação *lato sensu* que os formandos ou egressos venham a realizar, indispensáveis ao seu desempenho profissional qualitativo” (BRASIL, 2010, s.p.).

Em 2006 foi publicada uma nova versão das diretrizes curriculares para os cursos de Turismo, sem alteração no que se refere ao TCC (ALMEIDA, 2008). Questiona-se essa disposição, pois esse trabalho configura uma oportunidade de exercer a interdisciplinaridade entre as diferentes disciplinas, razão pela qual ainda é adotado por várias instituições, em especial nas públicas.

Em contrapartida, o estágio continua a ser uma “atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de graduação” (BRASIL, 2010,

¹⁵ Também conhecido como monografia, projeto experimental, projeto de intervenção turística, projeto turístico, etc., denominado de diferentes formas, de acordo com a instituição de ensino superior (ALMEIDA, 2008).

¹⁶ Conforme Parecer CNE/CES nº 146 de 3 de abril de 2002 (BRASIL, 2010).

s.p.). A carga horária mínima do estágio supervisionado¹⁷ é de 10% da carga horária total, ou seja, de um curso de 3.000, seriam 300 horas de estágio, em que o aluno pode atuar em diversas áreas como: meios de hospedagem, empresas de alimentos e bebidas, empresas de transportes aéreos e de superfície, eventos, recreação e lazer, órgãos públicos do setor de turismo, órgãos públicos ligados indiretamente ao turismo, organismos de representações diplomáticas, empresas de assessoria e consultoria de turismo, magistério, periódicos acadêmicos da área de turismo, parques nacionais e áreas de conservação etc. (MORAES et al., 2008)

Retomando a evolução dos cursos de graduação em Turismo, Rejowski (2001, p. 167) afirma que nos anos de 1990 há “a consolidação e valorização na academia desses cursos ao longo de uma grande expansão” não somente nas capitais dos estados. Estudos de acompanhamento dessa oferta apontam um crescimento contínuo entre 1994 a 2000: a) em 1994 havia 41 cursos de graduação na área, sendo 32 de Turismo, 8 de Hotelaria, 1 em Turismo e Hotelaria; b) em 1996, 50 cursos de graduação na área, sendo 40 de Turismo, 8 de Hotelaria, 1 de Turismo e Hotelaria, e 1 de Administração com habilitação em Hotelaria; c) em 1998, 83 cursos de graduação na área, sendo 72 de Turismo, 8 de Hotelaria, 2 de Administração com habilitação em Hotelaria e 1 de Turismo e Hotelaria; d) em 2000, 298 cursos de graduação na área, sendo 204 em Turismo, 21 de Hotelaria, 9 de Turismo e Hotelaria, e 64 de Administração com habilitações em Turismo e/ou Hotelaria (REJOWSKI, 2001; ANSARAH; REJOWSKI, 2002)

Percebe-se assim que a “explosão” dos cursos de graduação em Turismo e das habilitações de cursos de Administração ocorreu, em um primeiro momento entre 1998 e 2000, acompanhada do crescimento moderado dos cursos de Hotelaria e de Turismo e Hotelaria. Esses dados não contemplam a modalidade dos cursos, ou seja, se eram de bacharelado ou de tecnologia, embora estes últimos tenham crescido especialmente a partir de meados dos anos 2000¹⁸.

¹⁷ O estágio supervisionado além de ser parte integrante da matriz curricular do curso de turismo, deve ser assumido pela IES como ato educativo; trata-se da aplicação do conhecimento teórico na prática, ou seja, de testar os conhecimentos adquiridos na universidade na realidade do mercado de trabalho (MORAES et al., 2008). Não pode ultrapassar a 20% da carga horária total (BRASIL, 2010).

¹⁸ Informação oral da disciplina “Ensino e pesquisa em Hospitalidade e Turismo”, ministrada no primeiro semestre de 2009 no Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, pela profa. Dra. Mirian Rejowski.

No final do século XX e início do século XXI aconteceram mudanças no processo de crescimento da oferta de serviços referentes a lazer, turismo, hotelaria, gastronomia e entretenimento. Matias (2002) coloca que uma das causas foi o sucesso do Plano Real¹⁹ (a partir de 1996) que acarretou a abertura do mercado brasileiro e o aumento de investimentos internacionais, gerou novos empregos e incentivou a criação de novas profissões. Tal cenário se refletiu na educação, uma vez que o mercado estava carente de mão-de-obra qualificada para atender o setor. A maioria dos cursos abertos nesse período “não dispunha de professores formados e/ou especializados nessas áreas, comprometendo assim, a formação profissional” (MATIAS, 2002, p. 9).

Ruschmann (2002) considera que essa expansão foi em parte provocada pelo Programa de Municipalização do Turismo (PNMT)²⁰ que estimulou o desenvolvimento do turismo a partir do município. Essa interiorização, associada à expansão do ensino privado com cursos de baixo custo, foi um ambiente propício à abertura de novos cursos de Turismo e à valorização ora de cursos sequenciais, ora de tecnológicos, ora de bacharelados, como diferenciais mercadológicos para a captação de alunos.

Algumas propostas de qualidade foram descartadas, docentes foram dispensados, cursos foram “reinventados” (REJOWSKI, 2010), e novos cursos foram criados com a fragmentação da “célula mater” do Turismo. Assim, surgiram os cursos superiores de Hotelaria, Gastronomia, Eventos, Lazer e Recreação.

O crescimento dos cursos de Turismo e Hotelaria seguiu uma tendência ascendente até 2006. Ruschmann (2002) cita que em 2002 havia 496 cursos de Turismo e Hotelaria, sendo 209 de Turismo. Em 2006 esse número chegou a 710, sendo 486 de Turismo, segundo Carvalho (2008). Essa última autora ressalta que tal realidade começou a mudar a partir de 2004, com um crescimento tímido, seguido da diminuição dos cursos. Houve redução do número de alunos e encerramento de cursos em instituições privadas tradicionais na área, o que pode refletir problemas de sobrevivência dos cursos ou apenas “acomodações” do mercado (CARVALHO,

¹⁹ O Plano Real foi criado pela Medida Provisória 434 de 27 de fevereiro de 1994, como um plano econômico com o objetivo de controlar a hiperinflação, e instituiu uma nova moeda (o Real) dentre outras ações. Contou com a participação de um grupo de economistas sob o comando do então Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. (BRASIL, 2010).

²⁰ O Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) foi instituído pelo Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur, durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso de 1998 a 2002, e teve maior repercussão nacional no segundo período desse governo (EMBRATUR, 1999).

2008). Foi o caso do bacharelado em Turismo do Centro Universitário Ibero-Americano de São Paulo (SP) e da Pontifícia Universidade Católica de Poços de Caldas (MG).

No entanto, paralelamente a essa situação houve a valorização do estudo e da formação de graduação em Turismo nas universidades públicas, que a partir da década de 2000 abriram novos cursos na área, tais como os seguintes cursos em nível de bacharelado: no Rio de Janeiro - Universidade Federal Fluminense (2003) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2004), em São Paulo - na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho em Rosana (2003) e na Universidade Federal de São Carlos em Sorocaba (2006) no Rio Grande do Sul - Universidade Federal de Pelotas (2000), e em Minas Gerais – Universidade Federal de Minas Gerais (2006).

1.2.2 Pós-graduação em Turismo

A formação em nível de pós-graduação *lato sensu* (especialização) na área de Turismo parece ter surgido no década de 1990, com a iniciativa da USP. A Escola de Comunicações e Artes (ECA), dessa universidade, em convênio com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) ofereceu em Foz do Iguaçu (PR) o curso Desenvolvimento da atividade Turística em núcleos receptores em 1990; em 1992 ofereceu em São Paulo o curso de pós-graduação *lato sensu* em turismo, intitulado Planificação estratégica do Turismo. No entanto, não há pesquisas sobre o desenvolvimento da oferta desses cursos no Brasil, os quais não são cursos regulares e abrem conforme a demanda, sem uma avaliação direta da CAPES.

Conforme Rejowski (2010) foi somente no início da década de 2000 que aparecem os cursos de pós-graduação voltados especificamente à formação de professores em Turismo e Hotelaria. Em 2002 o Serviço Nacional do Comércio de São Paulo (SENAC–SP) criou o curso intitulado Docência em Turismo e Hotelaria: especialização para o ensino superior, e também houve um curso nessa linha ofertado pela Universidade Católica de Brasília. No final de 2009 teve início outro curso com a mesma temática – Formação de professores em Turismo -, oferecido à distância pela Universidade de Brasília (UnB) (REJOWSKI, 2010).

Quanto à pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e áreas afins, cita-se a criação, em meados da década de 1980, da linha de pesquisa Turismo e Lazer no Programa de Ciências de Comunicação da Universidade de São Paulo. Sua origem situa-se na titulação dos docentes do curso de Bacharelado em Turismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA), que após o doutorado passaram a oferecer disciplinas naquele programa.

Com o progresso dos docentes do curso de turismo na carreira universitária, disciplinas foram sendo oferecidas progressivamente. A primeira, em 1982, foi ministrada pela professora Sarah S. Bacal: “Lazer e turismo na sociedade contemporânea. (REJOWSKI, 1996, p. 67)

Essa linha de pesquisa evoluiu para o Mestrado em Turismo e Lazer da Universidade de São Paulo (USP) que funcionou aproximadamente de 1993 a 2000, quando foi desativado e retornou à forma de uma linha do programa de Ciências da Comunicação. Em meados da década de 2000, por recomendação da CAPES que identificou a sua não aderência à área de Comunicação, essa linha foi encerrada (REJOWSKI, 2010).

Assim até 1996 somente a USP oferecia estudos de pós-graduação *stricto sensu* com foco em Turismo, apesar de programas fora desse campo (Geografia e Economia, por exemplo) e até em outras universidades terem produzido pesquisas sobre Turismo. Mas, segundo Rejowski (1997 e 2010), a USP e em particular a ECA teve papel importante na geração de conhecimento científico sobre Turismo no Brasil, no âmbito de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Com isso formou-se um contingente expressivo de pesquisadores que ou já atuavam ou passaram a atuar como docentes de cursos superiores de Turismo e Hotelaria em praticamente todas as regiões do Brasil²¹.

Na segunda metade da década de 1990, em 1997, surgiu outro programa em nível de mestrado, o Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, em Balneário Camboriú (SC), como evolução do bacharelado de igual nome criado em 1990. Considera-se que esse programa estimulou outras ofertas de pós-graduação *stricto sensu* no início do século XXI. (REJOWSKI, 2010)

²¹ Informação oral da disciplina “Ensino e pesquisa em Hospitalidade e Turismo”, ministrada no primeiro semestre de 2009 no Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, pela profa. Dra. Mirian Rejowski.

A década de 2000 aponta a criação de sete programas de mestrado recomendados pela Capes: Mestrado em Cultura e Turismo (UESC, 2000); Mestrado em Turismo (UCS – 2001); Mestrado em Hospitalidade (UAM, 2002); Mestrado em Turismo e Meio Ambiente (UNA, 2004); Mestrado em Turismo (UnB, 2007); Mestrado em Lazer (UFMG, 2007); Doutorado em Administração de Turismo (UNIVALI, 2007) e Mestrado em Turismo (UFRN, 2008) (REJOWSKI, 2010, p. 65). Em 2010, a UNIVALI passou a oferecer um mestrado interinstitucional com o Centro Universitário do Norte (UNINORTE) em Manaus.

O gráfico apresentado na figura 1 mostra a evolução dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e áreas afins no Brasil, no período de 1993 a 2010, onde se nota um crescimento moderado com tendência ascendente no período.

Houve mestrados que funcionaram sem a recomendação da Capes durante algum tempo dentre eles o Mestrado Acadêmico em Turismo do Centro Universitário Ibero-Americano (UNIBERO), em São Paulo, e o Mestrado Profissional em Turismo da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O mestrado da Unibero funcionou de 1998 a 2002-2003, formando 105 mestres, que somente obtiveram a convalidação de seus estudos e validade nacional dos seus títulos em novembro de 2009. O mestrado da UECE funcionou de 2000 a 2008, formando 96 mestres, cujos estudos ainda não foram convalidados; a universidade entrou com uma nova proposta que está sendo avaliada pela Capes; caso esta seja aprovada, poderá facilitar a validação dos títulos dos mestres formados anteriormente²².

Houve ainda um Doutorado em Turismo da Univali que funcionou entre 2001 a 2002, o qual também não foi recomendado pela Capes, embora tenha sido aprovado pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Os poucos doutores que cursaram o programa estão ingressando no Doutorado em Administração e Turismo²³ dessa universidade e começam a se titular a partir de março de 2011, conforme contato com a secretaria do mesmo.

²² Informação oral da disciplina “Ensino e pesquisa em Hospitalidade e Turismo”, ministrada no primeiro semestre de 2009 no Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, pela profa. Dra. Mirian Rejowski.

²³ Mestrado iniciado em 2007.

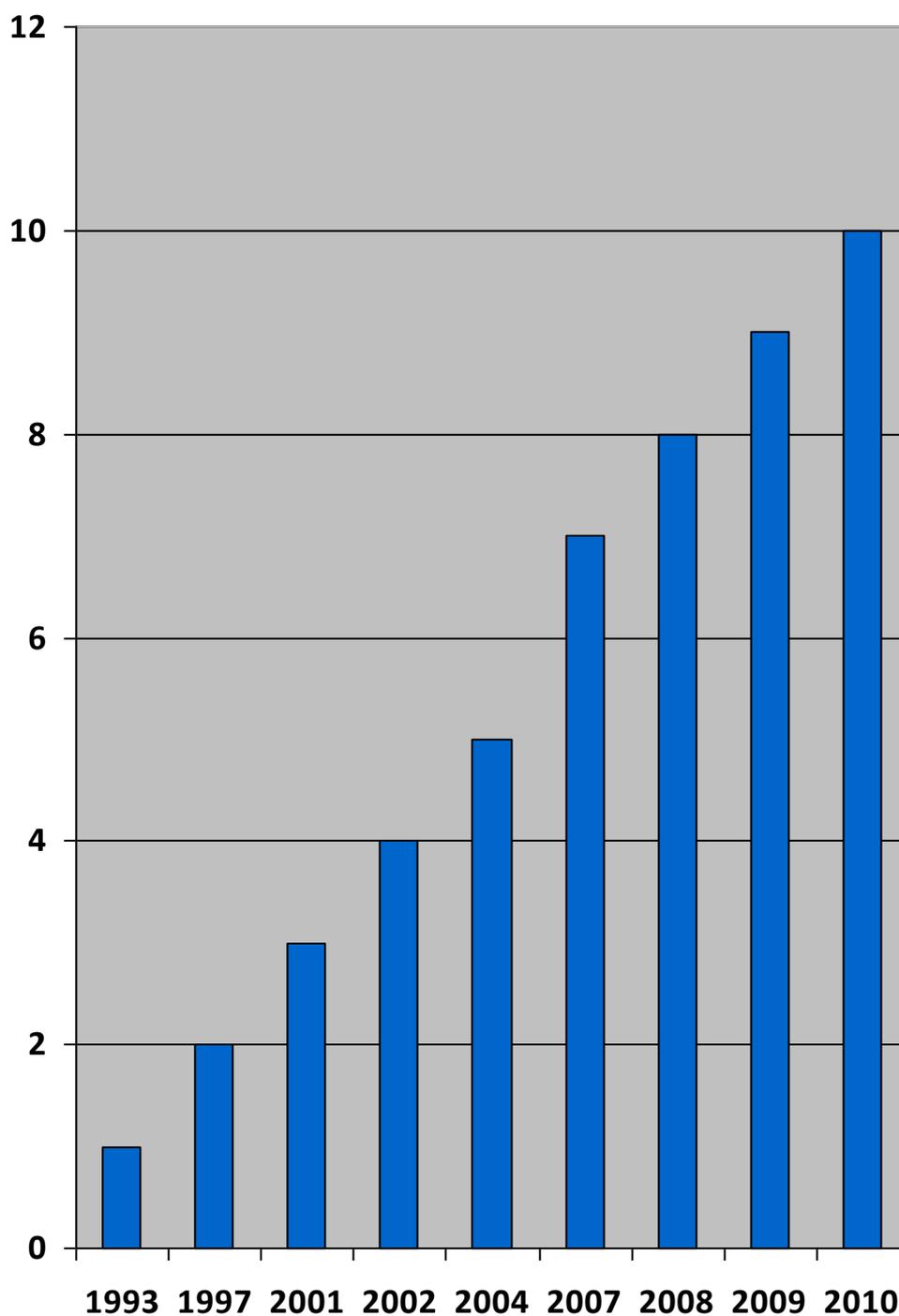


Figura 1 – Evolução dos programas *stricto-sensu* em Turismo – Brasil – 1993 a 2010

Fonte: Elaboração própria, baseada nas informações das coordenações de cursos, 2011.

O quadro 1 apresenta a relação dos programas, áreas de concentração e linhas de pesquisa dos cursos *stricto-sensu* em Turismo e áreas afins (Hospitalidade e Lazer) no Brasil do início da década de 1990 até 2010, recomendados pela Capes e em funcionamento. Nota-se que 4 desses cursos centram-se no Turismo como área ou campo de conhecimento, 4 mesclam o Turismo com outras áreas (Administração, Cultura, Hotelaria e Meio Ambiente), e 2 elegem outras áreas afins ao Turismo (Hospitalidade e Lazer).

Dentre as áreas de concentração, vê-se a preferência pelo Planejamento, Gestão e Desenvolvimento, sendo que a maioria dos programas apresenta duas linhas de pesquisa. Exceto os mestrados em Cultura e Turismo e em Lazer, que são avaliados no Comitê Interdisciplinar, todos os demais são avaliados no Comitê de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Capes. A não existência de um Comitê de Avaliação específico na área justifica-se face ao pequeno número de mestrados (9) e apenas um doutorado que não é apenas em Turismo, mas também em Administração.

No que se refere às características dos programas (tabela 1), é possível observar que o número de docentes varia de 9 a 15 professores, e as vagas, de 15 a 30 para o mestrado, e fixadas em 9 para o doutorado. Em geral, as instituições privadas optam pela oferta de cursos semestralmente e as públicas anualmente. Existe uma variação significativa na carga horária dos cursos, de 360 a 1.095 horas. A relação candidato/vaga em 2008 e 2009 decaiu, com exceção do mestrado da UAM e do doutorado da UNIVALI nos quais se manteve estável, e do mestrado da UNA no qual cresceu. Esse aspecto pode indicar o desinteresse pelo estudo do Turismo em nível de pós-graduação *stricto sensu* em programas da área, como reflexo da diminuição dos cursos superiores e a consequente necessidade de titulação de docentes.

Programa	Área de concentração	Linhas de pesquisa
Mestrado em Hotelaria e Turismo - UNIVALI (1997)	Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria	Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo Planejamento e Gestão de Espaços em Turismo
Mestrado em Cultura e Turismo – UESC (2000)	Comunicação	Memória, Identidade e Representações Sociais Políticas, Planejamento e Configuração de Produtos
Mestrado em Turismo – UCS (2001)	Desenvolvimento Regional do Turismo	Turismo e Organizações Turismo, Cultura e Meio Ambiente Turismo, construções epistemológicas, pedagógicas e de aprendizagem social
Mestrado em Hospitalidade – UAM (2002)	Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade	Dimensões Conceituais e Epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo Estratégias em Hospitalidade e Turismo
Mestrado em Turismo e Meio Ambiente – UNA (2004)	Desenvolvimento Regional do Turismo	Gestão em Turismo Planejamento e Desenvolvimento do Turismo Sustentável
Mestrado em Turismo – UnB (2007)	Economia do Turismo Cultura do Turismo	Cultura, Patrimônio e Memória do Turismo Economia, Gestão, Políticas e Planejamento do Turismo
Mestrado em Lazer – UFMG (2007)	Lazer, Cultura e Educação	Lazer, Cidade e Grupos Sociais Lazer, Formação e Atuação Profissional Lazer, História e Diversidade Cultural
Mestrado em Hotelaria e Turismo UNIVALI / UNINORTE (2010)	Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria	Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo Planejamento e Gestão de Espaços em Turismo
Doutorado em Administração e Turismo UNIVALI (2007)	Estratégia e Organizações Turismo: Espaço e Sociedade	Estratégia e Gestão das Organizações Planejamento e Organização do Turismo Relações e Gestão Socioambientais e Inter-Organizacionais
Mestrado em Turismo – UFRN (2008)	Turismo, Desenvolvimento e Gestão	Gestão em Turismo Turismo e Desenvolvimento Regional

Quadro 1 – Cursos *stricto-sensu* em Turismo e áreas afins recomendados pela CAPES – Brasil – 2010

Fonte: Elaboração própria, 2011, conforme dados extraídos dos sites dos programas (2010).

Tabela 1 – Características dos programas *stricto-sensu* em Turismo e áreas afins – Brasil – 2010

IES	Curso*	Docentes	Seleção	Vagas	Candidato/ Vaga		Carga horária
					2008	2009	
UNIVALI	MA	13	Semestral	25	0,9	,7	450 h
UESC	MA	14	Anual	20	6,9	5,2	360 h
UCS	MA	13	Anual	20	0,7	0,6	405 h
UAM	MA	9	Semestral	15	1,1	1,1	1.095 h
UNA	MA	15	Semestral	30	0,5	1,2	405 h
UnB	MP	12	Anual	20	-	-	-
UFMG	MA	13	Anual	20	2,1	2,0	-
UNIVALI / UNINORTE	MA	13	Semestral	20	0,9	0,7	50 h
UNIVALI (Doutorado)	DO	12	Anual	9	2	2	720 h

(*) MA: Mestrado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; DO: Doutorado.

Fonte: Elaboração própria, 2011, conforme informações cedidas pelos coordenadores dos programas.

A figura 2 proporciona uma melhor visualização do número de defesas ocorridas em cada um dos programas até novembro de 2010, quanto se contactou cada um dos programas por e-mail. Verifica-se que as principais instituições produtoras de pesquisas são as privadas, cujos cursos funcionam há mais tempo, exceto o mestrado em Cultura e Turismo da UESC que é uma universidade pública. A UNIVALI possui o maior número de dissertações (228), seguida pela UAM (165), UCS (108), UESC (82) e UNA (77). As dissertações das instituições públicas com mestrados mais recentes, iniciados a partir de 2007, possuem um volume menor de produções na seguinte ordem: UFMG (25), UnB (19) e UFRN (8). Observa-se ainda que o mestrado interinstitucional da UNIVALI com a UNINORTE e o doutorado dessa mesma universidade, até novembro de 2010, não apresentaram dissertações e teses concluídas.

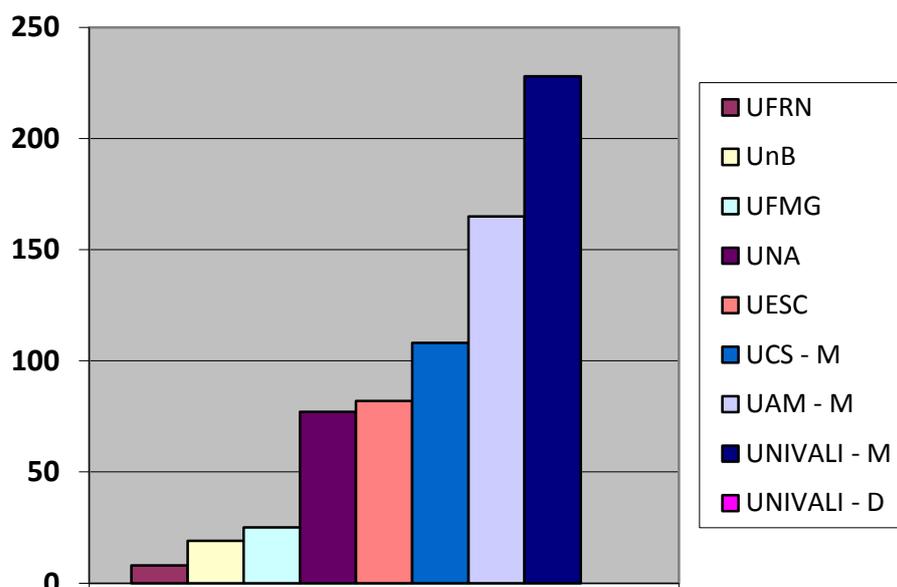


Figura 2 – Dissertações dos programas de Mestrado em Turismo – Brasil – 2010

Fonte: Elaboração própria (2011), com base em Rejowski (2010).

É preciso lembrar por fim que as pesquisas desenvolvidas nesses programas não se restringem a dissertações e teses, uma vez que docentes e discentes de instituições de ensino superior, com destaque para os vinculados a programas "stricto sensu", reúnem-se em grupos de pesquisa e produzem pesquisas nas temáticas e eixos dos mesmos, cujos resultados são publicados em veículos de comunicação científica. Ao mesmo tempo cita-se que dois desses programas foram em 2011 descredenciados pela CAPES, pois obtiveram nota 2 na 'última avaliação trienal (2007-2009): Mestrado em Cultura e Turismo (UESC) e Mestrado em Turismo e Meio Ambiente (UNA).

1.3 Principais ideias do capítulo

Ao discorrer sobre a evolução do ensino superior brasileiro do período colonial à presente década, observou-se que os principais fatores que contribuíram para seu início foi a vinda da família real portuguesa (século XIX) e a necessidade de mão de obra especializada, especialmente nas áreas da saúde e segurança, incentivando, portanto, a abertura de cursos para qualificar profissionais nessas áreas.

No entanto, no âmbito do ensino superior, dentre diversas tentativas de criação das universidades no Brasil, foi somente no século XX, precisamente em 1920, que surgiu a Universidade do Brasil, a primeira que se consolidou. Com isso, outras universidades públicas surgiram como a Universidade de São Paulo em 1934. No que se refere às universidades privadas, compreendeu-se a sua expansão a partir de políticas públicas do governo federal a partir da década de 1970.

Especificamente no que se refere à graduação em Turismo, essa década também marcou o início da oferta de cursos, a maioria dos quais em instituições privadas, mediante o estímulo do governo militar para a criação de cursos de caráter profissionalizante, e “não pensantes”. Assim vigoraram dois modelos de formação: um da Faculdade Morumbi de caráter profissionalizante e dirigido ao mercado, e outro, o da Universidade de São Paulo de caráter mais acadêmico e voltado à uma formação multidisciplinar. No entanto, ambos se sustentavam no eixo central do planejamento turístico, então “cultuado” pelos setores públicos.

Como a oferta da maioria desses cursos era de instituições privadas, a sua evolução parece ter ficado refém das oscilações do mercado. Assim viram-se períodos de crescimento regular, retrações, grande expansão, explosão e a atual decadência, principalmente em IES privadas, ao lado da valorização de determinadas modalidades: agora é a vez dos cursos tecnológicos, com menor duração. Sob outra ótica, com o apoio do governo para a ampliação de vagas em universidades federais, vê-se a abertura de novos cursos de Turismo na primeira metade da década de 2000, cujos resultados já poderiam ser avaliados.

Houve um grande contingente de formados em cursos de bacharelado em Turismo, pois são esses que apresentaram maior expansão em quase quarenta anos de existência, o que pode ter estimulado estudos e pesquisas sobre as suas fases evolutivas, a qualificação de docentes, a absorção de egressos, a distância entre a formação e as necessidades do mercado, o binômio qualidade *versus* quantidade, o caráter multi e interdisciplinar da formação, o perfil polivalente do formado.

Com relação à formação de pós-graduação *lato sensu* (especialização), não se pode traçar um panorama evolutivo, pois tais cursos não são autorizados ou credenciados em um órgão, como ocorre com os cursos de graduação e pós-graduação. Apesar disso parece que uma das primeiras iniciativas foi da Universidade de São Paulo, a qual, no entanto, não foi causa da abertura da linha de

pesquisa em Turismo e Lazer no Mestrado e Doutorado dessa universidade, a qual é anterior. Assim, parece que a partir do *stricto sensu* é que a oferta do *lato sensu* nessa universidade ocorreu, o que porém não deve ter ocorrido em instituições privadas.

Na verdade, a oferta de mestrados na área só ocorreu no final da década de 1990, voltadas à titulação de docentes e vinculada às políticas públicas da educação superior que começaram a exigir um número mínimo de docentes titulados. Assim também a oferta de mestrados em Turismo e volta-se às necessidades do mercado educacional nesse momento.

Um fato preocupante é que a oferta de um pequeno número de mestrados e um único doutorado “híbrido” e alguns que em 2010 não foram recomendados pela Capes, se atrela à diminuição da oferta de graduações na área, e, portanto, de docentes titulados para atuarem nas mesmas. Talvez alguns pesquisadores tenham se debruçado em estudar essas relações entre graduação e pós-graduação, ou ainda na vitalidade e relevância das pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* ou de seus impactos na realidade turística brasileira que parece caminhar a “passos muito lentos”.

Para estudar detalhadamente as pesquisas acadêmicas sobre o ensino superior em Turismo no Brasil, foco deste estudo, passa-se no próximo capítulo a abordar alguns autores que se debruçam sobre os estudos da produção científica oriunda de pesquisas em Turismo.

CAPÍTULO 2 - PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TURISMO

A produção científica apresenta as descobertas, evoluções e pensamentos construídos em um determinado campo do conhecimento científico, sendo de fundamental importância para pesquisadores e para a comunidade em geral, uma vez que todos podem ser beneficiados com os avanços por ela gerados. Este capítulo apresenta conceitos básicos sobre a produção científica e destaca os principais estudos no exterior e no Brasil sobre esse tema com foco em dissertações/teses e artigos de periódicos científicos.

2.1 Aspectos conceituais

Ao se falar de produção científica, entende-se que esta faz parte de um processo mais amplo, a comunicação científica que envolve a geração, difusão e uso do conhecimento científico, onde a pesquisa estabelece em um fluxo contínuo de retroalimentação e evolução do conhecimento em uma certa área. Nesse contexto, a produção científica indica tanto o processo de desenvolvimento de pesquisas científicas, quanto a medida do volume ou a quantidade de publicações oriundas das mesmas (LARA, 2006). Sua abrangência e relevância são destacadas da seguinte maneira:

[...] é uma expressão abrangente que envolve produtos, muitos e variados, produtor, consumidores e um contexto histórico, econômico, educacional e social. É um processo complexo, cujos resultados objetivam, em última instância, ampliar e aprofundar conhecimentos que progressivamente melhorem a qualidade de vida do homem. (WITTER, 1999, p. 7)

[...] é de fundamental importância para o desenvolvimento de toda a humanidade, pois são inúmeras as contribuições advindas dessa atividade que são transmitidas a sociedade. Entre elas estão a descoberta de tecnologias, e conhecimentos, resultando no aumento das informações disponíveis para guiar os processos do homem. (CAMPOS; WITTER, 1999, p. 123)

Existem várias formas de apresentação da produção científica, como livros, artigos de revistas científicas, trabalhos publicados em anais de eventos, patentes, teses e relatórios de pesquisa. Ao se focar particularmente as dissertações de mestrado e teses de doutorado que tratam do ensino superior em turismo no Brasil,

concorda-se com o disposto por Lopes e Ramancini (2006, p. 146) para quem essas pesquisas acadêmicas

[...] podem ser estudadas sob diferentes perspectivas, objetivando analisar problemáticas diversas a respeito da configuração de um campo de estudos, tanto num período específico, quanto ao longo da trajetória de uma área de conhecimento. São um acervo científico importante, na medida que mostram as preocupações dos cientistas – pois o trabalho é julgado a partir do estado de conhecimento mais atualizado do momento de pesquisa -, apontam os problemas que os investigadores considerem pertinentes para a sua disciplina, as teorias e metodologias utilizadas, entre outros aspectos.

Caracterizados como trabalhos científicos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, representam dois níveis de evolução do pesquisador ou de amadurecimento da pesquisa: no mestrado, a dissertação; no doutorado, a tese. Para Villaça (2004), a diferença entre ambas é que uma não é mais profunda do que a outra, mas sim que as suas naturezas são diferentes: na dissertação não há uma tese, daí não precisa necessariamente conter hipóteses; pode conter pressupostos caso seja necessário; na tese deve ser demonstrada ou revelada uma descoberta, um conhecimento novo. Esclarecendo um pouco mais, concorda-se com o pensamento de Dencker (2004, p. 116), para quem:

- a) Dissertação de mestrado: na qual o candidato demonstra sua capacidade em trabalhar com diferentes teorias e pontos de vista elaborando uma síntese lógica delas, o que se faz mediante a revisão da literatura pertinente ao assunto estudado. A dissertação em geral agrega algum tipo de pesquisa empírica na qual estes conhecimentos são aplicados e testados.
- b) Tese de doutorado: na qual o candidato além de elaborar a síntese do conhecimento existente, acrescenta algum tipo de conhecimento novo ao item abordado.

Considera-se que a produção científica relevante em uma área ou campo de estudo emerge nas dissertações e teses, e momentaneamente e/ou posteriormente a estas, em outros veículos de comunicação científica (REJOWSKI; OLIVEIRA, 2008). Assim, estudar a produção científica decorrente das pesquisas sobre um determinado tema possibilita compreender tanto o conhecimento em geral nelas produzido, quanto as suas particularidades.

A literatura científica além de fonte de conhecimento composta por um conjunto de publicações geradas durante e após o término das pesquisas, especialmente dissertações e teses, representa “diferentes elos componentes da atividade de comunicação entre os pesquisadores, denominada de comunicação

científica” (FUNARO; NORONHA, 2006, p. 217). Assim, há necessidade de um sistema de comunicação com canais formais, informais ou eletrônicos para que seja apresentado (compartilhado) o trabalho intelectual a outros pesquisadores e estudiosos, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em diferentes áreas (FUNARO; NORONHA, 2006).

Um fato a ser ressaltado é que os temas estudados e as metodologias empregadas nessas áreas se modificam com o decorrer do tempo, especialmente pela facilidade do “processo de tratamento, organização, recuperação e transferência da informação”, e pelo “desenvolvimento de possibilidades tecnológicas oferecidas tanto ao autor quanto ao investigador, no seu cotidiano”. Como resultado dessa evolução, as comunidades formais do conhecimento possuem um excelente campo de estudo para observação das transformações das ideias e do conhecimento ao longo da história. (BUFREM, 2006, p. 193)

A produção científica permite, portanto, “observar o nível de conhecimento disponível, direcionar [...] as políticas de desenvolvimento e de investimento, [e avaliar as] necessidades de pesquisadores, entre outros aspectos relevantes”. Percebe-se dessa maneira a importância de estudos metacientíficos que avaliem essa produção em todas as áreas do conhecimento, bem como de técnicas e instrumentos para esse fim: “quanto mais rápido e diversificado o desenvolvimento de uma área, maior a necessidade de pesquisas de avaliação”. (WITTER, 1999, p. 8-9)

Tais estudos são realizados no âmbito da Informetria, Webometria, Bibliometria, ou Cienciometria. A Informetria envolve estudos sobre os “aspectos quantitativos da informação registrada ou não, formal ou informal, oral ou escrita referente a diferentes grupos sociais, entre eles, os cientistas” (LARA, 2006, p. 400). A Webometria estuda os “aspectos quantitativos da construção e uso de recursos, estrutura e tecnologias informacionais no desenho da *web*, baseados em abordagens bibliométricas e informétricas” (LARA, 2006, p. 413). A Bibliometria é uma área de estudo da Informetria dedicada “aos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, focando especialmente os setores científicos e tecnológicos a partir de fontes bibliográficas e patentes” (LARA, 2006, p. 393). Por fim a Cienciometria ou Cientometria estuda os aspectos quantificáveis da atividade e do conhecimento da ciência utilizando instrumentos de

mensuração que permitem o gerenciamento e a compreensão do estado da arte das produções científicas (CAMPOS, WITTER, 1999; LARA, 2006).

Mediante essa compreensão, o próximo item aborda alguns estudos sobre a produção científica em Turismo. Sem ter a pretensão de apresentar uma revisão completa sobre estudos cienciométricos ou bibliométricos em Turismo, selecionaram-se alguns desenvolvidos nas décadas de 1990 e de 2000, que são considerados referências e/ou que tratam especificamente de pesquisas acadêmicas. Após uma breve síntese do conteúdo dos mesmos, destacam-se aspectos metodológicos que contribuíram para a construção da metodologia da presente dissertação.

2.2 Estudos sobre a produção científica em Turismo

2.2.1 Estudos referenciais do exterior

O primeiro estudo a ser citado é o Jafari e Ritchie (1981) sobre a estrutura da educação superior em Turismo em um modelo interdisciplinar dos estudos turísticos (figura 3), composto por 16 disciplinas: sociologia, economia, psicologia, antropologia, ciência política, geografia, ecologia, agricultura, parque e recreação, planejamento urbano e regional, marketing, direito, administração, transporte, administração de hotéis e restaurantes, e educação. Esse modelo foi revisto por Jafari (2005) e passou a incluir mais duas disciplinas ou áreas: religião e história.

Rejowski (2010, p. 24) ressalta que o modelo de Jafari explica como se desenvolve a "formação de um corpo teórico e [...] o processo de 'cientifização', [em Turismo] tal como já ocorrido em outras áreas como na Sociologia". Nele, "os estudos turísticos se situam no centro e se 'nutrem' de referencial teórico e metodológico de várias áreas disciplinares". Uma análise mais detalhada deste modelo mostra a ausência de disciplinas, como a história e a filosofia. Ainda dever-se-ia considerar as peculiaridades do Turismo em determinado país ou região quando da sua aplicação em matrizes e propostas curriculares.

Outro estudo de Jafari (1990) analisa o processo de "cientifização" do Turismo por meio de quatro plataformas dos estudos turísticos. As pesquisas primeiro

abordaram os aspectos positivos do turismo (plataforma de defesa), depois os aspectos negativos do turismo (plataforma de advertência), para em seguida buscar um equilíbrio entre esses dois aspectos (plataforma de adaptação) e finalmente, explicações mais amplas e teorias do conhecimento em turismo (plataforma do conhecimento científico). Todas essas plataformas continuam a existir na atualidade e o autor mais recentemente criou uma nova plataforma, a do turismo como um interesse ou um bem público (Jafari, 2005).

Mas o estudo pioneiro sobre a produção científica em Turismo parece ser o de Jafari e Aaser (1988), ao analisarem um conjunto de 157 teses de doutorado sobre Turismo produzidas nos Estados Unidos, entre 1951 e 1987. Consultaram o *Dissertation Abstract Index* (DAI) e, a partir das palavras-chave viagem, viajante, turista e turismo (no singular e no plural), as teses foram identificadas. Em seguida, analisaram sua pertinência ao turismo em geral ou às suas dimensões e componentes com base nos seus resumos e demonstraram a evolução temporal das teses, as instituições e áreas disciplinares onde foram produzidas. Rejowski (1996, p. 39-40) sintetiza alguns resultados da pesquisa de Jafari e Aaser (1988) da seguinte maneira:

A análise das teses indicou uma tendência caracterizada por aparecimento esporádico e frequência crescente e contínua nas décadas de 1970 e 1980. As maiores contribuições, em termos quantitativos, emergiram das áreas de economia, antropologia, geografia e recreação. [...]

f) a instituição líder foi a Texas ABM Universidade, seguida pela Universidade de Michigan; [...]

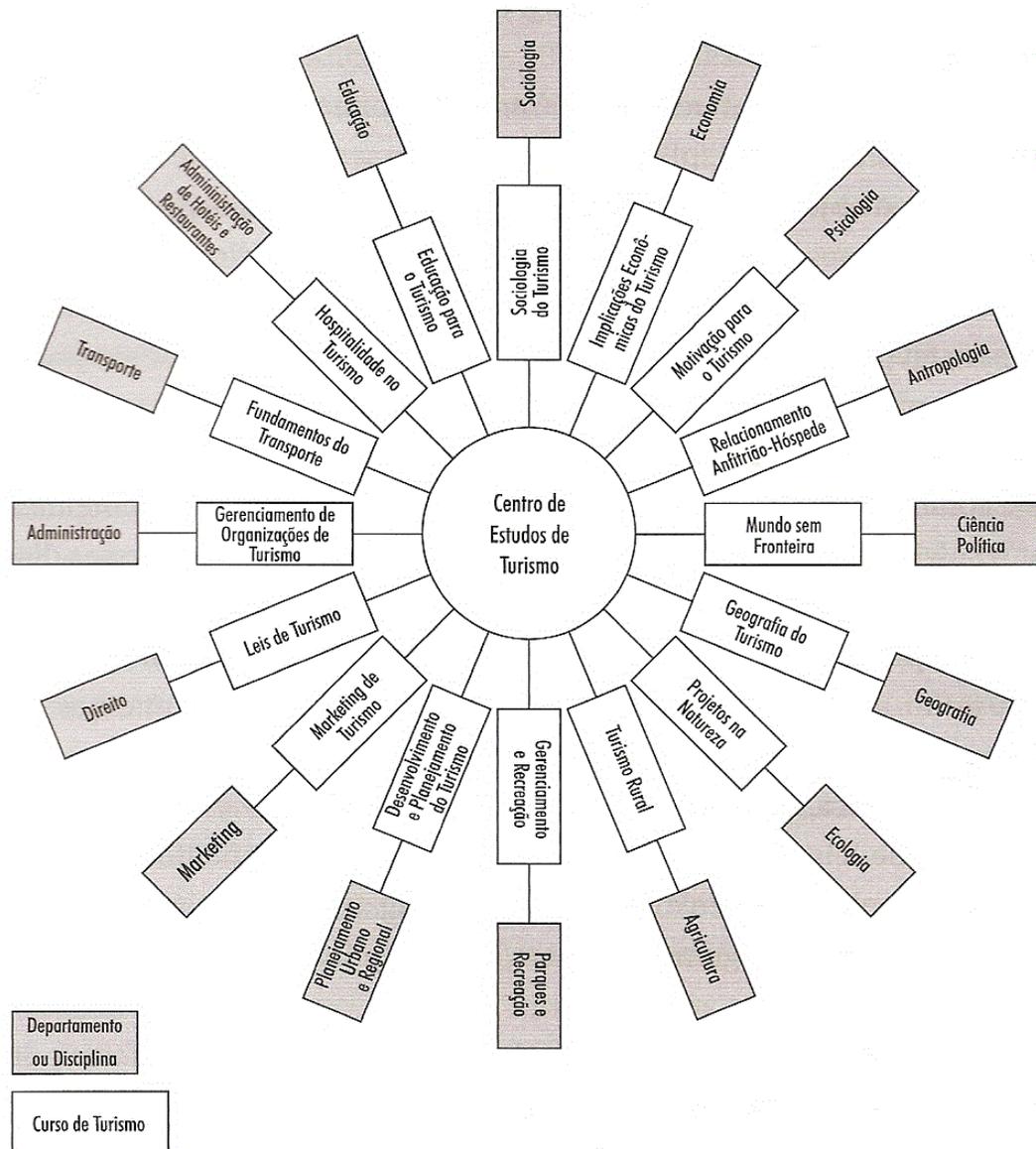


Figura 3 - Fundamentação interdisciplinar dos estudos turísticos segundo Jafar Jafari

Fonte: JAFARI (2005, p. 46).

Esse estudo deu origem e estimulou diversas pesquisas sobre a produção de teses acadêmicas em vários países tanto na década de 1990, como as de Hall (1991) na Austrália e de Salinas Chaves e Avella Iglesias (1992) em Cuba, quanto

nas década de 2000, como os de Boterill (2002) e Santos (2010), sendo que este último será visto mais adiante.

No entanto, há alguns estudos com foco em artigos de periódicos que trazem também importantes contribuições aos estudos de produção científica. Um deles é a dissertação de mestrado de Kim (1998) que analisou artigos de duas revistas científicas - *Annals of Tourism Research* e *Journal of Travel Research*. Nele foram estudados 1.191 artigos publicados entre 1973 e 1997 a partir da análise de conteúdo, combinando métodos qualitativos e quantitativos.

Os objetivos secundários desse trabalho mostraram claramente o que o autor pretendeu alcançar: a) classificar os principais artigos em geral; b) mostrar a frequência de autoria; c) determinar as cinco contribuições mais frequentes e mostrar o foco de estudo, a localização geográfica e a filiação (acadêmica versus não acadêmica); d) determinar o padrão de distribuição dos estudos por assunto e concentração geográfica; e) comparar os resultados de cada objetivo em cada um dos periódicos pesquisados (Figura 4).

Especificamente em relação às categorias temáticas, no *Annals of Tourism Research* aparecem 88 temas representando 631 subtemas, e no *Journal of Travel Research*, 57 temas representando 537 subtemas. Apenas no primeiro aparece o tema “educação” com os seguintes subtemas: estudos avançados em turismo; conteúdo da disciplina Geografia do Turismo; currículo para ciências sociais; currículo para estudo de destinos; desenvolvimento da educação de turismo na Holanda; critério de revisão dos professores em universidades americanas; estratégia de treinamento integrado na educação em turismo; bolsa de estudo para assuntos filosóficos de disciplinas acadêmicas, multi-disciplinas e definições; estudos do turismo com operação acadêmica; treinamento de habilidades técnicas e vocacionais em países em desenvolvimento. Os resultados confirmam que o turismo é um campo multidisciplinar em formação, sociocultural na natureza e global no escopo, bem como um campo de estudo e pesquisa popular internacionalmente.

Passando para a década de 2000, cita-se um trabalho de pesquisa desenvolvido na Espanha em 2006 pelo *Servicio de Estudios y Panificación Agência Valenciana del Turisme* (SERVICIO..., 2006). Nesse trabalho, identificaram-se 372 teses de turismo, defendidas entre 1976 a 2005, que foram analisadas com base no título (título completo das produções), autor (nome completo do autor), ano (ano em que foi defendido o trabalho), universidade (universidade em que se realizou a

produção), centro (faculdade, instituto, escola, etc. em que a pesquisa foi realizada), departamento, orientador, co-orientador e dez campos para descritores (um para a disciplina em que o estudo foi realizado e os demais para descrever o conteúdo do mesmo).

O primeiro item dos resultados apresentou a evolução temporal das teses (1976 a 2005), descrevendo os períodos (anos) de maior produção, seguido pela identificação dos orientadores com destaque aos professores que orientaram ou co-orientaram o maior número de trabalhos. Em seguida abordou-se as áreas disciplinares, as universidades e suas respectivas unidades que possuíam maior número de produções. A maior parte dos trabalhos foi realizada na área das Ciências Econômicas (mais de 50%), seguida da área da Geografia com (13%). As produções da área evoluíram lentamente na última década, mas com a participação de diferentes perspectivas e disciplinas, possibilitando uma observação mais diversificada do Turismo (ESPAÑA, 2006).

Já no início da década de 2010, durante a realização de um seminário internacional em Portugal foi apresentada uma pesquisa sobre as dissertações e teses produzidas nas universidades portuguesas ou que obtiveram equivalência nas mesmas (SANTOS, 2010; SANTOS; COSTA, 2010) até o final de 2008. Os autores apresentam uma revisão teórica sobre o turismo enquanto objeto de estudo, onde são abordados aspectos ontológicos e epistemológicos, e o cenário evolutivo e contemporâneo da investigação em turismo. Em seguida traz uma “radiografia” sobre o ensino superior português a partir da sua evolução e contextualização, e em seguida descreve o enquadramento metodológico da pesquisa e analisa os seus resultados.

Quanto à metodologia usada no trabalho acima, trata-se de uma pesquisa exploratória cuja coleta se deu em bases de dados bibliográficos e repositórios ou listagens específicas das instituições de ensino portuguesas.

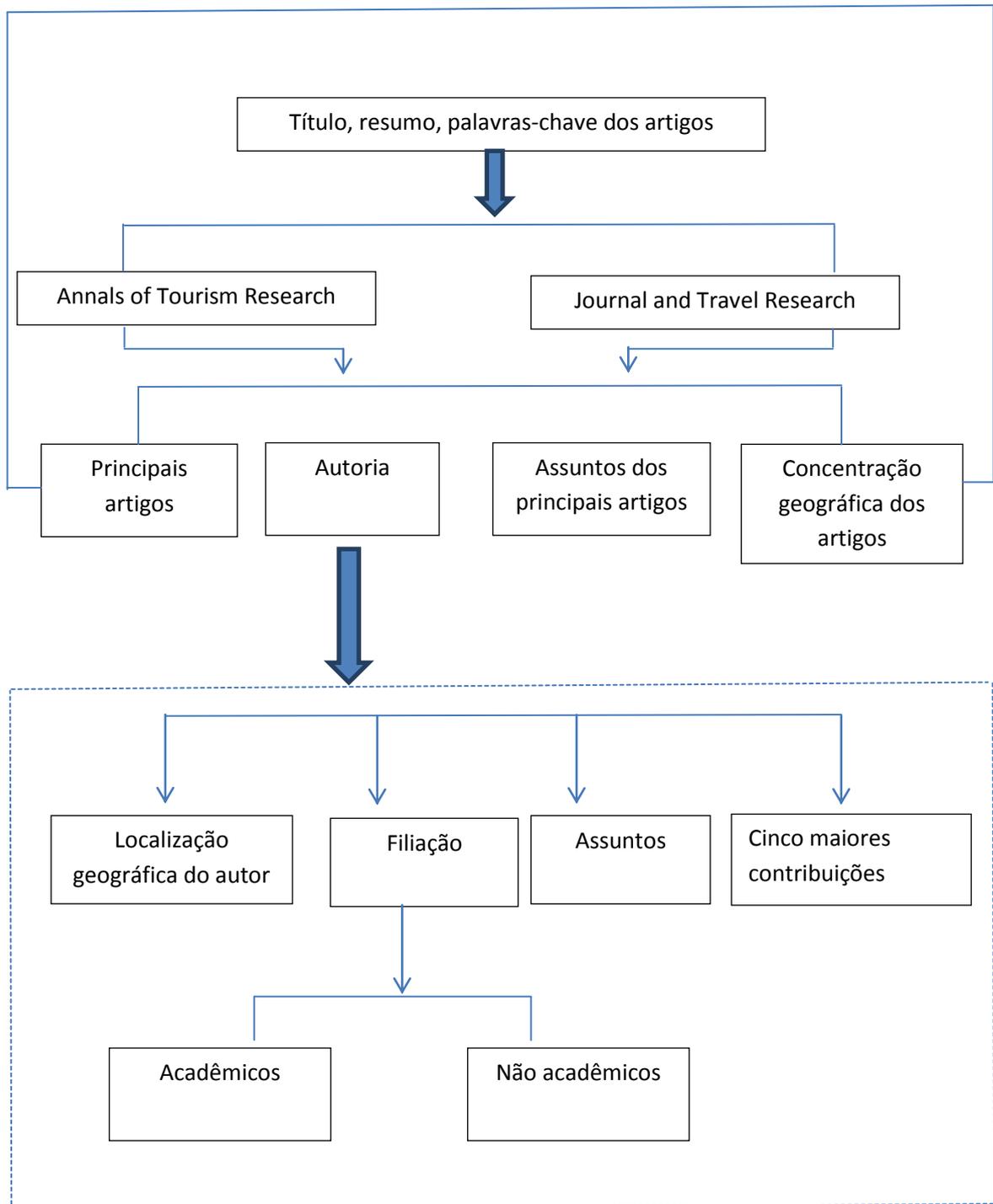


Figura 4 – Esboço metodológico de análise dos artigos de dois periódicos internacionais proposto por Seon-Ha Kim, 1998

Fonte: Adaptado de Kim (1998, p. 9).

Houve a validação dos dados inicialmente obtidos mediante contatos (por e-mail ou telefone), depois sua aferição em referência ao conceito de John Tribe de turismo²⁴ (figura 5) e por fim a análise de conteúdo das teses e a descrição estatística dos resultados. (SANTOS; COSTA, 2010)

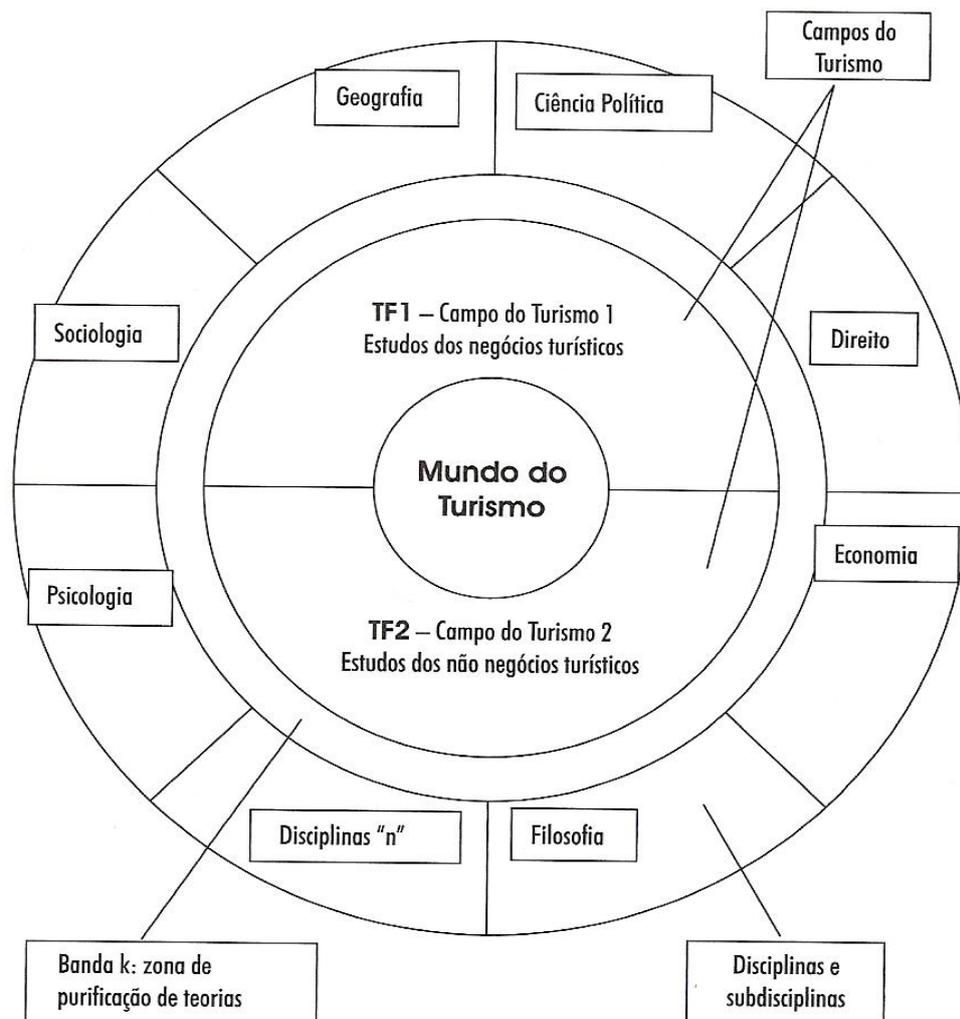


Figura 5 - Modelo de produção do conhecimento em Turismo de John Tribe

Fonte: Tribe (1997, *apud* Lohmann; Panosso Netto, 2005, p. 88).

²⁴ O modelo de produção de conhecimento turístico de Tribe (1997) envolve dois campos – o dos negócios turísticos, produzido pelo “trade turístico”, e o segundo o dos negócios não turísticos”, produzido na universidade; ao redor desses campos circulam as disciplinas e subdisciplinas e entre eles há uma zona de purificação de teorias (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008).

Os autores abordam ainda sobre o desempenho as instituições e dos cursos onde ocorreram as produções; as áreas disciplinares considerando a classificação de domínios científicos e tecnológicos adotada em Portugal; os assuntos ou temas abordados, a partir de classificações anteriores (como a de KIM, 1998) e com a introdução de novos ajustes; o foco geográfico, por nível (local, regional, nacional ou supranacional) e área (país e região); orientação (nome, sexo, filiação institucional e principais orientadores); e apoio à investigação com base em bolsas de estudo. (SANTOS; COSTA, 2010). Especificamente quanto às categorias temáticas, uma delas se refere à “educação e formação em turismo”, com 9 dissertações e 1 tese, a maioria defendida na Universidade de Aveiro (SANTOS, 2010).

Essa classificação de assuntos, assim como a de outros autores acima citados, leva aos tesouros, ou seja, vocabulários controlados de uma área ou campo de estudo. Foram consultados três tesouros, o da Organização Mundial de Turismo (OMT), o do Centro de Documentação Turística do Ministério de Economia da Espanha, e o índice do *Annals of Tourism Research* do período de 1973 a 2008.

No tesouro desenvolvido pela Organização Mundial do Turismo (2001), aparecem 19 tesouros maiores, sendo que um deles o de Formação e emprego com os seguintes temas menores: Emprego, Ensino turístico, Formação profissional, Profissões turísticas, Profissões de Hotelaria e Restaurantes e Qualificação. Percebe-se que dois temas menores apresentam subtemas relacionados ao ensino e Turismo: Ensino em Turismo e Formação Profissional.

No tesouro desenvolvido pela Organização Mundial do Turismo (2001), aparecem 19 tesouros maiores, sendo que um deles o de Formação e emprego com os seguintes temas menores: Emprego, Ensino turístico, Formação profissional, Profissões turísticas, Profissões de Hotelaria e Restaurantes e Qualificação. Percebe-se que dois temas menores apresentam subtemas relacionados ao ensino e Turismo: Ensino em Turismo e Formação Profissional.

O Tesouro do Centro de Documentação Turística da Espanha apresenta um menor número de temas maiores (9), sendo um deles o de Educação e Formação em Turismo com 6 subtemas: Formação turística, Instituições educacionais, Cursos de pós-graduação, Bolsa de estudo, Currículo educacional e titulações. Em todos eles há subtemas relacionados à formação superior em turismo. (ESPAÑA, 2003)

O índice por assunto do *Annals of Tourism Research* (XIAO, 2008) apresenta uma lista de temas principais e subtemas referentes aos artigos publicados nesse

periódico. Há vários temas sobre o Ensino e formação em Turismo, tais como: Currículo, Educação, Trabalho, Interdisciplinar, Treinamento, Universidade, Vocacional/Faculdade técnica. Dentre esses, excluindo os temas de Trabalho, Profissionalização e Treinamento, todos os demais fazem referência ao ensino superior.

Da análise desses três vocabulários controlados, percebeu-se que o do *Annals* apresenta uma diversidade e uma grande quantidade de termos e subtermos sem a ordenação lógica e controlada de um tesouro. Com isso essa fonte foi usada para consulta quando do reordenamento das palavras-chave da pesquisa, mas não foi adotada como referência.

Já os dois tesouros consultados, apesar de diferenças e da sua abrangência ser internacional (OMT, 2001) e nacional (ESPAÑA, 2003), apresentam uma convergência em seus termos maiores de interesse a esta pesquisa. O da OMT destaca a Formação ao lado do Emprego, com o que há a presença de termos denominando várias profissões. O do Instituto de Estudos Turísticos ressalta a Formação ao lado da Educação e classifica de forma mais abrangente os subtemas relacionados; interessante é a classificação de Cursos de pós-graduação como um subtema isolado, fora do subtema Formação turística no qual figuram outros níveis de formação.

2.2.2 Estudos no Brasil

No Brasil, os estudos sobre a produção científica em Turismo começaram a ser realizados na década de 1990, com o desenvolvimento de duas pesquisas acadêmicas. A primeira, uma tese de doutorado, tratou da configuração e sistematização documental de 55 dissertações e teses no período de 1975 a 1992 (REJOWSKI, 1996) e reflete a influência do estudo de Jafari e Aaser (1988) no Brasil. A segunda, uma tese de livre-docência (REJOWSKI, 1997), analisou um conjunto de 102 dissertações e teses no período de 1971 a 1995, nas quais o turismo aparecia como tema central ou de forma explícita, e discutiu a opinião de pesquisadores e profissionais sobre a pesquisa turística.

Em ambos os casos Rejowski (1996; 1997) considerou somente as pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação recomendados pela

CAPES. Com relação à produção científica de dissertações e teses, citam-se alguns aspectos metodológicos e resultados a seguir.

- A caracterização geral das produções identificadas mostra a evolução temporal por tipo de pesquisa, ano, década, período e instituição. Foram identificadas 71 dissertações de mestrado, 23 teses de doutorado e 7 de livre docência, com tendência crescente no período de 1975 a 1995; a maioria foi produzida em instituições privadas (75%), situadas principalmente na região Sudeste (71%) e, dentro desta, no estado e cidade de São Paulo (60%), com destaque para a Universidade de São Paulo (51%).
- A análise disciplinar e temática considerou a área do conhecimento referente ao programa de pós-graduação onde a pesquisa foi desenvolvida. Dentre as 14 áreas identificadas, destacaram-se a Comunicação (31%), Administração (23%) e Geografia (16%); em Educação foi produzida apenas uma pesquisa.
- O conteúdo temático foi analisado a partir da identificação de temas, empresas turísticas, tipos de turismo, objeto de estudo (turismo em geral, no Brasil em geral, em núcleos e regiões do Brasil, no Brasil e em outros países); e locais focalizados nas pesquisas (núcleos ou regiões e estados). A classificação de temas e subtemas teve como base o modelo de sistema de turismo – SISTUR, de Beni (2001)²⁵, conforme figura 6. Entre os 17 temas, apenas 2 se relacionam à presente pesquisa: “ensino em turismo” na área de Comunicação (2 pesquisas) e “Recursos Humanos em Turismo” na área de Administração e de Sociologia (1 pesquisa em cada). A maioria das pesquisas foi exploratória (63%) e tratou de estudos de caso (32%).

²⁵ O Sistur é baseado na teoria de sistemas e na visão de mercado turístico. É composto por: conjunto (ou sistema) das relações ambientais: subsistemas econômico, cultural, ecológico e social; conjunto da organização estrutural: subsistemas da infra-estrutura e da superestrutura; conjunto das ações operacionais: subsistemas da produção (oferta), consumo (demanda) e distribuição (BENI, 2001).

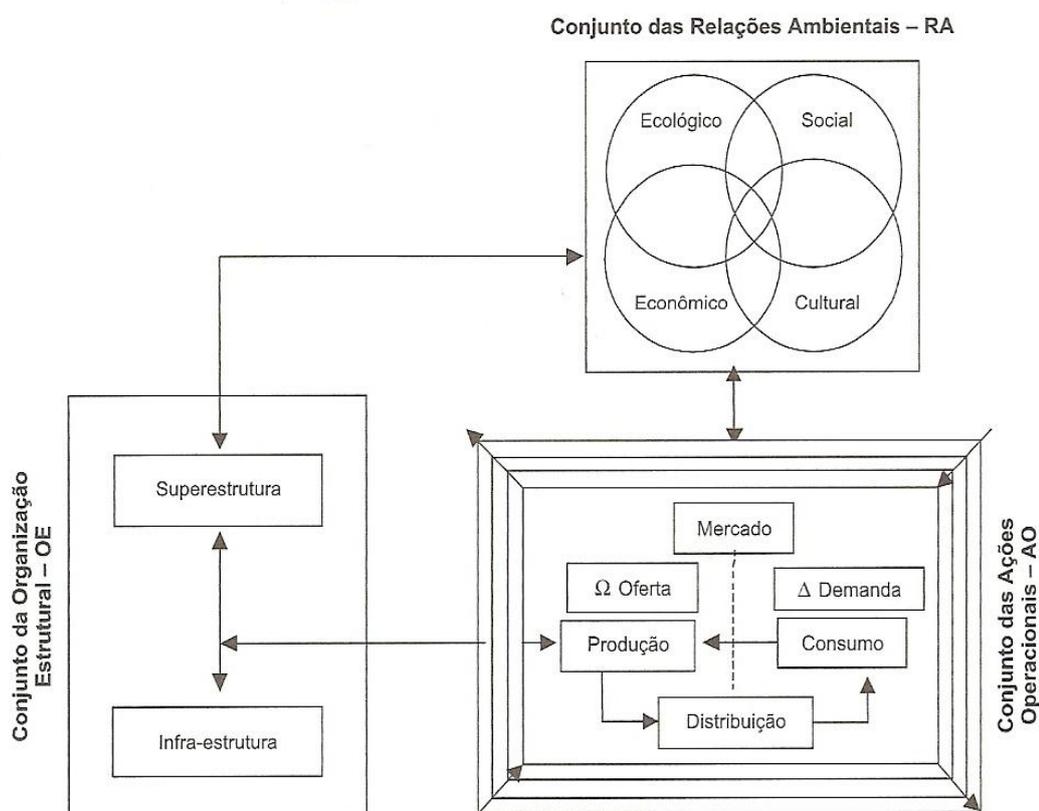


Figura 6 – Modelo de sistema de Turismo (SISTUR) de Mário Carlos Beni

Fonte: Beni (2001, p. 48).

As pesquisas de Rejowski estimularam outros estudos no Brasil, como a dissertação de mestrado de Gomes (2004) que enfocou as dissertações e teses sobre lazer produzidas no Brasil, adaptando metodologia de Rejowski (1997) e registrou os dados em formulário do software Access. Identificou 292 dissertações, 42 teses de doutorado e 2 teses de livre-docência, ou seja, um total de 336 pesquisas produzidas entre 1972 e 2001. Apresenta a caracterização geral, análise disciplinar e temática. Entre as 17 categorias temáticas identificadas, aparece a de lazer e educação (11%) e lazer turístico (3%). (GOMES, 2004)

Aprofundando a análise desta última categoria, Gomes (2004) observou que, embora a categoria Lazer e educação aparecesse no período de 1972 a 1974, é na década de 1990 que houve maior concentração de trabalhos, principalmente sobre Lazer e história (52%) e Lazer e trabalho (17%); não identificou trabalhos especialmente sobre Ensino superior. Com base na bibliografia dessas pesquisas

apresenta um interessante estudo sobre as fontes documentais e teóricas, verificando que prevalecem na bibliografia os livros (44%), e seguido de artigos científicos (42 %), o principal autor da área de Turismo mencionado nas bibliografias desse categoria foi Jost Krippendorf (com o livro Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens).

Bertuzzo (2004) realizou uma dissertação de mestrado sobre os artigos científicos no periódico de Turismo em Análise no período de 1990 a 2002, utilizando como ferramenta a Cienciometria. Dentre os resultados identificam as seguintes especificidades de autores: procedência geográfica, área de formação, titulação, temática do artigo, grau de experiência docente, frequência de artigos por autor e finalmente a produtividade por autor. Verificou que a há maior concentração de autores da região Sudeste do Brasil, formados principalmente na área de Turismo. E Especificamente em relação à temática, destacam o seguinte:

Embora o Vocabulário Controlado em turismo da USP não contemple termos como: Ensino e Pesquisa em Turismo, Políticas do Turismo, Hospitalidade, tecnologia da informação, Capacitação de Recursos Humanos, estes foram, portanto, inseridos no termo existente Administração Turística. Neste foco, é visível o início da plataforma em conhecimento (BERTUZZO, 2004, p. 81).

Outro estudo nessa linha é o de Bastos e Fedrizzi (2007), que enfocam a produção científica do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, no período de 2002 a 2007, também utilizando o Access. Dentre as 104 dissertações identificadas, constataram 13 pesquisas sobre o tema Ensino, que tratavam de: Educação universitária, Cursos tecnológicos, Cursos de bacharelado, Disciplinas, Conteúdos e Perfil profissional.

No ano seguinte, Fedrizzi (2008) analisou de forma mais aprofundada essa produção em sua dissertação de mestrado, com fundamentação da Bibliometria e Cienciometria, também utilizando o Access para registro dos dados. Descreveu e analisou a proposta e evolução do programa, o perfil dos seus corpos docente e discente, e o conteúdo temático das pesquisas. Para esse último item, definiu uma categoria de análise – a Hospitalidade – e, dentro desta, distribuiu as pesquisas em 10 facetas (temas principais).

As facetas foram estabelecidas através da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de 108 dissertações: Hospitalidade turística, Hospitalidade comportamental, Hospitalidade espacial, Hospitalidade e eventos, Hospitalidade e

meios de hospedagem, Hospitalidade e ensino, Hospitalidade e restauração, Hospitalidade e organização, Hospitalidade e gestão, e finalmente Hospitalidade religiosa. Especificamente na faceta Hospitalidade e ensino, aparecem 10 dissertações, sendo apenas 1 referente ao bacharelado em Turismo.

Uma pesquisa sobre as teses de doutorado produzidas no Brasil de 2005 a 2007, desenvolvida por Marinho, Possamai e Santos (2009) buscou enquadrá-las a partir dos objetivos dos seus resumos²⁶ nas plataformas propostas por Jafari (1994), semelhante ao estudo de Bertuzzo (2004), e também identificar seus vínculos com abordagens de estudo (sistêmica, fenomenológica e “para além do fenômeno”). Ao final, afirmam o seguinte:

Os resultados corroboram que o turismo é predominantemente analisado à luz de outras áreas de conhecimento e apontam para o fato de que a pesquisa, no referido período, se situa na Plataforma de Conhecimento mantendo elos com as da Defesa, da Advertência e da Adaptação. Por outro lado, de modo incipiente, começa a instaurar-se um novo cenário da pesquisa em turismo, mediante o intuito de ultrapassar a esfera factual das atividades turísticas e redimensionar a compreensão do turismo como fenômeno. Questiona-se assim se o estudo do turismo estaria desenvolvendo uma nova dimensão dentro da Plataforma de Conhecimento ou estaria sendo desenvolvida uma nova plataforma, a da Epistemologia do Turismo (MARINHO; POSSAMAI; SANTOS, 2009, p. 3).

Rejowski (2010) fez um novo estudo descritivo-explicativo sobre a pesquisa científica em Turismo no Brasil, analisando as teses de doutorado e publicações delas decorrentes com o objetivo de demonstrar as particularidades da sua comunicação, produtividade e posicionamento. Após tratar do turismo como campo de estudo, do ensino e das publicações como fatores de evolução da pesquisa científica e da produção científica nesse campo, apresenta estudo documental das teses e estudo bibliométrico das produções científicas dos pesquisadores turísticos.

Com relação ao estudo documental, construiu um banco de dados no Access, assim como outros autores citados, cujo formulário continha os seguintes campos: autor, título, resumo, tipo, ano, orientador, programa, instituição (sigla, tipo, cidade e estado), descritores (até 5) e locais de estudo (núcleo, cidade ou região; estado, departamento ou província; país ou região). Adaptou as classes temáticas do tesouro do Centro de Documentação Turística do Ministério de Economia da

²⁶ Como em alguns casos o trabalho não continha resumo, ou os objetivos não estavam presentes nos resumos, foi necessário consultar o texto completo.

Espanha (ESPAÑA, 2003), sendo que uma delas figura como Educação e formação turística (descritor 1).

A pesquisadora identificou 139 teses que foram divididas em 20 áreas de estudo, com destaque para a Comunicação e a Geografia, sendo que a maioria foi produzida em instituições localizadas nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, e enfocou principalmente locais litorâneos. No descritor Educação e formação turística identificou 4 teses que apresentam os seguintes subtemas: ensino superior, interdisciplinaridade e bacharelado em turismo; formação profissional, cozinha bahiana e restaurante escola; ensino superior, turismo sustentável, e indicadores e categorias; formação profissional, lazer e turismo, e sociedade pós-industriais.

Com relação ao estudo bibliométrico, importa citar que os dados dos doutores pesquisados foram extraídos do currículo *Lattes* e registrados em planilha do *software Excell* com os seguintes dados: “dados pessoais (nome, sexo e e-mail), formação acadêmica (áreas de graduação, de mestrado e de doutorado) e dados profissionais de sua ocupação atual (docente, funcionário público, profissional, consultor e pesquisador)” (REJOWSKI, 2010, p. 201). O perfil desses pesquisadores indica que a maioria é docente, em especial, de instituições públicas de ensino superior, que preferem publicar seus resultados de pesquisa em anais de eventos científicos e em artigos de periódicos nacionais.

Nota-se nos estudos descritos neste item que há poucas pesquisas sobre as bases teóricas de produção científica em Turismo no Brasil. Um trabalho que pode apoiar estudos nessa linha é o de Panosso Netto (2009) sobre as fases teóricas do Turismo com base na teoria de paradigmas de Thomas Kuhn, como mostra a figura 6. Esse autor apresenta os principais teóricos da área nas seguintes fases paradigmáticas - *pré-paradigmática*, *paradigmática* e *novas abordagens* -, e em uma *fase de transição*²⁷. Tal modelo tem a vantagem de reunir e explicar o posicionamento dos principais teóricos, alguns com grande influência na produção científica brasileira em Turismo, como Jafar Jafari, Mário Carlos Beni e Jost Krippendorf. Assim pode ser uma ferramenta importante para estudos bibliométricos na área.

²⁷ Anota-se que o modelo inicial proposto por esse autor continha duas fases de transição (PANOSSO NETTO, 2005).

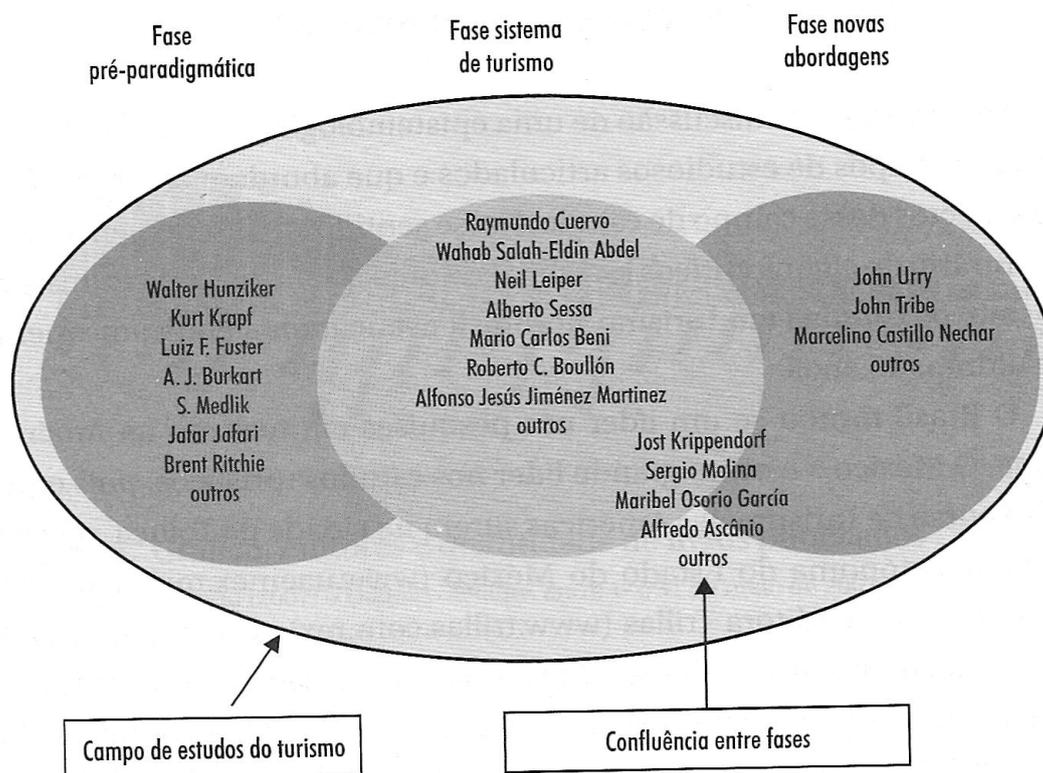


Figura 7 – Fases teóricas do Turismo por Alexandre Panosso Netto

Fonte: Panosso Netto; Trigo (2009, p. 171).

Como citado no item anterior, a classificação das palavras-chave, através de uma linguagem documentária que resulta em vocabulários controlados e/ou tesouros são importantes ferramentas para realizar a associação adequada de conceitos e termos. Para Monn e Santos (2010, p. 376), o tesouro “pode auxiliar, não só na recuperação da informação, mas também na representação do conhecimento científico produzido”, identificando, assim, o estado da arte de uma determinada área de estudo. No caso do Brasil, existe uma carência na classificação temática na área de Turismo, pois até o momento não há tesouro ou vocabulário controlado o que dificulta a classificação de temas e subtemas da produção científica e dificulta a organização do conhecimento na área. Com isso, o pesquisador acaba por desenvolver uma classificação própria de palavras-chave, por vezes com pouca representação do conteúdo das suas produções.

Tendo compreendido o papel e a dinâmica das pesquisas científicas e como se fundamentam metodologicamente os estudos sobre artigos de periódicos e sobre dissertações e teses acadêmicas, pode-se, com o apoio ainda dos tesouros

consultados, pode-se definir a metodologia adotada a ser adotada, a qual é descrita a seguir.

2.3 Proposta metodológica da pesquisa

Propõe-se a realização de pesquisa documental, conforme o entender de Dencker (1998, p. 125), para quem esse tipo de pesquisa difere da pesquisa bibliográfica, pois nela se utiliza

[...] material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado. As fontes documentais podem ser documentos de primeira mão conservados em arquivos de instituições públicas e privadas [...].

Nesse sentido, investigaram-se dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em universidades brasileiras, cujos programas de pós-graduação *stricto sensu* são recomendados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao mesmo tempo, apresenta caráter descritivo-explicativo, conforme disposto por Dencker (1998, p. 124-125), para quem

A *pesquisa descritiva* em geral procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. [...]

A *pesquisa explicativa* procura identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Como estratégia de pesquisa adotou-se a análise de conteúdo das pesquisas acadêmicas sobre ensino superior em Turismo, conforme adaptação de metodologias de Rejowski (1997), Kim (1998) e Bastos e Fedrizzi (2007). A pesquisa desenvolveu-se em quatro fases descritas a seguir.

Na primeira fase foi realizada a identificação das produções acadêmicas que tratavam do ensino superior em Turismo. Os dados foram coletados em *sites* de instituições de ensino superior com programas de mestrado nessa área (UAM, UCS, UESC, UFRN, UNA, UnB, UNIVALI e USP) e em banco de dissertações e teses do Ministério do Turismo e da CAPES. Em um primeiro momento, buscaram-se todas as pesquisas a partir de três termos gerais: ensino superior, formação superior e educação superior. O resultado desta primeira busca foi filtrado por meio de uma nova busca com os seguintes termos isolados ou associados: turismo, hotelaria, gastronomia e hospitalidade.

Chegou-se a um *corpus* de 66 documentos que tratavam do ensino em turismo (pós-graduação, graduação, graduação tecnológica e formação de nível técnico em turismo), ensino em hotelaria (pós-graduação, graduação, graduação tecnológica e técnico em hotelaria) e ensino em gastronomia (graduação tecnológica em gastronomia), conforme mostrado na tabela 2. Percebeu-se que a maioria das pesquisas (43) se concentrava no ensino superior, além de algumas pesquisas (3) que abordavam a pós-graduação em Turismo e áreas afins e em Hospitalidade. Optou-se então por definir uma amostra intencional com base no seguinte critério: dissertação ou tese sobre o ensino superior em Turismo no Brasil, em nível de bacharelado, de mestrado ou de especialização (pós-graduação *lato sensu*). A amostra final constituiu-se assim por 45 pesquisas, representando 70% da amostra inicial.

Esclarece-se que o termo Turismo aqui empregado refere-se cursos e programas de graduação e pós-graduação somente em Turismo ou em Turismo associado a áreas afins (Hotelaria, Meio Ambiente, Lazer, Cultura e Hospitalidade). O recorte temporal das pesquisas considerou o período de 1990 a 2009, tendo por base que na pesquisa de Rejowski (1997) a cobertura da década de 1990 foi parcial e não foram identificadas pesquisas sobre o tema. A primeira coleta de dados das pesquisas foi realizada entre abril e maio de 2009, considerando as pesquisas desenvolvidas até 2008, e a segunda em junho de 2010, até 2009, completando, assim, a década de 2000.

Tabela 2 – Amostra inicial e final das dissertações e teses produzidas no Brasil sobre ensino superior em Turismo

Foco temático geral	Área	Dissertações e teses nº (%)
Ensino Fundamental	Turismo	3 (5%)
Ensino Técnico/ profissionalizante	Turismo	5 (8%)
Graduação Tecnológica	Gastronomia	6 (9%)
	Hotelaria	1 (2%)
	Turismo	1 (2%)
Bacharelado	Hotelaria	4 (6%)
	Turismo	43 (65%)
Pós-Graduação	Turismo, Turismo e Hospitalidade	3 (5%)
Total da amostra Inicial	Turismo, Gastronomia, Hotelaria	66 (100%)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Após a identificação das pesquisas houve o registro dos seus em planilha do *software Access 2007* (Apêndice A), com os seguintes campos:

- Campo 1 – número da planilha: número arábico dado pelo *software*, na ordem em que as planilhas são abertas e preenchidas;
- Campo 2 – autor: nome completo do autor, sendo primeiro o sobrenome, seguido pelo(s) nome(s);
- Campo 3 – título: título e subtítulo do documento;
- Campo 4 – resumo: resumo na íntegra, as fontes consultadas;
- Campo 5 – tipo: dissertação de mestrado ou tese de doutorado;
- Campo 6 – ano: da dissertação ou tese, conforme as fontes consultadas;
- Campo 7 – orientador: nome completo do orientador;
- Campo 8 – programa: nome completo do programa em que o trabalho foi defendido;
- Campos 9 a 12 – dados da instituição onde a pesquisa foi realizada: instituição 1 – sigla da Instituição de Ensino Superior (IES); instituição 2 – tipo de IES (pública ou privada); instituição 3 – nome completo da IES produtora; e instituição 4 - sigla do estado em que esta localizada a IES;
- Campos 13 a 17 – descritor 1 – categoria temática principal como ensino superior; descritor 2 – tipo de curso superior; descritores 3 a 5 – palavras-chave conforme mencionado pelo autor;
- Campos 17 a 19 - local de estudo: local de estudo 1 – nome do núcleo ou cidade; local de estudo 2 – sigla do estado ou região; local de estudo 3 – nome do país.

Com os dados registrados nas planilhas, partiu-se para a sua leitura e revisão complementando e corrigindo os mesmos. A fim de facilitar o processo de tabulação, todos os dados foram transferidos para o *Excel 2010*, onde foram geradas as tabelas e gráficos. Deve-se ressaltar que o primeiro esboço da tabulação ocorreu em maio de 2009, a partir do qual se pode aprimorar os cruzamentos em 2010, definindo o seu formato final.

Na segunda fase, fez-se a releitura dos resumos e títulos para uma análise mais detalhada dos mesmos. Nesse momento, as palavras-chave foram revisadas ajustando-as, na medida do possível, aos termos dos tesouros e vocabulários controlados citados no capítulo 2, ou ajustando-os a uma melhor hierarquização.

Na terceira fase foi elaborado um formulário (Apêndice B) com perguntas sobre a formação, atuação profissional e algumas impressões sobre as dissertações e teses, enviado por e-mail aos autores. Assim, iniciou-se a busca dos e-mails dos mesmos, nos currículos Lattes, em contatos com docentes da área e nas secretarias dos mestrados da UAM, UNIVALI e UCS. Apesar de todo o esforço, chegou-se a 11 endereços eletrônicos, para os quais o formulário foi encaminhado no início de dezembro de 2010. No entanto, após várias cobranças, somente 5 pesquisadores colaboraram, sendo 3 doutores e 2 mestres. Assim considerou-se que a amostra de pesquisadores (11%) não seria representativa para discutir o ensino superior no Brasil²⁸.

Finalmente, na quarta fase houve a pesquisa do currículo *Lattes* dos autores das produções acadêmicas no site do CNPq, por meio da busca do nome completo do autor. Quando o currículo não era localizado, foram feitas novas buscas nessa base com variações (redução ou acentuação) do nome e no site de busca *Google*.

Os dados coletados na plataforma Lattes foram registrados em planilha do Excel 2010, com os seguintes campos:

- Campo 1 – nome: nome completo do autor sendo primeiro o sobrenome, seguido pelo(s) nome(s);
- Campo 2 – sexo: feminino ou masculino;
- Campo 3 – título: título e subtítulo do documento;
- Campo 4 – orientador: nome completo do orientador;
- Campo 5 – instituição: sigla da IES onde a pesquisa foi realizada;
- Campo 6 – tipo de pesquisa: dissertação de mestrado ou tese de doutorado;
- Campo 7 - ano: ano que figura na dissertação ou tese;
- Campo 8 – e-mail: endereço eletrônico do autor;
- Campos 9 a 11 – dados sobre a formação de graduação;
- Campos 12 a 13 - atuação profissional: docente, profissional (do mercado) e/ou consultor.

Todos esses, uma vez registrados também foram revisados e tabulados, gerando tabelas e gráficos. Para a apresentação dos resultados da pesquisa, adaptaram-se categorias de análise dos estudos de Gomes (2004) e Rejowski (1997), resultando

²⁸ As respostas desses formulários encontram-se no anexo C.

em: caracterização geral, pesquisadores-autores, instituições e programas e conteúdo das pesquisas. Na análise temática, citam-se alguns trechos na íntegra dos resumos das pesquisas e como estes foram coletados em bases de dados não há a página dos mesmos; por isso esses trechos estão escritos em fonte “italic”.

2.4 Principais ideias do capítulo

Foi possível observar que a produção científica pode ser apresentada e estudada a partir de diferentes formatos de publicações, como livros, periódicos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Verificou-se que foi na década de 1980 que tiveram início os primeiros estudos no Exterior com Jafari e Ritchie (1981), incentivando outras pesquisas do próprio Jafari nos Estados Unidos e de outros autores estrangeiros. Dentre as principais observações sobre os trabalhos, viu-se que normalmente apresentam uma caracterização geral das pesquisas em Turismo de cada um dos países estudados para verificar o seu volume por ano, período e década. Também descrevem as principais instituições produtoras, por nome e local onde se situam, os principais orientadores, e em alguns casos analisam os temas estudados, sem, no entanto, destacarem o “ensino superior” de forma específica.

No Brasil os estudos sobre a produção científica em Turismo se iniciaram na década de 1990 com Rejowski (1993), motivando outros estudos na área. No caso das pesquisas que abordaram especificamente o ensino superior em Turismo, embora algumas tenham classificado a temática “educação” ou “ensino”, nenhum estudo fez considerações sobre o “ensino superior”, aprofundando a análise sobre esse tema.

As principais dificuldades apontadas pelos autores foram a má qualidade dos resumos e a falta de padronização das palavras-chave. Com isso destacam a necessidade da consulta do documento completo para a análise temática seja realizada, mostrando a importância de um vocabulário nacional padronizado sobre Turismo.

O modelo metodológico proposto foi desenvolvido mesclando metodologias de alguns estudos sobre a produção científica em Turismo citados neste capítulo. As pesquisas de Rejowski (1997) e Bastos e Fedrizzi (2007) fundamentaram a construção da metodologia em geral, e a de Rejowski (2010) orientou a organização

dos dados no *Acess* e a tabulação no *Excel*. Entretanto, destaca-se a de Kim (1998) que orientou o caminho a ser percorrido, esclarecendo como realizar a análise de conteúdo dos documentos e a estrutura de apresentação dos resultados finais desta pesquisa.

Com a definição da metodologia pode-se então desenvolver a pesquisa e estudar o ensino superior em Turismo no Brasil a partir da produção científica sobre esse tema, conforme apresentado no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 3 - ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NA PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES ACADÊMICAS NO BRASIL

Este capítulo versa sobre a produção acadêmica de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre ensino superior em Turismo. Apresenta resultados da pesquisa documental, distribuídos em sua caracterização geral, pesquisadores-autores, instituições e programas, e conteúdo das pesquisas. Nesse último tópico descreve e analisa os temas e subtemas, locais foco e abordagens de estudo das pesquisas. Por fim, destaca os principais resultados, discutindo-os com os autores referenciados nos dois primeiros capítulos.

3.1 Caracterização geral das dissertações e teses

Na caracterização geral consideraram-se o tipo de pesquisa (dissertação ou tese), a evolução temporal (ano) e a orientação (docentes orientadores), conforme mostram os dados do quadro 2.

Identificaram-se 45 pesquisas acadêmicas no período de 2000 a 2009, defendidas em instituições de ensino superior (figura 7). A maioria das pesquisas é de dissertações de mestrado (40 pesquisas, 89%), demonstrando pouco interesse de doutores em estudar o tema (5 pesquisas, 11%). Assim como encontrado por Rejowski (1997) e Gomes (2002), também nesta pesquisa a maioria dos estudos é de dissertações de mestrado.

Ao se considerar o período em que foram produzidas as pesquisas, fica claro que o interesse dos pesquisadores em estudar o ensino superior em Turismo se apresenta apenas na década de 2000 (figura 8), sendo portanto recente. A fraca produção em 2008 e 2009 mostra a diminuição de interesse sobre o tema, o qual pode ser reflexo do declínio da oferta de cursos de graduação na área em instituições de ensino privadas a partir de 2004 como apontado por Carvalho (2008). Porém, como surgiram outros cursos em universidades públicas, talvez o tema volte a ser objeto de interesse na década de 2010.

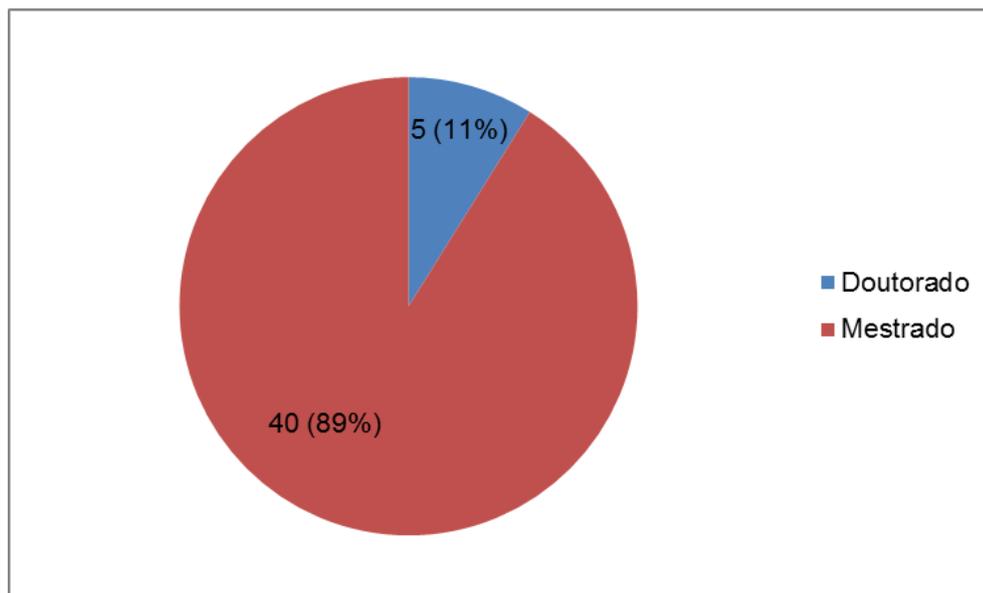


Figura 8 – Tese de doutorado e dissertação de mestrado sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria.

Ano da defesa	Tipo de Pesquisa	Orientador
2000	Tese	Sidnéia Gomes Freitas
2001	Dissertação	Marcos Tarciso Massetto
2002	Dissertação	Maria Eugênia de L. e Montes Castanho
2002	Dissertação	Kazumi Munakata
2002	Dissertação	Mário Carlos Beni
2002	Dissertação	Nidia Nacib Pontuschka
2003	Dissertação	Mário Carlos Beni
2004	Dissertação	Marianne Hoeltgebaum
2004	Dissertação	Wolney Lobato
2004	Dissertação	Stella Regina Reis da Costa
2004	Dissertação	Maria Juracy Figueiras Toneli
2005	Dissertação	Valeria Maria Martins Judice
2005	Dissertação	Amelia Silveira
2005	Dissertação	Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira
2005	Dissertação	Nilma Morcerf de Paula
2005	Dissertação	Mirian Rejowski

Quadro 2 – Características gerais das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009 (continua)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Ano da defesa	Tipo de Pesquisa	Orientador
2005	Tese	Edivaldo Machado Boaventura
2005	Dissertação	Dóris van de M. Rushmann
2006	Dissertação	Deborah Moraes Zouain
2006	Dissertação	Ada de Freitas ManetiDencker
2006	Dissertação	Mirian Rejowski
2006	Dissertação	Mirian Rejowski
2006	Dissertação	Dinah dos Santos Tinoco
2006	Dissertação	Edis Mafra Lapolli
2006	Dissertação	Bernardo Sayão Penna e Souza
2006	Dissertação	Isabel de Oliveira e Silva
2006	Dissertação	Mirian Rejowski
2006	Dissertação	Potiguara Acácio Pereira
2007	Dissertação	Adriane Vieira
2007	Dissertação	Marilda Aparecida Behrens
2007	Tese	Marcos Tarciso Massetto
2007	Dissertação	Celia Maria de Moraes Dias
2007	Dissertação	Mirian Rejowski
2007	Dissertação	Jersone Tasso Moreira Silva
2007	Dissertação	Maria Gabriela Silva M. da Cunha Marinho
2007	Dissertação	José Bueno Conti
2008	Tese	Mário Sérgio Cortela
2008	Dissertação	José Carlos Köche
2008	Dissertação	Elizabeth Nogueira G. da S.Mercuri
2008	Dissertação	Sênia Regina Bastos
2009	Dissertação	Sônia Maria Rodrigues Calado Dias
2009	Dissertação	Stela Maria Meneghel
2009	Dissertação	Sônia Maria Rodrigues Calado Dias
2009	Dissertação	Gilda Olinto
2009	Dissertação	Raimundo Nonato Macedo dos Santos
2009	Dissertação	Paschoal Quaglio
2009	Dissertação	Sandra Lúcia de Souza Pinto Cribb

Quadro 2 – Características gerais das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009 (continuação)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

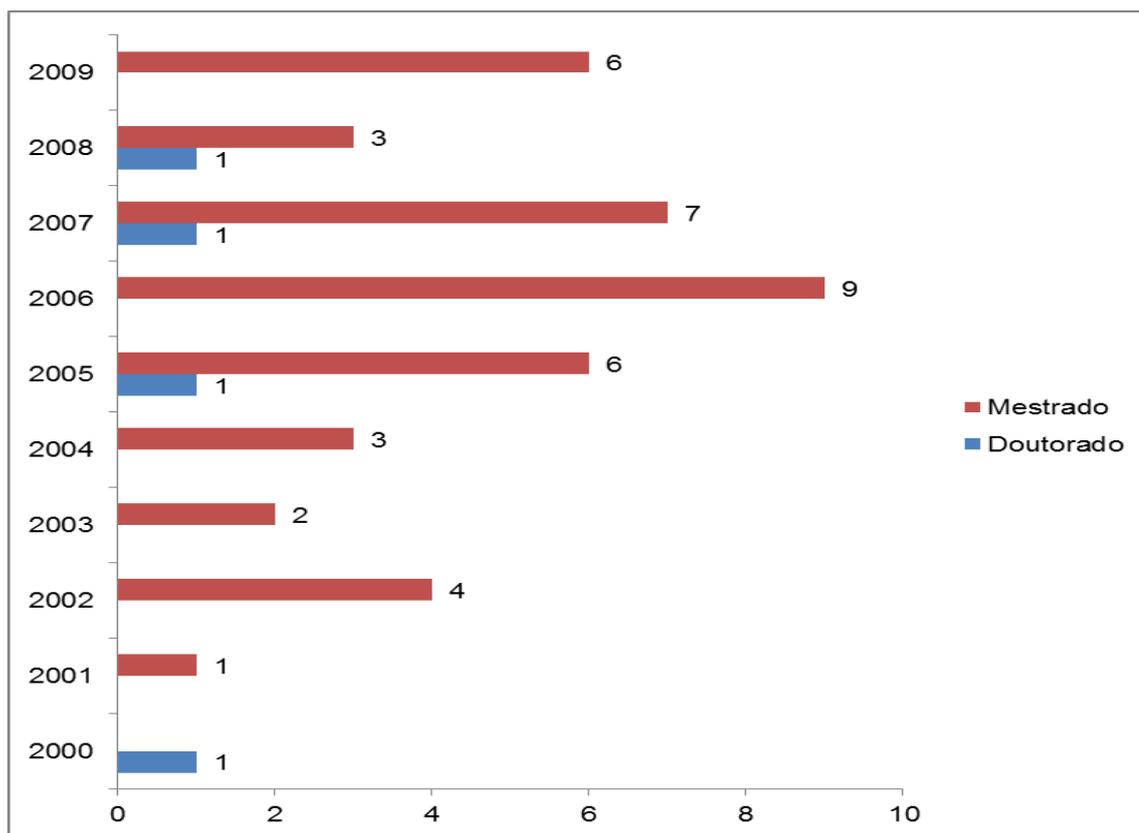


Figura 9 – Pesquisas acadêmicas sobre ensino superior em Turismo por ano de produção – Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Em relação à quantidade de pesquisas produzidas anualmente no período, partiu-se de uma escala de volume de produção, considerando como incipiente, de 1 a 2 pesquisas; fraca de 3 a 7 pesquisas; regular, de 8 a 12 pesquisas; e boa, acima de 12 pesquisas. Nota-se uma produção incipiente nos anos de 2000 (1), 2001 (1) e 2003 (2); fraca em 2002 (4), 2004 (3), 2008 (4), 2009 (6) e 2005 (8), e regular em 2006 (9) e 2007 (8); não foi identificada uma profusão boa (acima de 12 pesquisas no período). Verifica-se também que a produção é intermitente de 2000 a 2003, ascendente de 2004 a 2006 e descendente de 2007 a 2009.

É importante destacar que os mestrados na área de Turismo e áreas afins são recentes como já citado no capítulo 1 deste trabalho, e esperava-se que a sua produção sobre ensino superior tivesse sido maior do que a encontrada. Mesmo nos programas específicos de Turismo, o interesse no tema foi tímido se comparado com a produção de pesquisas encontrada por Rejowski (1997) sobre oferta turística (19 pesquisas) e desenvolvimento turístico (15 pesquisas).

Considera-se que as pesquisas sobre o tema são recentes, se comparadas ao período coberto pelos trabalhos de Jafari e Aaser (1988), Rejowski (1996), e do *Servicio de Estudios y Planificación* (ESPAÑA, 2006). No entanto apresentam um crescimento no estudo do ensino superior, em relação aos resultados de Rejowski (2 pesquisas) e Fredizzi (1 pesquisa). Esse interesse se inicia próximo aos primeiros levantamentos sobre a oferta de cursos superiores em Turismo no Brasil (REJOWSKI, 2001; ANSARAH; REJOWSKI, 2002).

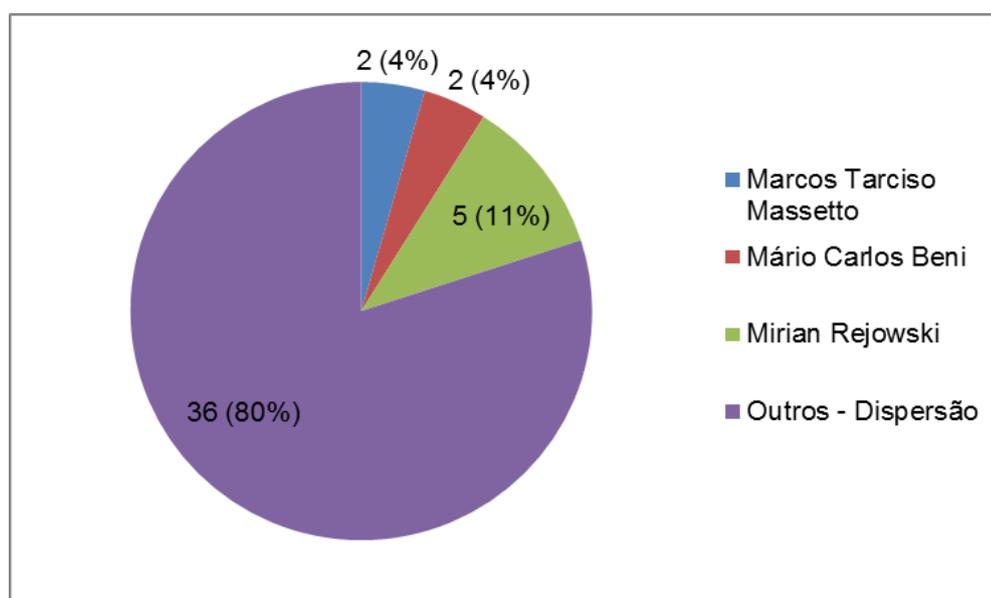


Figura 10 – Professores orientadores das pesquisas acadêmicas sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

As pesquisas foram orientadas por 40 diferentes orientadores, a maioria dos quais orientou apenas uma pesquisa (36, 80%). Dos orientadores que orientaram 2 ou mais trabalhos, estão: Mirian Rejowski (5, 11%), Mário Carlos Beni (2, 4%) e Marcos Tarciso Massetto (2, 4%). Esse resultado indica pouca concentração de orientadores no ensino superior em Turismo no Brasil, o que indica que esses tivessem outros focos temáticos de interesses de estudo e pesquisa.

Após a descrição da caracterização geral das dissertações e teses sobre ensino superior no Brasil, o próximo tópico aborda o perfil dos pesquisadores-autores identificados nesta pesquisa.

3.2 Perfil dos Pesquisadores-autores

Embora o currículo Lattes seja uma base de dados confiável de currículos de pesquisadores e docentes de instituições de ensino superior e de pesquisa, 8 dos 45 autores das produções acadêmicas sobre ensino superior no Brasil, não constavam da mesma, apesar das várias e sucessivas buscas já citadas. Tais autores foram classificados como Sem currículo Lattes. Outra dificuldade encontrada foi a falta de atualização dos currículos, assim como o preenchimento superficial ou incompleto de dados, cujos dados foram classificados como Sem informação. Apesar dessas limitações, pode-se identificar características sobre o gênero²⁹, a formação acadêmica (graduação) e atuação profissional, como mostra o quadro 3.

Nome do autor	Gênero*	Graduação	Atuação profissional
Ada de Freitas Maneti Dencker	F	Bacharel em Ciências Sociais	Docente aposentada
Ana Luiza Magalhães de Carneiro	F	Sem currículo <i>Lattes</i>	Sem currículo <i>Lattes</i>
Ana Maria D'ALbertoFerreira	F	Sem currículo Lattes	Sem currículo <i>Lattes</i>
Ana Paula Lacerda Garcia	F	Bacharel em turismo	Sem informação
André Milton Paolillo	M	Bacharel em Psicologia e Turismo	Docente
Anderson Lourenço Miranda	M	Bacharel em Turismo	Docente e consultor

Quadro 3 – Dados gerais dos autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009 (continua)

Fonte: Elaboração própria, 2011.
Nota: F: sexo feminino; M: sexo masculino.

²⁹ Embora o gênero dos autores não conste do currículo Lattes, este foi identificado a partir do nome dos autores; em caso de dúvidas entrou-se em contato com o mesmo ou com a instituição a qual está vinculado.

Nome do autor	Gênero*	Graduação	Atuação profissional
Berenice Bley Ribeiro Bonfin	F	Sem currículo <i>Lattes</i>	Sem currículo <i>Lattes</i>
Bernadete Neves Mesquita	F	Bacharel em Turismo	Docente
Carolina Figueiró Degrazzia	F	Bacharel em turismo	Sem informação
Castrolina Baron Zimmer Da Re	F	Bacharel em Direito	Docente profissional do mercado
Catherine Cavalcanti Margoni	F	Bacharel em Turismo	Docente
Cristine Maria Schindwein	F	Sem currículo <i>Lattes</i>	Sem currículo <i>Lattes</i>
Cristiane Fabíola Moom	F	Bacharel em Turismo e Tecnóloga em Gastronomia	Sem informação
Daniela Maria Lucena Rodrigues	F	Bacharel em Turismo	Sem informação
Décio César Dallagnollo	M	Sem currículo <i>Lattes</i>	Sem currículo <i>Lattes</i>
Dione Rossi Farias			Docente consultor
Elaine Martins Coelho	F	Sem currículo <i>Lattes</i>	Sem currículo <i>Lattes</i>
Fábio Dias Guimarães	M	Bacharel em Administração de Empresas	Sem informação
Fernando Braz de Lima Graciolli	M	Sem informação	Docente
Franciane Maria Ramos Dias	F	Bacharelado e Licenciatura em história e bacharelado em Estudos Sociais	Docente
Francisca de Paula Santos da Silva	F	Sem currículo <i>Lattes</i>	Sem currículo <i>Lattes</i>
Frederico Guilherme Serrano Neves Junior	M	Bacharel em Turismo	Docente e consultor
Guilherme Garcia Velasquez	M	Bacharel em Administração de Empresas	Sem informação
Ivanna Schenkel Fonari	F	Bacharel em Turismo e Hotelaria	Docente
Juliana do Prado Silva	F	Sem currículo <i>Lattes</i>	Sem currículo <i>Lattes</i>
Karol Monteiro Mota	F	Bacharel em Turismo	Docente
Leila C. G. de Freitas Meirelles	F	Sem currículo <i>Lattes</i>	Sem currículo <i>Lattes</i>
Lucia Onzi	F	Bacharel em Turismo	Docente

Quadro 3 – Dados gerais dos autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009 (continuação)

Fonte: Elaboração própria, 2011.
 Nota: F: sexo feminino; M: sexo masculino.

Nome do autor	Gênero*	Graduação	Atuação profissional
Luciane Ghiraldello	F	Bacharel em turismo	Sem informação
Márcia Mascarenhas da Fonseca	F	Bacharel em turismo	Docente
Maria Cecília Damas Gaeta	F	Bacharel em Pedagogia	Docente
Margarida Maria Drumonnd Câmara	F	Bacharel em Turismo	Docente
Macioniro Celeste Filho	M	Bacharelado e licenciatura em história	Docente
Pablo Guilherme Espínola	M	Tecnólogo em Hotelaria	Docente
Roseli Gabriel	F	Bacharel em turismo	Docente
Maria Helena de Lima Hatschbach	F	Bacharel em jornalismo	Docente
Margarida Molina Magalhães	F	Bacharel em Administração de Empresas	Sem informação
Renê Corrêa do Nascimento	M	Bacharel em Turismo	Docente
Ronaldo Boergen	M	Sem informação	Docente
Rosilene Conceição Rocha Martins	F	Bacharel em Turismo	Docente
Sergio Henrique Azevedo Teixeira	M	Bacharel em Turismo	Sem informação
Sidnei Teixeira de Castro	M	Sem informação	Docente e profissional
Teresa Cristina Viveiros Catramby	F	Bacharel em Turismo	
Valéria Luiza Ferreira Fedrizzi	F	Bacharel em Turismo	Docente

Quadro 3 – Dados gerais dos autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009 (continuação)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Nota: F: sexo feminino; M: sexo masculino.

Iniciando pelo gênero, verifica-se (figura 10) que houve maior interesse no estudo do ensino superior em turismo e hospitalidade por parte das pesquisadoras 32 (71%) do que dos pesquisadores 13 (29%), conforme mostra a figura 10. Percebe-se assim que o tema pode ser considerado “feminino”, ou seja, parece suscitar maior interesse de estudo junto às pesquisadoras do que junto aos pesquisadores no Brasil.

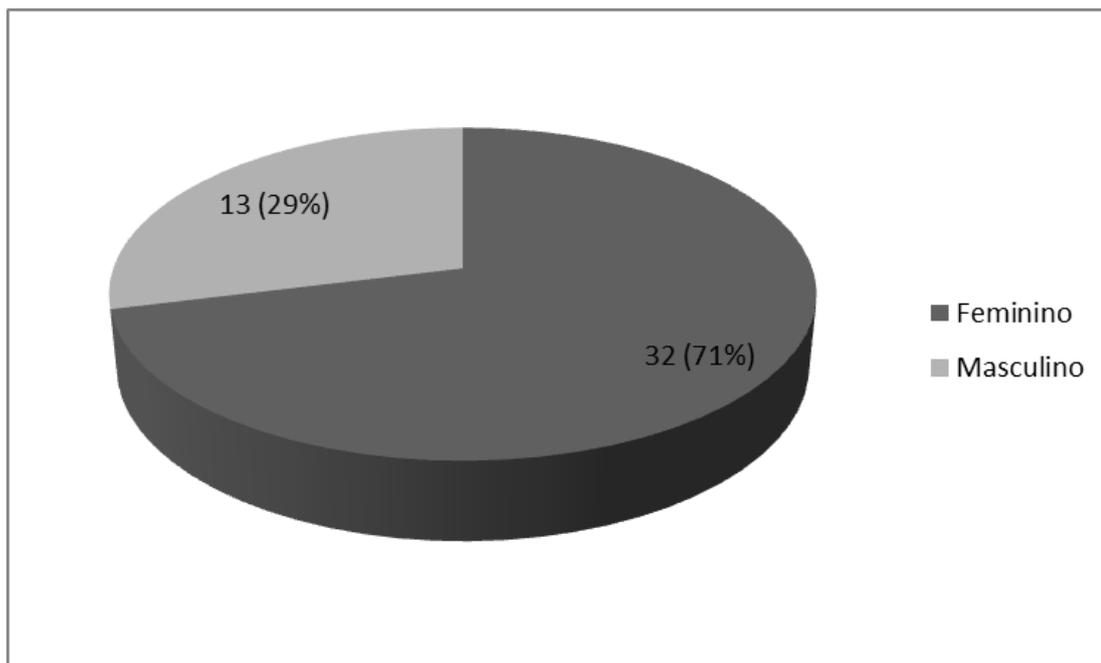


Figura 11 – Pesquisadores-autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo por gênero – Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Na formação acadêmica de graduação dos autores (figura 11), nota-se que a maioria apresenta graduação em bacharelados (29, 64%) e a minoria, possui graduação em tecnologia ou graduação em licenciatura (3, 6%); somente um autor possui formação em tecnólogo (1, 2%). Esse resultado sugere duas interpretações que podem ou não estar associadas: poucos tecnólogos procuraram estudar o tema ou seguir estudos de pós-graduação “stricto sensu”; algumas universidades não aceitam formados em cursos de tecnologia em seus mestrados e doutorados, como já observado no capítulo 1.

Uma parcela significativa dos autores (12, 27%) não apresentou currículo ou não registrou a sua formação de graduação. A busca por mais de uma titulação na graduação indica uma minoria de autores (3, 6%) que combinaram bacharelado com licenciatura ou com tecnologia.

No que se refere à atuação profissional (figura 12), esta foi identificada em somente 28 dos autores (62%), pois os demais (17, 38%) ou não possuem Lattes ou não registraram esta informação (figura 13). Mais da metade (47%) atuam como docentes, sendo que 21 são somente docentes, 4 são docentes e consultores, e 2 são docentes e profissionais. Lembra-se que a categoria profissional indica aquele que atua em organização não acadêmica.

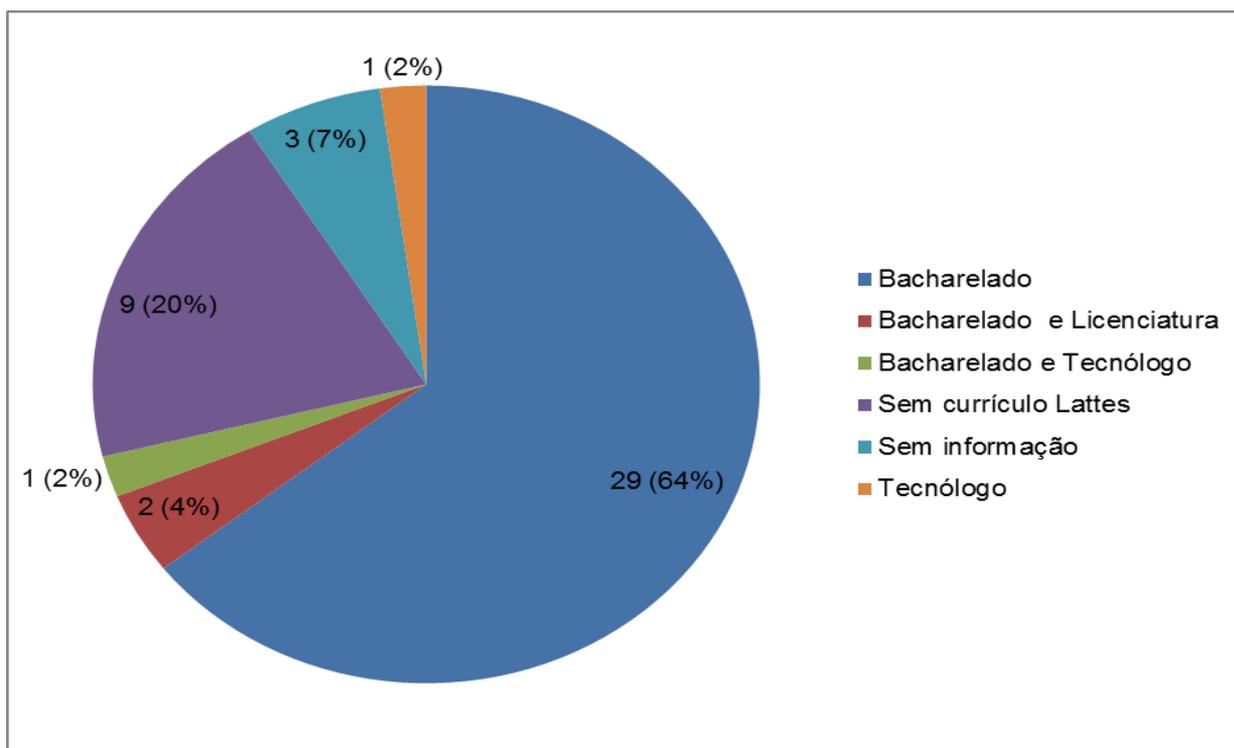


Figura 12 – Pesquisadores autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo por tipo de graduação – 2000-2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

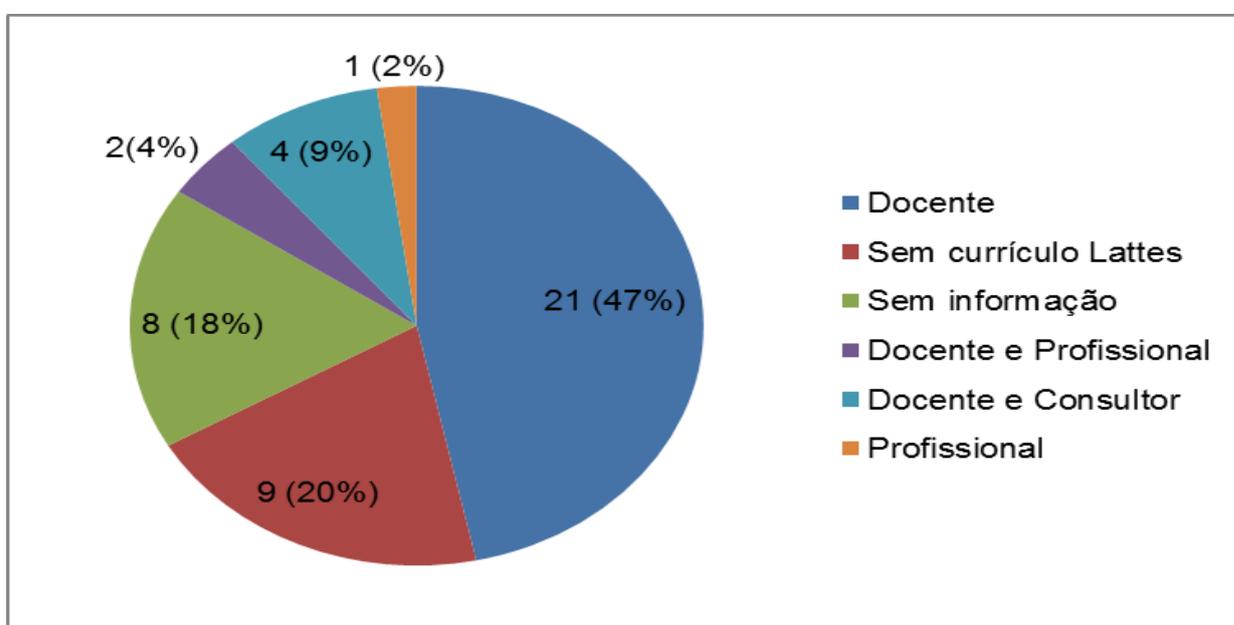


Figura 13 – Atuação profissional dos autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo - Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Com relação à área da graduação (figura 12), grande parte dos autores (18, 40%) são bacharéis em Turismo, portanto interessados em estudar o ensino

superior nessa área (figura 13). Em seguida tem-se um grupo de autores (7, 15%), graduados em Administração de Empresas (3) Ciências Sociais (2) e Pedagogia (2); graduados (3, 6%) em Direito, Jornalismo, e Turismo e Hotelaria (1 em cada); e graduados em mais de uma área ou com duas titulações na mesma (6, 12%) - Turismo e Gastronomia, História (licenciado e bacharel), História e Ciência Sociais, e Psicologia e Turismo. Constata-se assim que há relação entre a formação em Turismo e o interesse dos pesquisadores em pesquisar o ensino superior, pois a maioria desses apresenta alguma titulação em Turismo ou em Turismo e Hotelaria (42, 44%).

Obviamente já era esperado que graduados em Turismo e docentes da área vislumbrassem a importância de estudarem o tema, a fim de aprofundarem o seu conhecimento sobre determinados conteúdos, processo de ensino-aprendizagem, cursos de graduação e pós-graduação, dentre outros aspectos. Tais preocupações de estudo são analisadas particularmente no item Temáticas (3.4.1).

Cita-se que este item poderia ter sido mais aprofundado com a colaboração dos pesquisadores-autores na pesquisa (Apêndice B), em relação a aspectos como as razões que o motivaram a fazer um mestrado ou um doutorado e a cursá-lo em determinado programa e universidade. Outras informações como a atuação profissional e/ou acadêmica, bem como a continuidade de atividades de pesquisa também não puderam ser detalhadas com precisão.

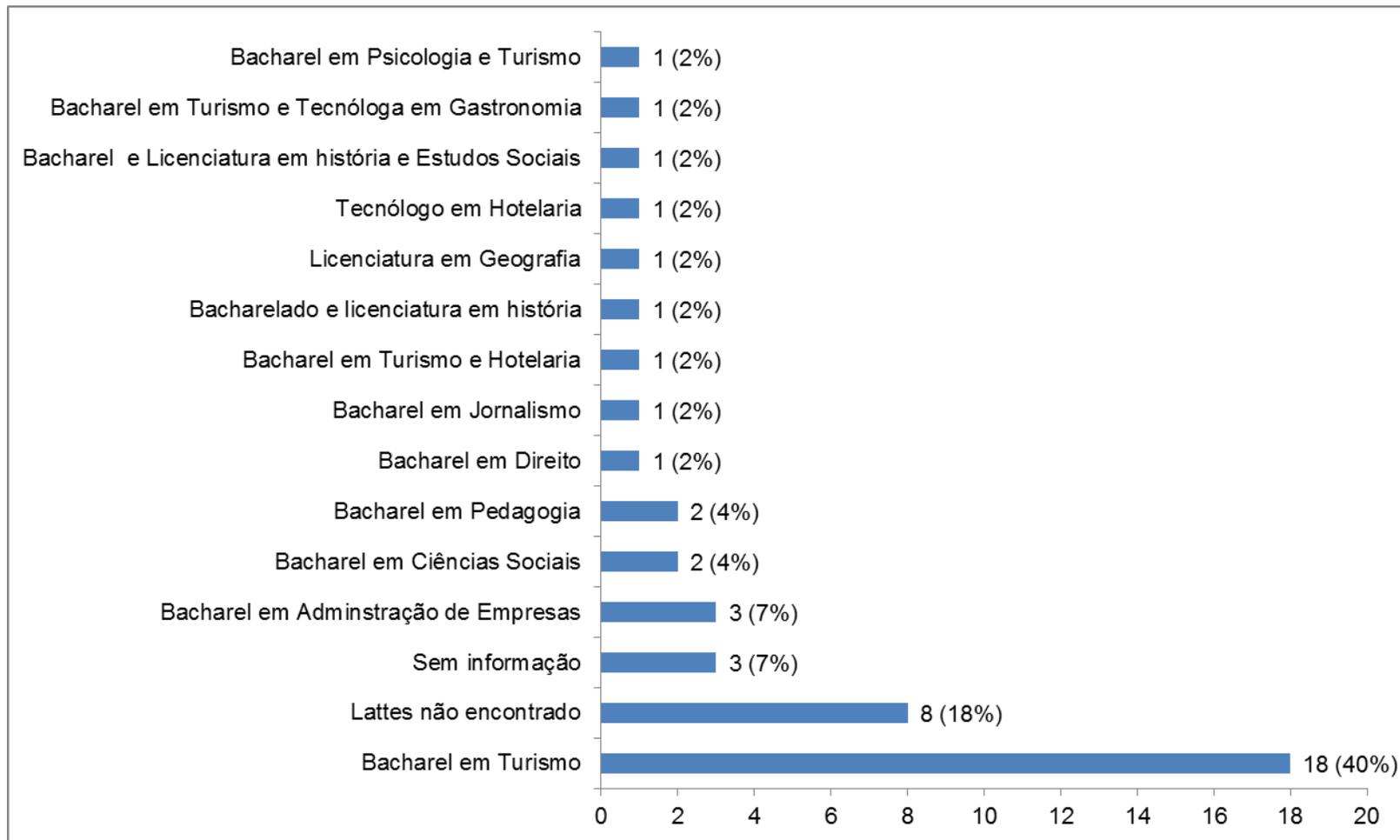


Figura 14 – Graduação dos autores das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo - Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

3.3 Instituições e programas

O quadro 4 apresenta os dados sobre as instituições onde foram produzidas as pesquisas referentes a: sigla da IES, tipo (pública ou privada), local da IES (cidade e estado), programa (tipo e área de estudo) e ano de produção da pesquisa.

As pesquisas acadêmicas são produzidas em 23 instituições de ensino superior (figura 14). Destas, destaca-se a USP com 6 pesquisas, seguida pela UCS (5), PUC-SP (4) e UAM (4) e UFSC (4), que juntas representam 41% do total. As demais 18 instituições colaboram com 1 ou 2 pesquisas, representando 44% do total. Considerando as IES com tradição de estudos ou programas na área (USP, UCS, UAM, UNA, UNIVALI e UFRN), tem-se 20 pesquisas que representam 43% do total.

Nos programas de Turismo ativos em 2010, houve maior interesse de estudos sobre o tema na UCS (5 pesquisas) e na UAM (4 pesquisas). Essa produção, na verdade, se vincula a duas docentes orientadoras que se destacaram com estudos na temática: Mirian Rejowski, na UCS, e Ada Dencker na UAM, sendo que a primeira se transferiu da UCS para a UAM em 2007.

Instituição produtora			Programa		Ano da Pesquisa
Sigla	Tipo	Cidade	Tipo*	Área de estudo	
FBV	Privada	Recife	MP	Gestão Empresarial	2009
FEAD	Privada	Belo Horizonte	MA	Administração	2007
FGV - RJ	Privada	Rio de Janeiro	MA	Administração	2006
FIPEL	Privada	Pedro Leopoldo	MA	Administração	2005
FURB	Privada	Blumenau	MA	Administração	2005
	Privada	Blumenau	MA	Administração	2004
	Privada	Blumenau	MA	Educação	2009

(*) Abreviações: D (Doutorado), MA (Mestrado Acadêmico) e MP (Mestrado Profissionalizante).

Quadro 4 – Características das instituições e programas produtores das pesquisas sobre ensino superior em Turismo– Brasil – 2000 a 2009 (continua)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Instituição produtora			Programa		Ano da Pesquisa
Sigla	Tipo	Cidade	Tipo*	Área de estudo	
PUC - Campinas	Privada	Campinas	MA	Educação	2002
PUC - MG	Privada	Belo Horizonte	MA	MA Educação	2004
	Privada	Belo Horizonte	MA	Educação	2005
PUC - PR	Privada	Curitiba	MA	Educação	2007
PUC - SP	Privada	São Paulo	D	Educação	2007
	Privada	São Paulo	D	Educação	2008
	Privada	São Paulo	MA	Educação	2001
	Privada	São Paulo	MA	Educação	2002
UAM	Privada	São Paulo	MA	Hospitalidade	2005
	Privada	São Paulo	MA	Hospitalidade	2006
	Privada	São Paulo	MA	Hospitalidade	2007
	Privada	São Paulo	MA	Hospitalidade	2008
UCS	Privada	Caxias do Sul	MA	Turismo	2005
	Privada	Caxias do Sul	MA	Turismo	2006
	Privada	Caxias do Sul	MA	Turismo	2006
	Privada	Caxias do Sul	MA	Turismo	2007
	Privada	Caxias do Sul	MA	Turismo	2008
FBV	Privada	Recife	MP	Gestão Empresarial	2009
UFBA	Pública	Salvador	D	Educação	2005
UFF	Pública	Niterói	MA	Ciência da informação	2009
	Pública	Niterói	MA	Ciência da informação	2004
UFRN	Pública	Natal	MA	Administração	2006
UFSC	Pública	Florianópolis	MA	Engenharia de Produção	2006
	Pública	Florianópolis	MA	Ciência da informação	2009
	Pública	Florianópolis	MA	Psicologia	2004
UFSM	Pública	Florianópolis	MA	Geografia	2006
UNA	Privada	Belo Horizonte	MA	Turismo e Meio Ambiente	2006
	Privada	Belo Horizonte	MA	Turismo e Meio Ambiente	2007
UNESP	Pública	Marília	MA	Educação	2009

(*) Abreviações: D (Doutorado), MA (Mestrado Acadêmico) e MP (Mestrado Profissionalizante).

Quadro 4 – Características das instituições e programas produtores das pesquisas sobre ensino superior em Turismo– Brasil – 2000 a 2009 (continua)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Instituição produtora			Programa		Ano da Pesquisa
Sigla	Tipo	Cidade	Tipo*	Área de estudo	
UNICAMP	Pública	Campinas	MA	Educação	2008
UNIPLI	Privada	Niterói	MP	Ciência da Saúde e do Ambiente	2009
UNIVALI	Privada	Balneário Camboriú	MA	Turismo e Hotelaria	2003
	Privada	Balneário Camboriú	MA	Turismo e Hotelaria	2005
USF	Privada	Itatiba	MA	Educação	2007
USP	Pública	São Paulo	D	Ciências da Comunicação	2000
	Pública	São Paulo	MA	Ciências da Comunicação	2002
	Pública	São Paulo	MA	Ciências da Comunicação	2006
	Pública	São Paulo	MA	Educação	2006
	Pública	São Paulo	MA	Geografia	2002
	Pública	São Paulo	MA	Geografia	2007

(*) Abreviações: D (Doutorado), MA (Mestrado Acadêmico) e MP (Mestrado Profissionalizante).

Quadro 4 – Características das instituições e programas produtores das pesquisas sobre ensino superior em Turismo– Brasil – 2000 a 2009 (continuação)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Em relação às IES por ano da pesquisa tem-se a tabela 3, onde se nota a distribuição descontínua no período de 2000-2009, ou seja, nenhuma IES produziu pesquisas sobre o tema em todos os anos desse período. Isso mostra que o tema ainda não se consolidou em uma linha de pesquisa ou foco temático nos programas de pós-graduação.

Por outro lado, fica clara a primazia da USP enquanto produtora de pesquisas, embora se note que nos dois últimos anos do período (2008 e 2009) não há dissertações ou teses produzidas. Isso pode ser reflexo da desativação da linha de pesquisa Turismo e Lazer do programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP. Mesmo assim, esse resultado acompanha o obtido por Rejowski (1997) sobre a maioria das pesquisas em Turismo ter sido produzida na USP.

Tabela 3 – Dissertações e teses sobre o ensino superior em Turismo por ano – Brasil – 2000 a 2009

IES	Ano										Total Geral	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total	%
FBV										1	1	2%
FEAD								1			1	2%
FGV - RJ							1				1	2%
FIPEL						1					1	2%
FURB						1				1	2	4%
PUC - Campinas			1								1	2%
PUC - MG					1	1					2	4%
PUC - PR								1			1	2%
PUC - SP		1	1					1	2		5	11,5%
UAM						1	1	1			3	7%
UCS						1	2	1	1		5	11,5%
UFBA						1					1	2%
UFF					1					1	2	4%
UFRN							1				1	2%
UFSC				1	1		1			1	4	9%
UNA							1	1			2	4%
UNESP										1	1	2%
UNICAMP									1		1	2%
UNIPLI										1	1	2%
UNIVALI						2					2	4%
USF								1			1	2%
USP	1		2				2	1			6	13%
Total	1	1	4	2	3	8	9	8	3	6	45	100%

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Ao se considerar os estados onde se encontram essas instituições (figura 15), percebe-se claramente a concentração das pesquisas nos estados de São Paulo 17 (38%), Santa Catarina 8 (18%), Minas Gerais 6 (13%), Rio Grande do Sul 5 (11%), Rio de Janeiro 4 (9%) e Paraná 2 (4%) portanto nas regiões Sudeste e Sul que são responsáveis por 94% do total. Os demais estados produtores apresentaram somente uma pesquisa cada: Bahia 1 (2%), Pernambuco 1 (2%) e Rio Grande do Norte 1 (2%). Percebe-se que nas IES sediadas nos estados das regiões Norte e Centro-Oeste não foram produzidas pesquisas.

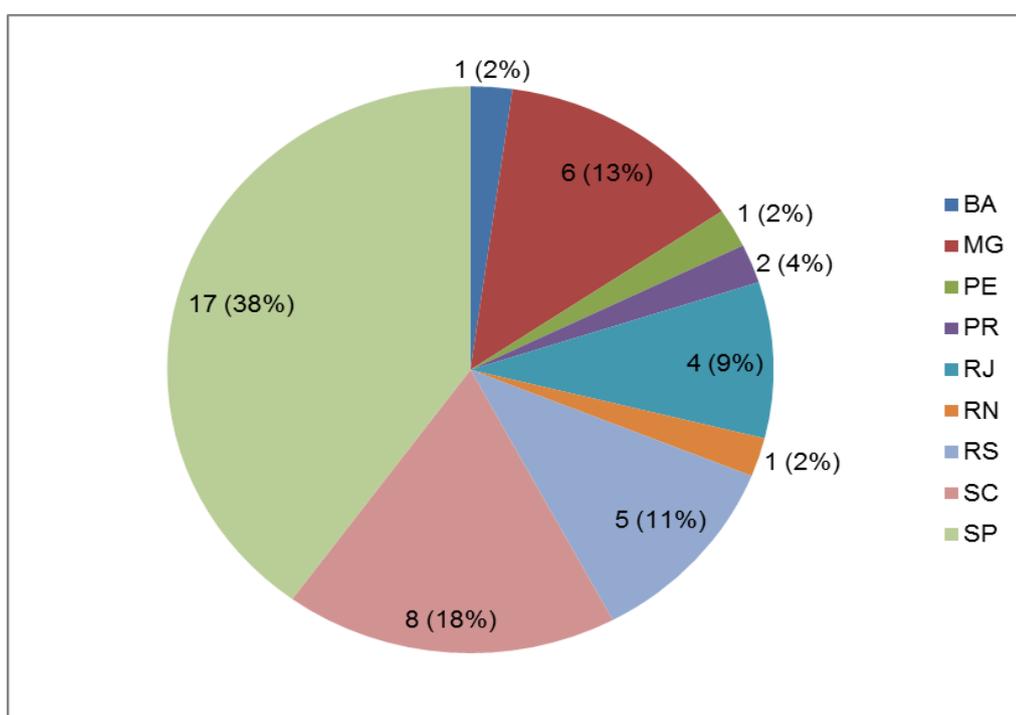


Figura 16 – Estados das instituições produtoras das dissertações e teses sobre o ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Dentre as 16 diferentes cidades onde as IES estão sediadas, destaca-se a cidade de São Paulo/SP com 14 pesquisas, seguida por Belo Horizonte/MG e Caxias do Sul/RS com 5 pesquisas cada uma, e Florianópolis/SC com 4 pesquisas. Outras 3 pesquisas são produzidas em Niterói/RJ e 2 pesquisas em Balneário Camboriú e Blumenau/SC. As demais 8 cidades respondem por 1 pesquisa (Curitiba, Itatiba, Marília, Natal, Pedro Leopoldo, Rio de Janeiro e Salvador. (figura 16).

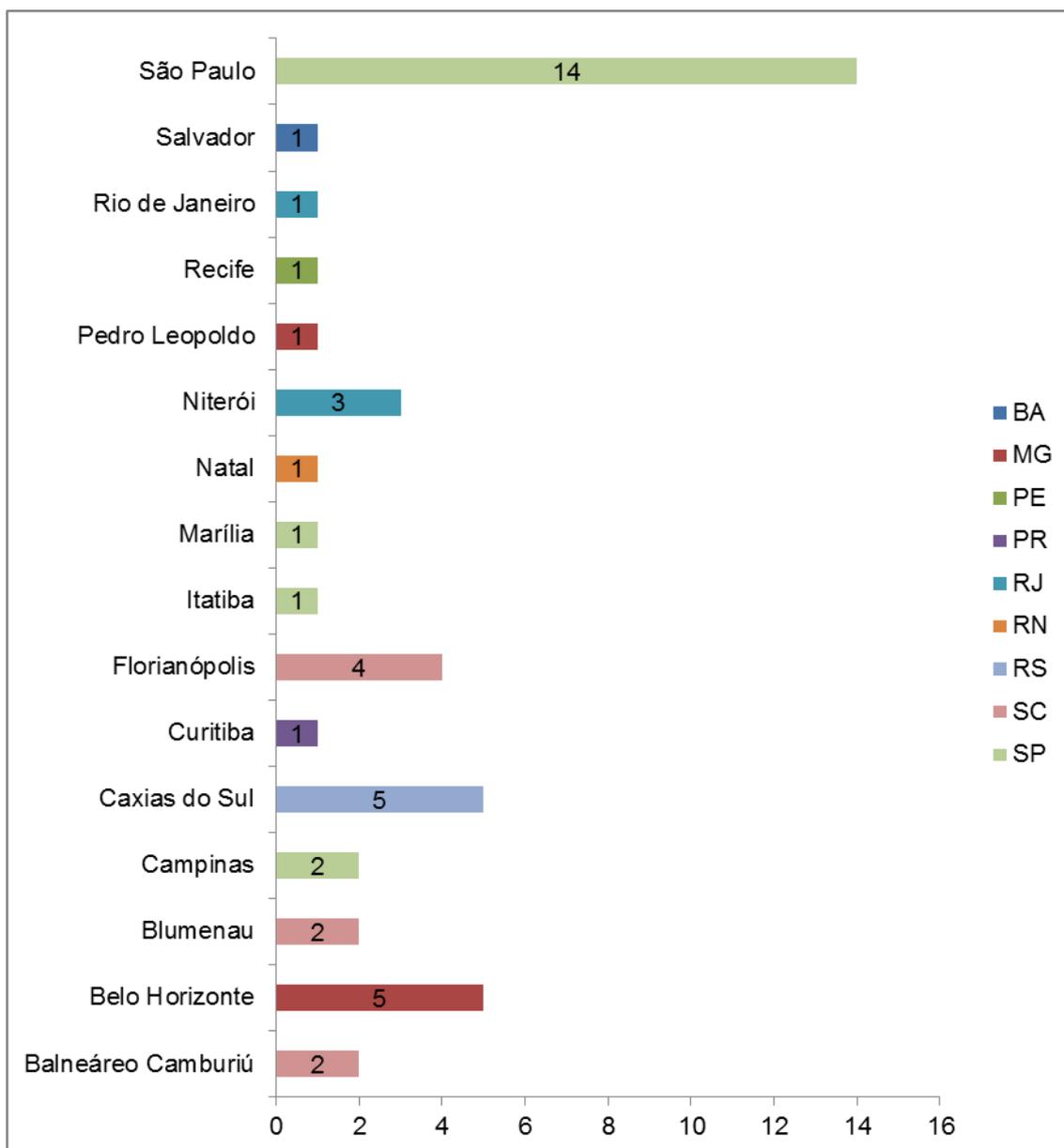


Figura 17 – Cidades-sede das instituições produtoras de dissertações e teses sobre superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Confirma-se, mais uma vez, o resultado obtido por Rejowski (1997) acerca da concentração da produção científica em Turismo na região Sudeste do Brasil, e na cidade de São Paulo. No entanto, há duas cidades da região Sul que se destacam com IES produtoras de pesquisas sobre o tema que não figuravam no estudo de Rejowski (1997): Balneário Camburiú (SC) e Caxias do Sul (UCS), cidades que sediam programas na área de Turismo.

A figura 17 indica o tipo de IES produtora das pesquisas, mostrando que 64% (29) são produzidas em instituições privadas e 36% (16) em instituições públicas. Esse padrão se repete nas dissertações de mestrado (27 nas IES privadas e 14 nas IES públicas), mas não nas teses de doutorado que apresentam equilíbrio (2 nas IES privadas e 2 nas IES públicas).

O maior interesse das IES privadas em estudar o ensino superior em Turismo pode se relacionar à situação dos cursos de bacharelado em Turismo no Brasil, assunto de interesse a ser estudado em universidades como a UCS, UNIVALI e UAM que tinham significativas ofertas dos mesmos. Com a diminuição da oferta desses cursos no Brasil a partir de meados da década de 2000 (CARVALHO, 2008), principalmente em instituições privadas, a demanda por docentes titulados decresceu. Daí o interesse de docentes ou aspirantes a docentes em realizar estudos de pós-graduação pode ter decrescido, e em especial de tratarem do ensino superior em Turismo.

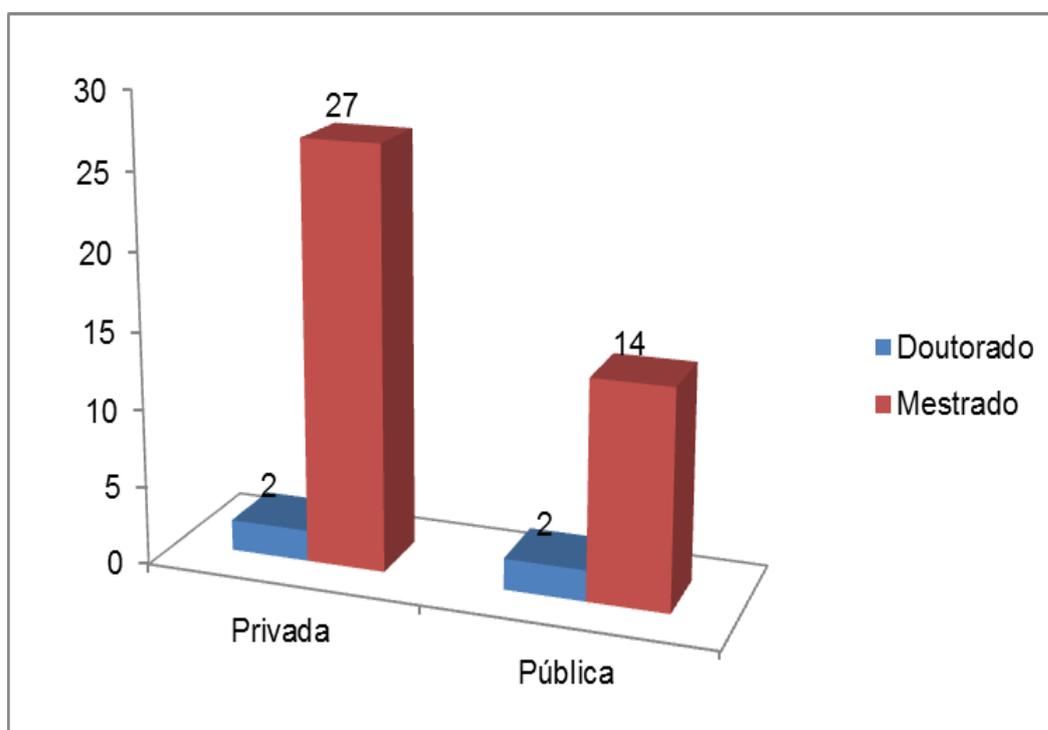


Figura 18 – Pesquisas sobre ensino superior em Turismo por instituição produtora por tipo de IES e de pesquisas no Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Por fim interessa analisar os programas onde as pesquisas foram produzidas, o que pode ser visualizado na figura 19. Observa-se que as teses de doutorado e

dissertações de mestrado são produzidas principalmente em programas da área de Educação (14), seguidos de programas das seguintes áreas agrupadas: Turismo e Hospitalidade (13): Administração e Gestão Empresarial (6): e Geografia (3). Os demais programas (5) produziram 1 ou 2 pesquisas.

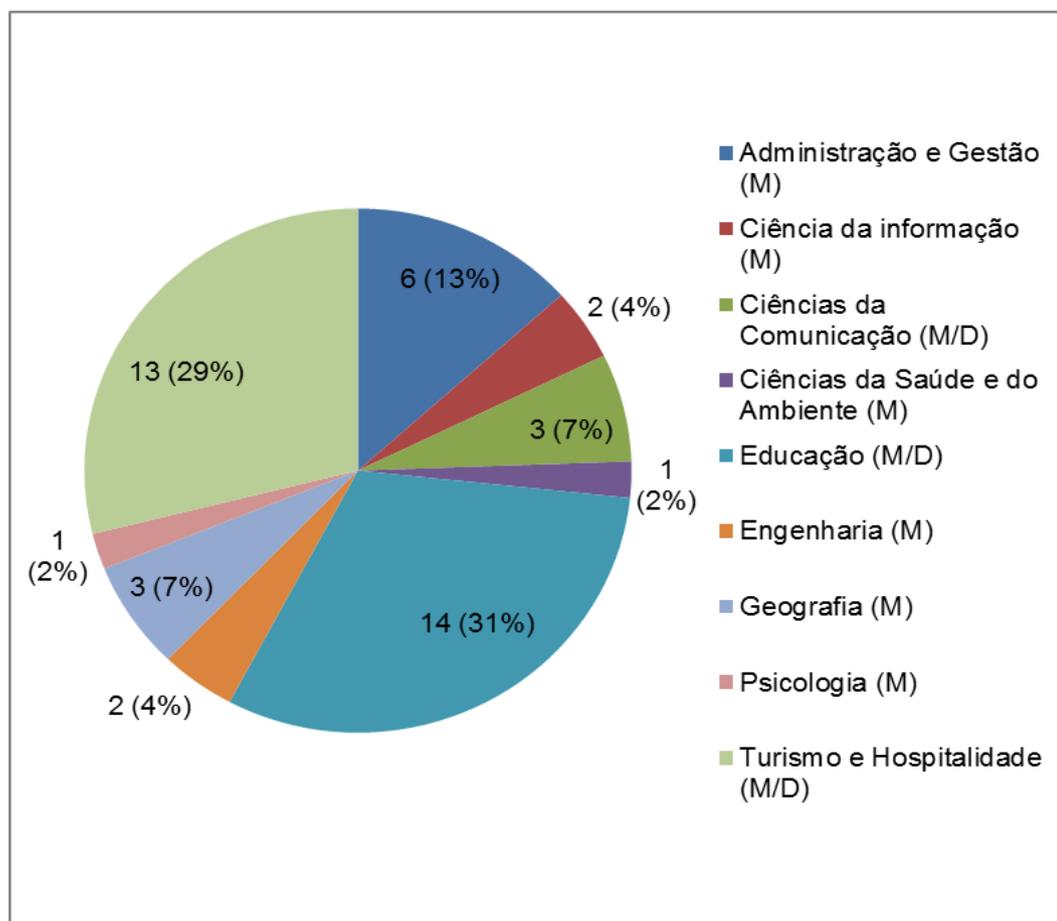


Figura 19 – Áreas dos programas das dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre ensino superior em Turismo e Hospitalidade – Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Como já era esperado, ao se tratar do ensino superior, um tema inerente à Educação, a maior frequência das pesquisas (31%) foi realizada em programas dessa área (figura 19). Assim também o interesse de pesquisadores que cursaram programas de mestrados em Turismo e Hospitalidade (29%) se explica, face ao já citado foco de estudo de alguns orientadores, ou ainda pela abordagem e discussão do tema provavelmente no âmbito de disciplinas. No caso do Mestrado em

Hospitalidade da UAM, desde o seu início existe uma disciplina intitulada “Ensino e pesquisa em Hospitalidade e Turismo”.

Um aspecto interessante a ser citado é que os autores graduados em Turismo optaram por realizar os seus estudos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados) em Turismo e Hotelaria (4), Educação (3), Geografia (2) e Turismo (2), não priorizando, assim, o mestrado em Educação. Esse resultado causou surpresa, pois atuando como docentes poderiam ter expressado interesse em obter conhecimentos da área de Educação.

3.4 Conteúdo das pesquisas

3.4.1 Locais foco de estudo

Os locais foco de estudo abordam o núcleo ou cidade (local 1), estado ou região (local 2) e país (local 3). Das 45 pesquisas, 16 não focaram núcleos ou cidades e 5 não discriminaram o local 1, embora este exista como foco do estudo. As 24 pesquisas restantes abordaram 17 diferentes locais. (Quadro 5, figura 20).

Nº de ordem	Local de Estudo 1	Local de Estudo 2	Local de Estudo 3
1	Araxá	MG	Brasil
2	Balneário Camboriú	SC	Brasil
3	Balneário Camboriú	SC	Brasil
4	Belém	PA	Brasil
5	Belo Horizonte	MG	Brasil
6	Belo Horizonte	MG	Brasil
7	Belo Horizonte	MG	Brasil
8	Belo Horizonte	MG	Brasil
9	Blumenau	SC	Brasil

Quadro 5 – Locais focos de estudo das dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009 (continua)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

N° de ordem	Local de Estudo 1	Local de Estudo 2	Local de Estudo 3
10	-	-	Brasil
11	-	-	Brasil
12	-	-	Brasil
13	-	-	Brasil
14	-	-	Brasil
15	-	-	Brasil
16	-	-	Brasil
17	-	-	Brasil
18	-	-	Brasil
19	-	-	Brasil
20	-	-	Brasil
21	-	-	Brasil
22	-	-	Brasil
23	-	-	Brasil
24	-	-	Brasil
25	-	-	Brasil
26	Distrito Federal	DF	Brasil
27	Fortaleza	CE	Brasil
28	Governador Valadares	MG	Brasil
29	Não Identificado	PR	Brasil
30	Não Identificado	RS	Brasil
31	Não Identificado	Não identificado	Brasil
32	Não Identificado	PR	Brasil
33	Natal	RN	Brasil
34	Niterói	RJ	Brasil
35	Porto Alegre	RS	Brasil
36	Recife	PE	Brasil
37	Rio de Janeiro	RJ	Brasil
38	Santa Catarina	SC	Brasil
39	Santa Maria	RS	Brasil
40	Santa Maria	RS	Brasil

Quadro 5 – Locais focos de estudo das dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009 (continuação)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

N° de ordem	Local de Estudo 1	Local de Estudo 2	Local de Estudo 3
41	São Paulo	SP	Brasil
42	São Paulo	SP	Brasil
43	São Paulo	SP	Brasil
44	São Paulo	SP	Brasil
45	São Paulo	SP	Brasil

Quadro 5 – Locais focos de estudo das dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009 (continuação)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

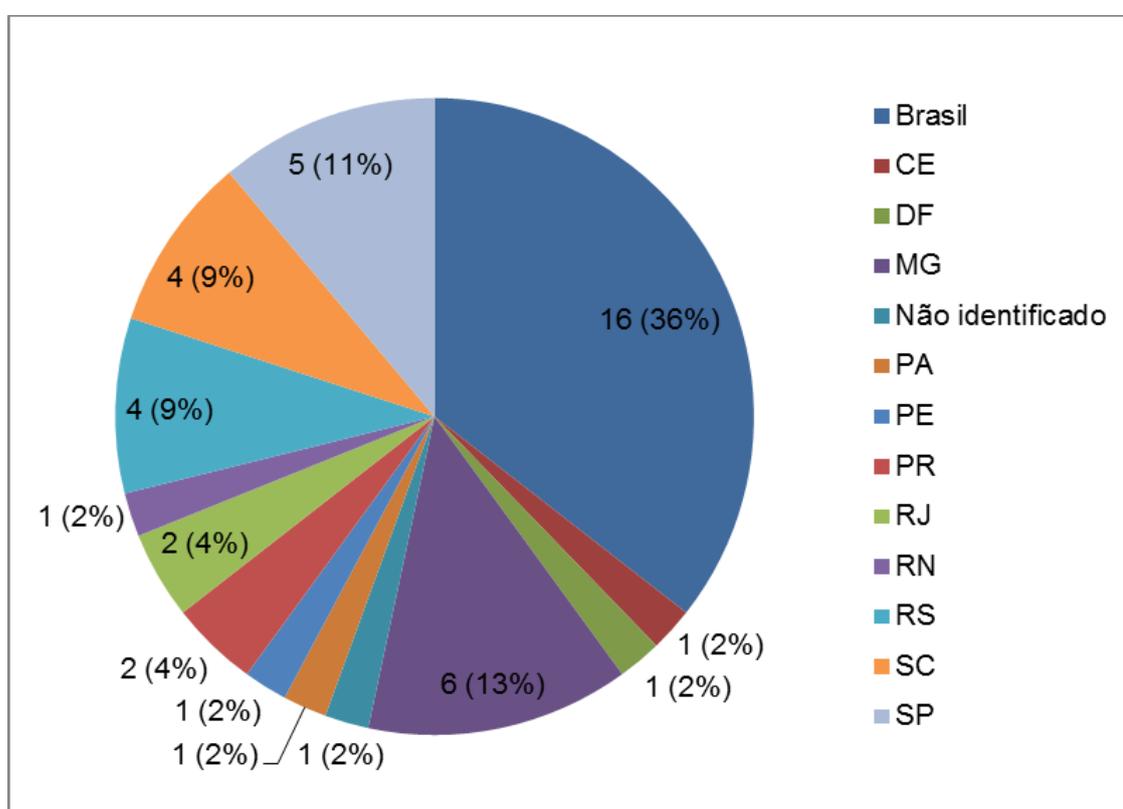


Figura 20 – Local foco de Estudo das produções acadêmicas sobre ensino superior em turismo no Brasil (2000-2009)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

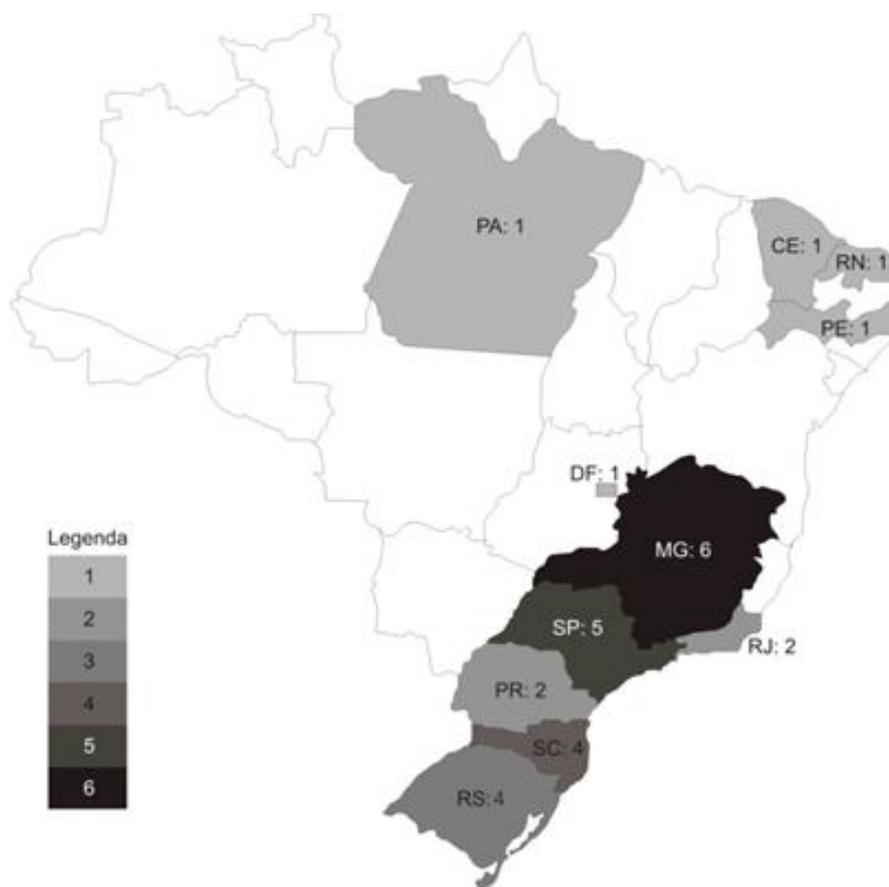


Figura 21 – Mapa com o estado foco de estudo das dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre ensino superior – Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Analisando os estados dos núcleos e cidades das pesquisas, verifica-se que se destacam os de Minas Gerais (6), São Paulo (5) e Santa Catarina (4), Rio Grande do Sul (4), Paraná (2), sendo que os demais (Ceará, Distrito Federal, Goiás, Pará, Rio de Janeiro e Rio grande do Norte) aparecem com apenas uma pesquisa (figura 21). Fica claro a pouca cobertura espacial das pesquisas sobre o ensino superior em Turismo em estados como Bahia e Maranhão com tradição na oferta de cursos de graduação, ou no estado do Rio Grande do Norte e no Distrito Federal (Brasília) que possuem cursos de mestrado na área.

3.4.2 Temáticas

Os temas e subtemas das pesquisas são representados pelos descritores 1 a 5. Como já mencionado, o descritor 1 indica o tema *ensino superior* referente a todas as pesquisas selecionadas, subdividindo-o nos seguintes descritores 2: pós-graduação em Turismo e Hospitalidade; graduação em Turismo e Lazer; graduação em Turismo e Hotelaria; e graduação em Turismo. O quadro 6 apresenta os descritores 2 a 5 (subtemas) identificados nas palavras-chave, resumos e títulos das pesquisas.

Nota-se de imediato que há apenas 7 grupos de descritores completos, sendo que os descritores diminuem ao se detalhar o assunto: o descritor 3 apresenta 33 termos; o descritor 4, 25 termos; e o descritor 5, 7 termos. Cita-se também que alguns descritores foram descartados ou não identificados, mesmo após várias releituras dos títulos, resumos e palavras-chave. Transparece, de um lado, a falta de consistência e ordenação das palavras-chave que devem representar com precisão o conteúdo das pesquisas; e, de outro, o desconhecimento de qualquer vocabulário controlado da área, inclusive o tesouro da OMT (2001).

Entre os temas identificados nas pesquisas, 3 temas estão presentes nos tesouros da OMT (2001) e ESPAÑA (2003): Cursos de pós-graduação (ESPAÑA, 2003), Formação Profissional (OMT, 2001; ESPAÑA, 2003) e Instituições educacionais (ESPAÑA, 2003). Essa situação reforça o pensamento de Momm (2009) e Santos (2010) sobre a urgência de uma classificação temática da área de turismo no Brasil tanto para recuperar a informação quanto para representar o conhecimento científico produzido.

Independente desse fato, pelo descritor 2 (figura 22), verifica-se que a maioria destas (37, 82%) aborda a graduação em Turismo, às quais se seguem as pesquisas sobre os bacharelados em Turismo e Hotelaria (4, 9%), os cursos de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade (3, 7%) e os bacharelados em Turismo e Lazer (1, 2%). Dentre os bacharelados prevalece, portanto, o interesse pelo de Turismo, provavelmente associado ao período de ascensão e explosão da oferta de cursos no Brasil (ANSARAH; REJOWSKI, 2002; CARVALHO, 2008)

Descritor 2	Descritor 3		Descritor 4		Descritor 5	
	Nome	Nº	Nome	Nº	Nome	Nº
Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade	Bibliometria e Cienciometria	1	Institucionalização científica (produção científica)	1	Cursos de pós-graduação stricto sensu	1
	Formação docente	1	Pós-graduação <i>lato-sensu</i>	1		
	Produção Acadêmica	1	Produção do conhecimento	1	Pós-graduação <i>stricto-sensu</i>	1
Graduação em Turismo e Lazer	Formação	1	Estágio	1	Teoria e prática	1
Graduação em Turismo e Hotelaria	Atuação docente	1	Desempenho	1		
	Ensino de Administração	1				
	Formação Profissional	1				
	Cursos superiores	1				
Graduação em Turismo	Mentoria	1	Professores universitários	1	Papel e atuação	1
	Ensino de Administração	2				
	Produção do conhecimento (produção científica)	1				
	Educação Ambiental	1	Bacharel em Turismo			
	Políticas Públicas	1	Formação profissional	1		
	Visita técnica	1	Metodologia	1	Aprendizagem	1
	Currículo	1	Inclusão e exclusão social	1	Conhecimento e cultura	1
	Institucionalização do curso	1	Sustentabilidade	1		

Quadro 6 – Descritores 2 a 5 das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000-2009 (continua)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Descritor 2	Descritor 3		Descritor 4		Descritor 5	
	Nome	Nº	Nome	Nº	Nome	Nº
Graduação em Turismo	Gestão institucional	3	Hospitalidade	1		
	Interdisciplinaridade	3	Cultura organizacional	1		
	Hospitalidade	1				
	Formação profissional	6	Mercado Profissional	2		
	Educação turística	1	Empreendedorismo	1		
	Competência em informação	1	Discente	1		
	Ensino de Geografia	2				
	Evolução dos cursos	1	Visão estrutural	1		
	Comportamentos profissionais	1	Aprendizagem	1		
	Papel do docente	1	Formação do Bacharel	2	Avaliação Institucional	1
	Projeto Político Pedagógico	1				
	Ingressantes	1	Vivências acadêmicas	1		
	Sustentabilidade	1	Interdisciplinaridade	1		
	Docente	1	Perfil acadêmico-profissional			
	Educação superior em Turismo	1	Projeto Político Pedagógico	1		
	Implantação do curso	1				
	Disciplina	1	Geografia Física	1		
	Disciplina	1	Transportes	1		

Quadro 6 – Descritores 2 a 5 das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000-2009 (continuação)

Fonte: Elaboração própria, 2011.

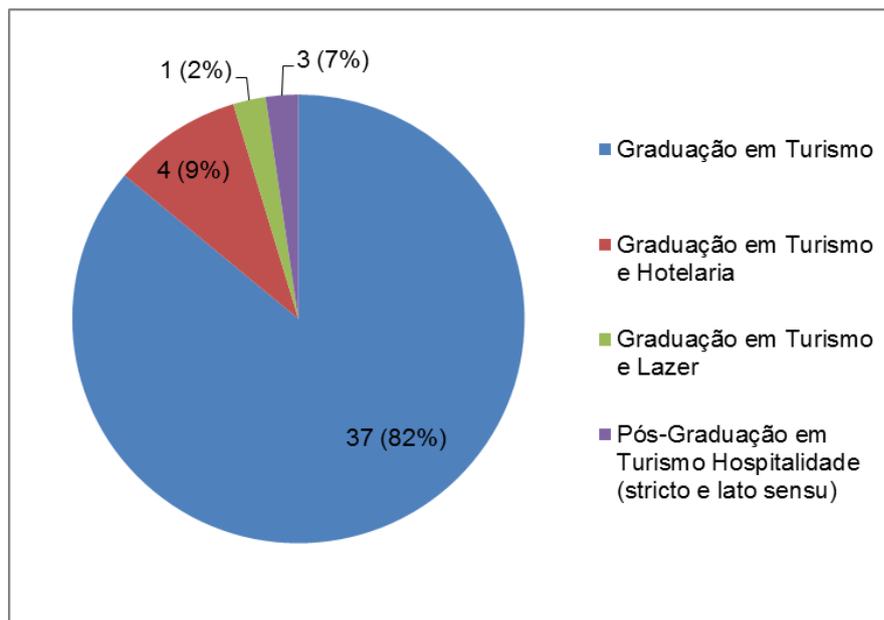


Figura 22 – Descritor 2 (tema) das dissertações e teses sobre ensino superior em Turismo – Brasil – 2000 a 2009

Fonte: Elaboração própria, 2011

Com relação às pesquisas sobre a graduação em Turismo e Lazer (quadro 6), há um único subtema referente ao descritor 2 – a Formação com foco no estágio. É interessante essa abordagem, pois foi um dos poucos estudos que abordou esse componente curricular, obrigatório na formação superior em Turismo. Em seu resumo, constata a função do estágio mais como treinamento do que como um importante componente da formação do profissional.

[...] prevalece, no curso de Turismo e Lazer da FURB, tanto da parte da Universidade, do setor empresarial quanto dos estudantes, a visão do estágio como treinamento, não como instrumento de formação. Em função desta concepção há vários impedimentos para que ele cumpra seu objetivo de “complementação prática” da formação, desde a forma como é concebido até como é executado, acompanhado e avaliado. (DALLAGNOLLO, 2009)

Os estudos sobre os cursos de graduação em Turismo e Hotelaria (quadro 6) tiveram 4 interesses diferentes: a) Atuação docente, com foco no desempenho profissional; b) Ensino de administração; c) Formação profissional e d) Cursos superiores, com foco na qualidade. Alguns resumos não citam claramente os resultados e as conclusões das pesquisas o que compromete a sua análise.

Têm-se pesquisas que mostram a visão do mercado sobre a formação desse bacharel, citando, por exemplo, que *as competências requeridas pelo mercado ainda não correspondem àquelas desenvolvidas pelas IES, revelando uma discrepância de*

resultados na formação profissional (NEVES JÚNIOR, 2007, s.p.). Das demais sobre a graduação em Turismo e Hotelaria, destaca-se a de Gaeta (2001.) que trata da atuação de docentes inseridos em um

[...] difícil contexto de atuação do professor universitário de turismo/hotelaria que “deve ter um pé no mercado e outro na academia” a avaliar as dificuldades e ineficácia de um desenvolvimento docente isolado e/ou particular. [...] [onde há] necessidade de adequação de um processo de desenvolvimento profissional de professores em conjunto com as instituições de ensino para a otimização docente. (GAETA, 2001)

Como os estudos sobre os bacharelados em Turismo foram mais abundantes (quadro 6), estes oferecem uma possibilidade de reflexão maior sobre o conhecimento gerado sobre essa formação superior a partir dos seus subtemas (descritores 3 a 5).

Há pesquisas que tratam da implantação e evolução dos bacharelados em turismo no Brasil, ao lado das políticas públicas na formação desse profissional, cobrindo um período significativo que vai da década de 1960 ao início da década de 2000. Na fase de surgimento dos cursos superiores de Turismo os pesquisadores ressaltam a sua criação em faculdades privadas (CELESTE FILHO, 2002). Isso remete à privatização do ensino superior em geral e as políticas adotadas para tanto já citadas por Souza (2001), Dencker (2006) e Rejowski (2006). Além desse fato, a pesquisa de Teixeira (2005) chama a atenção para a criação da Embratur e da valorização do lazer e do ócio, ambos na década de 1960, que compõem o contexto da época.

Sobre um período temporal mais abrangente, Fonseca (2005) estuda as políticas educacionais do ensino superior, desde o início da formação técnica e superior em Turismo, passando pelo currículo mínimo e pela LDB de 1996 e as diretrizes curriculares de 2002. Tais aspectos foram abordados também no capítulo 1, em relação ao currículo mínimo e à LDB de 1996 por Moraes et al. (2008), Catani e Oliveira (2007) e Souza (2001). Dentre os problemas ocasionados pelos desdobramentos das políticas públicas nos cursos superiores de Turismo, cita a pouca preparação ou falta de capacitação dos docentes para atuarem na área, assim como Matias (2002) havia destacado.

Em relação à proposta de formação desse bacharel, os autores analisam: a elaboração de projetos pedagógicos de cursos e a adequação de diferentes projetos às diretrizes curriculares; a visita técnica enquanto prática pedagógica e suas contribuições; a estreita relação entre o trabalho de conclusão de cursos e os docentes orientadores na produção de conhecimento. Em relação ao trabalho de conclusão de curso, Meirelles (2002) apresenta um interessante diagnóstico no curso estudado, e sobre a elaboração de projetos pedagógicos de cursos, Schindwein (2003) alerta para o seu distanciamento da realidade e sua conseqüente padronização:

[...] a matrícula na disciplina TCC deve acontecer em dois momentos da graduação; há excesso de alunos por cada docente orientador; inexistente local adequado para a orientação; há necessidade de se sensibilizar o aluno, logo no início do curso, para a importância do ato de ler, refletir e escrever. (MEIRELLES, 2002)

A pesquisa apresenta um diagnóstico que reflete o distanciamento com questões de ordem social, cultural e econômico que interferem na elaboração dos projetos pedagógicos e conseqüentemente a padronização dos mesmos. (SCHINDWEIN, 2003)

Especificamente sobre os conteúdos disciplinares, há uma ênfase nas pesquisas sobre a Geografia na formação do bacharel em Turismo e Hotelaria, seguida pelas que tratam de conteúdos de Administração, Educação ambiental (Educação), Empreendedorismo e Transportes. Os autores destacam a importância, carência ou adequação de conteúdos dessas disciplinas, a sua presença em outras disciplinas ou atividades práticas, e as deficiências ou incoerências de metodologias adotadas. Dentre esses, destaca-se Câmara (2004) que tratou da Educação ambiental e indica a falta de ações efetivas para trabalhar o conteúdo:

[...] as ações acontecem sem qualquer proposta de integração disciplinar [...]. O desenvolvimento de uma educação ambiental [...] exige um investimento institucional e dos docentes. Seria necessária a introdução da educação ambiental nos documentos oficiais dos cursos, criando-se uma obrigatoriedade de sua prática, e ainda: uma reformulação curricular que permita uma efetiva incorporação da educação ambiental, a capacitação de docentes para a ação interdisciplinar, o incentivo à participação na pesquisa e na extensão, a adoção e implementação de estratégias pedagógicas interdisciplinares e uma avaliação permanente e coletiva de todo o processo formativo.

Excluindo o Empreendedorismo, uma preocupação mais recente na formação superior, nota-se que as outras disciplinas enfocadas estão presentes no modelo

interdisciplinar dos estudos turísticos de Jafari (2005). Esse fato sugere que tal modelo pode ter fundamentado as propostas de formação do bacharel em Turismo no Brasil, muito mais do que o modelo de Tribe (1997, *apud* Lohmann; Panosso Netto, 2005). A presença de diferentes disciplinas também indica uma visão de multidisciplinaridade, como também citou Kim (1998).

Mas, considerando que o paradigma dos estudos turísticos mais difundidos no Brasil foi o sistemismo, especialmente o modelo SISTUR proposto por Beni (2001), acredita-se que a maioria das pesquisas esteja fundamentada nesse modelo. No entanto, não foi possível consultar as bibliografias e as pesquisas na sua íntegra, e tampouco os resumos e títulos explicitavam claramente esse o paradigma, o que poderá ser realizado em pesquisa futura. Também pelos resumos não é possível verificar em que plataforma de estudo de Jafari (1994) o estudo está fundamentado.

Relacionadas à proposta de formação ainda há pesquisas que abordam a interdisciplinaridade, sustentabilidade, hospitalidade e, inclusão e exclusão social, que demonstram a preocupação com a formação de um profissional aliada ao turismo sustentável, responsável e inclusivo. Desses temas, o mais focado é a interdisciplinaridade, a partir de concepções do termo, práticas e enfoques relacionados à sustentabilidade e hospitalidade ((MAGALHÃES, 2009; MARGONI, 2006). Aqui também transparece o modelo interdisciplinar de estudos turísticos de Jafari (2005) em uma visão integrada de disciplinas.

Cita-se ainda sobre a sustentabilidade, a proposta de um Modelo de Educação Superior, onde a instituição de ensino superior tem um papel relevante *na promoção de valores, competências e habilidades para um atuar sustentável* (SILVA, 2005); sobre a inclusão social, a proposta de construção do currículo com base no conceito de qualidade social, na identidade dos cursos e na sua função social, esta última fundamentada em valores como ética, tolerância, solidariedade, igualdade social e democratização das relações de ensino (CARNEIRO, 2008); e sobre a hospitalidade, a sua inclusão no projeto pedagógico e *sua relação e aplicação nas matrizes curriculares não somente como termo isolado, mas também como aspecto a ser discutido durante todo o processo de formação* (SILVA, 2007). Observa-se que Rejowski (2011), identificou no descritor Educação e Formação turística os subtemas Interdisciplinaridade e Turismo sustentável, e Fedrizzi (1998) identificou como uma das facetas a Hospitalidade e ensino.

Outro subtema presente é a Formação profissional em vários aspectos, tratando de Vivências acadêmicas, Competências, Habilidades, comportamentos profissionais, Perfil acadêmico-profissional e Visão dos egressos. No trecho abaixo nota-se o discurso sobre a maior aproximação da academia ao mercado, e a realidade de um amplo mercado *versus* a não inserção de egressos:

[...] as competências desenvolvidas pelos cursos superiores de turismo atendem parcialmente às exigências do mercado de trabalho do setor turístico de Natal, no que se refere às competências necessárias para o profissional do setor. Torna-se imprescindível uma maior aproximação entre o mercado de trabalho e a academia, visto que o dinamismo do mundo do trabalho do setor turístico exige profissionais preparados para atender às crescentes exigências em termos de formação e experiência. (FORNARI, 2006).

Enfatiza-se que os egressos consideram que o curso os motivou a ser profissionais éticos, interferindo ativamente no papel dos mesmos enquanto cidadãos, alcançando o objetivo primordial de uma universidade. No entanto, questiona-se o amplo mercado de trabalho sugerido mediante a não atuação dos bacharéis na área e na afirmação dos mesmos de que há pouca interferência do curso em sua atuação profissional específica. (MOTA, 2007)

Ao mesmo tempo, surge também a preocupação com o docente, este como mentor que influencia a formação dos alunos, e à sua capacitação e desenvolvimento profissional, uma preocupação presente no período de crescimento e “explosão dos cursos de Turismo no Brasil citado por Ruschmann (2002). O trecho abaixo destaca a necessidade do desenvolvimento do docente, em um contexto difícil, pois ele

[...] deve Ter um pé no mercado e outro na academia" a avaliar as dificuldades e ineficácia de um desenvolvimento docente isolado e/ou particular. A análise dos dados nos fez concluir sobre a necessidade de adequação de um processo de desenvolvimento profissional de professores em conjunto com as instituições de ensino para a otimização docente. (GAETA, 2001)

Terminando a análise temática das pesquisas sobre o bacharelado em Turismo, têm-se as pesquisas que abordam a avaliação institucional da formação, o posicionamento estratégico de um curso com base na economia do conhecimento e a gestão universitária privada. Dentre essas Degrazia (2006) conclui que o curso

estudado, *mesmo aceitando as exigências da economia do conhecimento, pouco lança mão de recursos estratégicos para posicionar-se no mercado.*

A figura 23 distribui os principais subtemas por área dos programas onde as dissertações e teses foram defendidas. Nota-se que na área da Educação, os subtemas estão dispersos em 14 temáticas diferentes, Institucionalização do curso, Atuação docente, Currículo, Educação ambiental, Formação docente, Formação em Turismo, Formação profissional, Gestão da IES, Implantação do curso, Ingressantes do curso de Turismo, Políticas públicas, Produção do conhecimento, Projeto político pedagógico e Visita técnica, com uma pesquisa para cada tema, demonstrando não haver um tema de comum interesse aos pesquisadores desta área. Na sequência tem a área de Turismo com 13 subtemas, com destaque para Formação Profissional (3), seguido da Gestão da IES (2) e Interdisciplinaridade (2), os outros subtemas estão dispersos com 1 pesquisa para cada um: Educação superior em Turismo, Formação em Turismo, Hospitalidade, Papel do professor na formação do bacharel, Perfil acadêmico-profissional e Produção do Conhecimento. Administração é a terceira área em que existe a maior concentração de pesquisas, e demonstra maior interesse em estudar o Ensino de administração (3), seguido de Formação profissional; (2) e Mentoria (1), indicando pouca dispersão temática em relação as outras áreas que possuem uma concentração menor de foco temático.

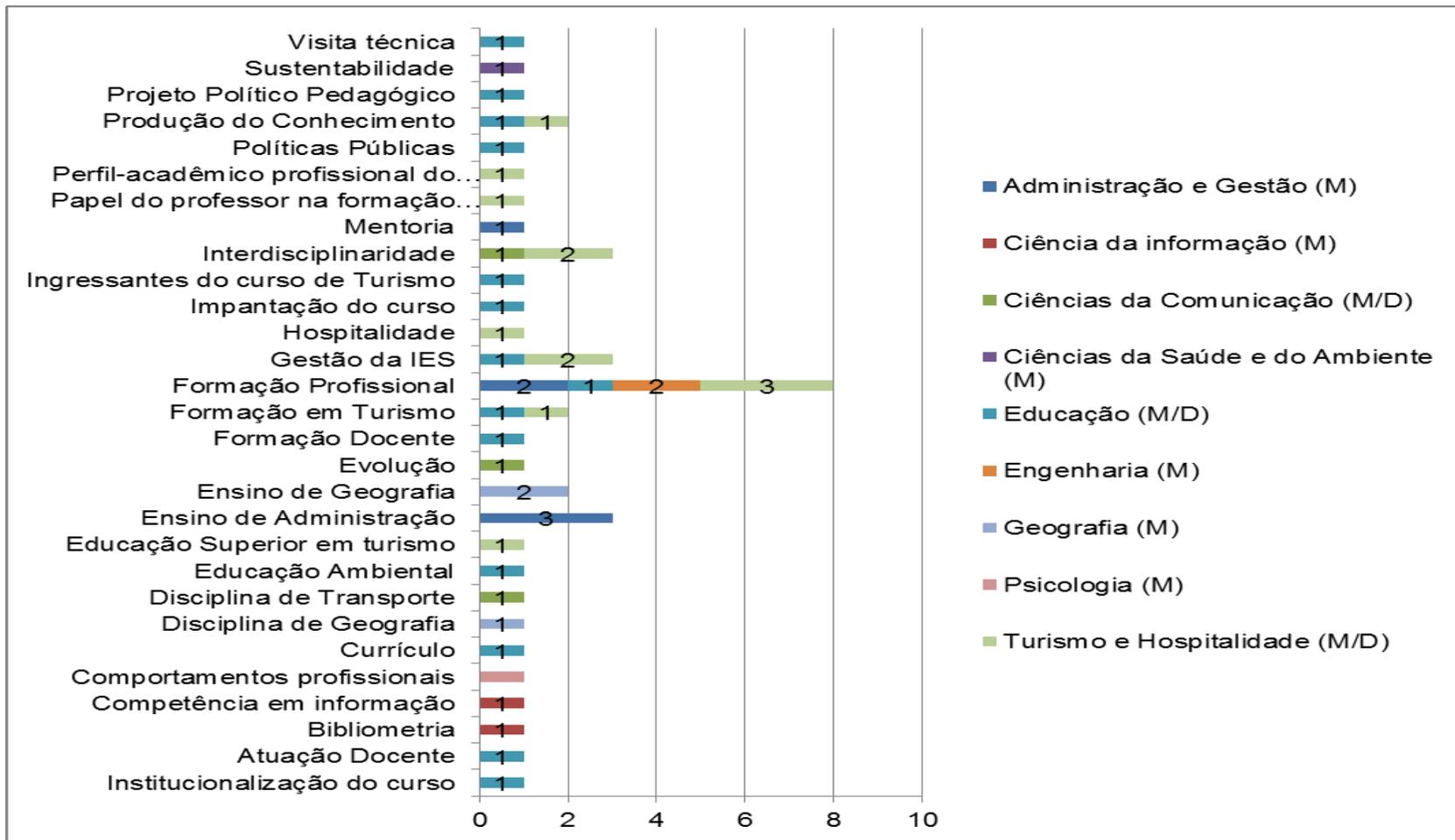


Figura 23 – Dissertações e teses sobre a graduação em Turismo por subtemas (descritores 3 a 5) e programas – Brasil – 2000-2009

Fonte: Elaboração própria.

As demais áreas possuem menos de 3 pesquisas, como Ciência da Comunicação (3) subdivididos nas temáticas: Disciplina de transporte, Evolução e Interdisciplinaridade com 1 pesquisa para cada, junto com a área de Geografia (3), com subtemas Ensino de geografia (2) e Disciplina de geografia (1). Na sequência tem-se Ciência da Informação (2), sendo 1 para Bibliometria e 1 Competência da Informação. Engenharia (2) com 2 subtemas concentrados na Formação profissional. E finalmente com somente um subtema as áreas de Ciências da Saúde e Ambiente focando na Sustentabilidade e a área de Psicologia, tratando do comportamento profissional.

A relação programa e subtema demonstrou que os subtemas estão bastante dispersos entre as áreas de conhecimento, não havendo um interesse temático nas áreas supra referidas.

No que se refere às pesquisas que estudaram os cursos de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade (quadro 6), uma enfocou os cursos *lato sensu* tratando especificamente o docente, e duas abordaram os cursos *stricto sensu*, com interesse especificamente na produção do conhecimento dos mesmos.

Gaeta (2007), agora em sua tese de doutorado, tratou da formação do docente a partir da análise de um curso de especialização ofertado pelo Centro Universitário SENAC em São Paulo - "Docência em turismo e hotelaria: especialização para o ensino superior", concluindo que

[...] esse nível de ensino pode se tornar uma opção para a formação de professores do ensino superior desde que fundamentados em proposta educacional consistente e séria, em currículo desenhado criteriosamente conforme os princípios da área de estudos que pretende abranger e corpo docente adequadamente preparado.
(GAETA, 2007)

Quanto ao *stricto sensu*, as duas pesquisas de nível de mestrado foram desenvolvidas com referencial teórico e metodológico da Ciência da Informação. Avançam na compreensão do conhecimento científico em Turismo, e confirmam a importância de estudos sobre a produção científica em uma determinada área, como citado por Witter (1999) e Lara (2006).

Fedrizzi (2008) realiza um estudo, centrado em um conjunto de dissertações defendidas do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, no período de 2004 a 2007. Embora tenha se baseado em Rejowski (1997) vai além,

pois analisa características dos discentes e do programa, para então tratar das abordagens territoriais e temáticas das pesquisas. É a primeira estudiosa que classifica o conhecimento gerado sobre Hospitalidade na forma de um sistema composto de dez facetas da hospitalidade. Pode ser, então, um primeiro passo para a elaboração de um vocabulário controlado da área.

Já Momm (2009) trata da institucionalização do campo de estudo do turismo, a partir da produção científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo no Brasil, no período de 2000 a 2006”. Indica algumas situações preocupantes na trajetória desses programas:

[...] a institucionalização social do campo aponta instabilidade na estrutura dos programas, sinalizando as oscilações no total de docentes e das linhas de pesquisa existentes no período de 2000 a 2006. Sobre a institucionalização cognitiva do campo de estudo, sinaliza-se que há alto grau de dispersão quanto à aderência de docentes nas linhas de pesquisa, quanto às classes temáticas e linhas de pesquisa do programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da Univali/SC, e quanto às classes temáticas e linhas de pesquisa de todos os programas. (MOMM, 2009)

As duas últimas pesquisas aprofundam a discussão sobre a produção científica em Turismo e Hospitalidade, em diferentes abordagens, como cita Lopes e Ramancini (2006). Nesse sentido, concorda-se com Bufrem (2006) de que as dissertações e teses são um ótimo objeto de estudo para compreender a evolução do conhecimento ao longo do tempo.

3.6 Principais ideias do capítulo

Na caracterização geral, identificaram-se pesquisas acadêmicas sobre o assunto, distribuídas de forma descontínua no período de 2000 a 2009. Representam uma produção entre incipiente e regular (de 1 a 8 pesquisas), mostrando, portanto, um tema de recente preocupação entre os pesquisadores da área, se comprado a estudos de Jafari e Aaser (1988), Rejowski (1996), e do Servicio de Estudios y Planificación (ESPAÑA, 2006). Dos 16 orientadores das pesquisas parece haver interesse de um único docente que orientou 5 pesquisas entre 2005 e 2007 e que continua a orientar sobre esse tema.

No que se refere ao perfil dos pesquisadores-autores, destaca-se a dificuldade de pesquisar na plataforma Lattes, uma vez que 8 autores não constavam na plataforma, e muitos dos outros autores possuíam currículos com um preenchimento superficial ou incorreto, dificultando bastante esta parte da análise. Ao analisar o gênero, ficou evidente a presença feminina (32,71%), demonstrando ser um tema de interesse feminino. Na formação acadêmica, 40% são bacharéis em Turismo, e 47 % deles são docentes e outros 13% deles são docentes e atuam no mercado, informações que fazem relação com o interesse em pesquisar o ensino superior em Turismo.

As instituições produtoras que possuem mais pesquisas são USP (6), UCS (5), PUC-SP (4), UAM (4), UFSC (4) e UNA (4), representando 51% do total. Ao considerar os estados destas instituições destacam-se os estados de São Paulo (17, 39%), Santa Catarina (8, 18%), Minas Gerais (6,13%) e Rio Grande do Sul (5, 11%), ou seja, regiões Sul e Sudeste do país. Os estados dos núcleos foco de análise destacam-se São Paulo (4), Minas Gerais (3), Rio Grande do Sul (3) e Santa Catarina (3), coincidentemente estados das regiões Sul e Sudeste, onde estão localizadas as IES que mais produziram pesquisas na área.

Ao discutir a produção acadêmica em relação ao tema e subtemas enfocados sobre o ensino de graduação e pós-graduação, percebeu-se que os temas mais estudados foram os bacharelados em turismo (37, 82%), seguido dos bacharelados em turismo e hotelaria (4, 9%), pós-graduação em Turismo e Hospitalidade (3, 7%), e em último e os bacharelados em Turismo e Lazer (1, 2%).

Na análise do conteúdo das pesquisas observou-se que os principais temas de interesse na área relacionam-se à Formação profissional do bacharel em Turismo e Hotelaria, como conteúdos disciplinares, com especial interesse nas áreas de Geografia e Administração. Ao cruzar os subtemas com os termos dos tesouros da OMT (2001) e ESPAÑA (2003), encontraram-se apenas 4 deles nos vocabulários desenvolvidos por esses órgãos, o que leva a se pensar tanto na falta de uniformidade e consistência das palavras-chave quanto das características específicas das pesquisas desenvolvidas no Brasil.

No que se refere a estudos que utilizaram paradigmas ou modelos teóricos de autores consagrados, embora não citados de forma explícita nos resumos, notou-se em especial a presença do SISTUR de Beni (2001), da teoria das plataformas do

conhecimento turístico de Jafari (1994), e do modelo metodológico de estudo da produção científica em Turismo de Rejowski (1995; 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro e o segundo capítulo deste trabalho serviram como suporte teórico para a discussão do capítulo 3, que continha os resultados da pesquisa. A fundamentação sobre educação e formação superior em Turismo no Brasil mostrou-se suficiente para a compreensão da evolução do ensino superior no país trazendo os principais fatos sociais e políticos, além dos regulamentos e da trajetória de cursos de graduação e pós-graduação. Aspectos referentes à problemática da educação e formação superior foram pontuados, em um cenário inicial de expansão do ensino privado com cursos de caráter profissionalizante e que evoluem em meio à mercantilização do ensino superior no País. Ao lado desse panorama, observou-se ainda a oferta tímida de cursos de caráter acadêmico que apresentam crescimento na década de 2010 com a política agora de expansão das vagas em universidades públicas.

O capítulo sobre Pesquisa e produção científica em Turismo deu o suporte teórico fundamental ao tema tratado nesta dissertação. Reforçou que as pesquisas acadêmicas, aqui tratadas dissertações de mestrado e teses de doutorado, são importantes fontes de pesquisa para a observação da evolução do conhecimento do campo do Turismo e, dentro deste, do ensino superior no Brasil. Os estudos desenvolvidos no país e no exterior que tratam da produção e de seu mapeamento e sistematização foram utilizados como base para a construção da metodologia utilizada nesta pesquisa.

Compreende-se, porém, que há necessidade de aprofundar tanto o contexto sócio-político, cultural e econômico onde se insere a trajetória da formação superior em Turismo a partir da década de 1970, principalmente expandindo-o para outros níveis de graduação, como os cursos tecnológicos, e estimular outras pesquisas sobre a oferta de pós-graduação. Também faltam estudos comparativos entre a realidade do ensino superior no Brasil e a de outros países, como Portugal, Espanha e Argentina.

Esta pesquisa mapeou a produção científica sobre o ensino superior em Turismo no Brasil, a partir de um conjunto de 45 dissertações e teses cobrindo o período de uma década – a de 2000. Assim, caracterizou essas pesquisas, demonstrando a sua evolução; classificou e analisou o conteúdo dessas pesquisas,

de forma a compreender a abrangência do conhecimento nelas produzido, e discutiu essa produção científica frente aos estudos da área e aos vocabulários controlados da mesma.

Ressalta-se que não foi identificada, neste estudo, nenhuma pesquisa realizada antes do ano 2000, apresentando ser um tema de preocupação recente. Outro fator relevante, foi que das 45 pesquisas, 41 eram dissertações de mestrado e somente 4 teses de doutorado, indicando a menor procura de doutores em estudar o tema, face a procura pelos cursos de doutorado também ser mais específica para aqueles que visam o seu progresso na carreira em universidades públicas.

Quanto aos pesquisadores-autores das pesquisas, os resultados não surpreenderam, pois a maioria é do sexo feminino com alguma formação em Turismo e áreas afins, principalmente em nível de Bacharelado em Turismo, e atua como docente de forma isolada ou associada a outra atuação profissional. Observa-se, no entanto, como os dados foram coletados no final do segundo semestre de 2010, pode ter ocorrido alguma alteração da vinculação profissional atual. É importante citar também que os autores nem sempre registraram a atuação profissional em seus currículos, além dos que não o possuem. Caso eles tivessem respondido o formulário enviado por e-mail, as informações poderiam gerar outras análises.

Em relação às instituições produtoras, as pesquisas se concentram em IES situadas nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para a cidade de São Paulo, e em sua maioria privadas. Apesar da extinção da linha de pesquisa em Turismo e Lazer do programa de Ciências da Comunicação da USP, esta IES ainda se apresenta como a maior produtora das pesquisas sobre o tema.

Ao analisar os locais de estudo das pesquisas, destacam-se estudos com foco no Brasil e em núcleos ou cidades concentradas nas regiões Sul e Sudeste. Assim, prevalecem estudos pontuais que provavelmente são estudos de casos, cujos resultados, portanto, não podem ser generalizados; e, mesmo os estudos que abordam o Brasil, tratam do panorama do ensino superior em aspectos como diretrizes curriculares, sistema de avaliação e projeto do curso sem aprofundar temáticas sobre a problemática qualidade *versus* quantidade dessa formação superior.

Na análise temática foi apresentado o ensino superior em Turismo a partir de um conjunto de quatro descritores que representam temas e subtemas sobre a

graduação em nível de bacharelado, e a pós-graduação em nível de *stricto* e *lato sensu*. Em relação aos primeiros, confirmou-se o maior interesse pelos cursos da área de Turismo relacionado à maior oferta desses se comparada à oferta de cursos de Turismo e Hotelaria, e de Turismo e Lazer; a pós-graduação – cursos *lato* e *stricto sensu* também foi pouco estudada. Assim, nesses dois últimos casos, há apenas indícios, pois os poucos cursos não podem representar a totalidade dos mesmos, ao contrário dos resultados sobre o bacharelado em Turismo cuja representatividade é maior.

Dentre os subtemas percebeu-se uma grande variação e falta de padronização e adequação das palavras-chave. Ao se confrontar os descritores com os dos tesouros referência, observou-se pouca aderência, o que demonstra desconhecimento desses documentos pelos autores das pesquisas. Além disso, muitos assuntos que poderiam ter sido tratados nas pesquisas, a partir do seu contexto sócio-político, foram pouco ou não explorados. No entanto houve alguma preocupação em estudar o tema em relação ao apogeu e diminuição da oferta de cursos, como destacado por vários autores.

Quanto aos cursos de pós-graduação, as poucas pesquisas mostram aprofundamento das três temáticas investigadas com significativa contribuição aos estudos turísticos: a formação docente, a partir da análise de um curso *lato sensu*; a classificação do conhecimento sobre Hospitalidade em facetas, com base em dissertações de mestrado; e a institucionalização do campo do Turismo, considerando a produção acadêmica de mestrados da área.

Confrontando os termos dos tesouros referência com os temas e subtemas das pesquisas constatou-se a sua pouca aderência ao conhecimento sobre o ensino superior produzido no Brasil. Tal fato sugere que adotar simplesmente um desses tesouros não é viável, pois não abram e especificam o conhecimento científico do assunto. Assim reforça-se a necessidade de elaboração de um tesouro brasileiro em Turismo a ser aplicado nas pesquisas e publicações científicas.

Com relação às abordagens teóricas e metodológicas, estas foram indicadas, mas não comprovadas, uma vez que não se apresentavam nos resumos das pesquisas. Nesse sentido, considera-se que em pesquisas futuras sobre a produção científica em Turismo, há necessidade da consulta dos documentos na íntegra, com o que se poderá detalhar o conhecimento produzido sobre o tema, e discutir as abordagens teóricas, metodológicas e até bibliográficas. Há várias possibilidades de

estudos sobre o ensino superior em Turismo, que mostram também perspectivas para estudos na área de hotelaria, gastronomia, eventos e lazer, no âmbito da Hospitalidade.

Dentre as limitações desta pesquisa, ressalta-se o pouco tempo do mestrado (24 meses) para aprofundar a análise e discussão dos resultados, a não colaboração dos autores que poderia ter enriquecido a compreensão do conhecimento gerado nessas pesquisas, a falta ou desatualização de dados dos currículos Lattes ou inexistência destes, e a falta de base teórica e histórica para absorver melhor a bibliografia sobre educação superior no Brasil. No entanto, essas dificuldades não comprometeram a pesquisa, cujos resultados alcançaram os objetivos propostos no seu início.

Ao finalizar esta dissertação tem-se, de um lado, o sentimento de satisfação pelo conhecimento adquirido, e, de outro, a sensação do quanto ainda se pode estudar sobre o tema. Daí a sugestão de realização de pesquisas para analisar e avaliar, por exemplo, os impactos e a aplicabilidade dos pesquisas acadêmicas, a incidência das políticas públicas no ensino superior em Turismo, o acompanhamento de egressos no mercado de trabalho e como a literatura científica se reflete na formação superior no Brasil e em outros países.

Enfim, há muito que se estudar e se pesquisar sobre o tema, para o que é necessária a maior aproximação entre o Turismo com a Ciência da Informação e a Educação. Fica a sugestão da formação de grupos de estudo e pesquisa que reúnam pesquisadores dessas e de outras áreas para a produção de conhecimento de caráter interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRIÃO, Thereza, OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.
- PERFIL da administração pública paulista. 6.ed. São Paulo: FUNDAP, 1994. 317p. Inclui índice. ISBN 85-7285-026-0.
- ANSARAH, M. G. R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. Reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2002. v. 1.
- ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2004.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Historia da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- AVENA, B. M. **Turismo, educação e acolhimento**. São Paulo: Roca, 2006.
- BARRETTO, M; TAMMANINI, E.; SILVA, M. I. P. da. *Discutindo o ensino universitário em turismo*. Campinas: Papyrus, 2004.
- BASTOS, S. REJOWSKI, M. (org.). **Pesquisas turísticas em turismo e hospitalidade: perspectivas disciplinares, temáticas e metodológicas**. São Paulo: Aleph, 2009. (Anais do VI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, em cd rom).
- BASTOS, S.; FEDRIZZI V. F. A produção científica do mestrado em hospitalidade (2002-2007). **Revista Hospitalidade**. São Paulo, ano IV, n. 1, 2007.
- BAUM, T. Mature doctoral candidates: the case in hospitality education. **Tourism Management**. London, v. 19, n. 5, 1998.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do Turismo**. Editora SENAC: São Paulo, 2001.
- BERTUZZO, Gleid Maria. **Produção Científica: um estudo cienciométrico do periódico turismo em análise**. Dissertação (Ciência da Informação). PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, 2004.
- BOERNGEN, Ronaldo. **Teorias, mapas e viagens - a geografia nos cursos superiores de turismo**. Dissertação (Mestrado em Geografia), São Paulo, SP: USP, 2002.
- BONFIN, Berenice Bley Ribeiro. **A Geografia na formação do profissional em turismo: discussão sobre uma proposta teórico-metodológica para a região litorânea do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Geografia), São Paulo, SP: USP, 2007.
- BOSI, Alfredo. Cadernos Adenauer 6. **Universidade: panorama e perspectivas**. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, agosto 2000. (ISBN 85-7504-002-2)
- BOTERILL, D.; HAVEN, C.; GALE, T. A survey of doctoral theses accept universities in the UK and Ireland related to tourism, 1990-1999. **Tourist Studies**, London, v. 2, n. 3 , 2002, p. 283-311.

BRASIL. **LEI Nº 4.024, 20 DEZ. 1961.** FIXA AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. JUSBRASIL LEGISLAÇÃO. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.JUSBRASIL.COM.BR /LEGISLACAO/129047/LEI-DE-DIRETRIZES-E-BASE-DE-1961-LEI-4024-61](http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/129047/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61)>. ACESSO EM: 2 SET. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 5.540, 28 nov. 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu&catid=127:educacao-superior>. Acesso em: 03 set. 2010.

BRASIL. LEI Nº 5.540, 28 NOV. 1968. FIXA NORMAS DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ENSINO SUPERIOR E SUA ARTICULAÇÃO COM A ESCOLA MÉDIA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. JUSBRASIL LEGISLAÇÃO. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.JUSBRASIL.COM.BR /LEGISLACAO/129118/LEI-5540-68](http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/129118/lei-5540-68)> ACESSO EM: 2 SET. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dez. de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, 20 dez. 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 2 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dez. de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Retificação do **Parecer CES 672/98**, tratando de Cursos Sequenciais no Ensino Superior. Parecer Nº: CES 968/98. Aprovado em: 17/12/98.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da educação média e tecnológica. **Educação profissional:** referências curriculares nacionais de educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. Disponível em: <[portal.mec.gov.br /setec/arquivos/pdf/turihosp.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/turihosp.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). **Diretrizes do programa nacional de municipalização do turismo.** Brasília: EMBRATUR, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abr. de 2001.** Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 3.860, de 9 de jul. de 2001.** Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cfappm.ma.gov.br/pagina.php?IdPagina=104>>. Acesso em 03: set. 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n.º 146, 3 abr. 2002.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional da educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). **Resolução CNE/CES nº 24, de 18 de dezembro de 2002.** Altera a redação do parágrafo 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES 1/2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES242002.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n.º 288, 6 nov. 2003.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES_0288.pdf>. Acesso em: 13 de set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - CESO. **Parecer CNE/CES 67, de 11: mar. de 2003.**

BRASIL. Presidente da República. **Lei nº 10.861, de 14 de abr. de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. PRESIDENTE DA REPÚBLICA. **LEI Nº 10.973, DE 2 DE DEZ. DE 2004.** Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Retificada no dou de 16/03/2005, seção 1, pág. 01. Alterada pela lei nº 12.349, de 15 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/2004/lei10973.htm>. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.079, de 30 de dez. de 2004.** Institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L11079.htm>. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.622, de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Medida provisória nº 213, de 10 de set. de 2004. Convertia **Lei nº 11.096, de 2005.** Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Mpv/213.htm>. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.800, de 8 de jun. de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade

Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 13, de 24 de nov. de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_diretrizes/turismo_rces13_06_resol.pdf. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Interministerial nº 22, de 30 de abr. de 2007**. Disponível em: www.ufrpe.br/download.php?endArquivo=noticias/4248...pdf. Acesso em: 18 jan. 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior>. Acesso em: 12 mai. 2010.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP)**. Disponível em <http://www.inep.gov.br/superior/sinaes/>. Acesso em 30 de ago. de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 3, de 14 out. 2010**. Regulamenta o Art. 52 da Lei nº 9.394, 20 dez. 1996 e dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino. Brasília, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/sinaes/>. Acesso em: 30 ago. 2010.

BRASIL. **CAPES**. Pós-graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=385&Itemid=316. Acesso em: 18 jan. 2011.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BUFREM, Leilah Santiago. Revistas científicas: saberes no campo de ciência da informação. In POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação e produção científica**. São Paulo: angellara, 2006.

CÂMARA, Margarida Maria Drumonnd. **Educação ambiental no curso superior de Turismo**: estudo em um curso pioneiro de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Educação), Belo Horizonte, MG: PUC/MG, 2004).

CAMPOS, Keli Cristina de Lara, WITTER, Geraldina Porto. Análise de títulos do periódico Paradigma (p. 123-129). In WITTER, Geraldina Porto (org). **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1999.

CARNEIRO, Ana Luiza Magalhães de. **A formação acadêmico-profissional para inclusão social nos cursos superiores de turismo**: dos aspectos socioeconômicos à discussão curricular. Tese (Doutorado em Educação), São Paulo, SP: PUC/SP, 2008.

CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros. **Capacitação docente como fator de qualidade do setor de educação em turismo**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Niterói, RJ: UFF, 2004.

CASTRO, Sidnei Teixeira de. **Gestão universitária privada e hospitalidade e a busca de indicadores**: estudo de caso do curso de bacharel em turismo em uma universidade privada. Dissertação (Mestrado, 2005).

CELESTE FILHO, Macioniro. **A institucionalização do turismo como curso universitário (décadas de 1960 e 1970)**. Dissertação (Mestrado em Educação) São Paulo, SP: PUC/SP, 2002.

COELHO, Elaine Martins. **Avaliação institucional e formação superior em turismo**: significados para a requalificação do Bacharelado em Turismo da UNIFRA, Santa Maria (RS). Dissertação (Mestrado em Turismo), Caxias do Sul, RS: UCS, 2006.

CARVALHO, Mariana Aldrigui. Os números do ensino superior em turismo e hospitalidade no Brasil – 2001 a 2006. **V Seminário da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Turismo**. Belo Horizonte , MG – 25 e 26 de agosto de 2008.

CATRAMBY, Tereza Cristina Viveiros, COSTA, Stella Regina Reis da. Qualificação profissional em turismo como fator de competitividade do setor. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 4 nº 3, 2004 (ISSN: 1677-6976).

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, João Ferreira de. A educação superior. In: Romualdo P. Oliveira; Theresa Adrião. (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007, p. 73-84.

CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. Tard. Elcio Fernandes. **História das universidades**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

COLOSSI, Nelson; CONSENTINO, Aldo; QUEIROZ, Ety Guerra. Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo. **Revista FAE**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 49-58, jan. / abr. 2001.

CUNHA, Marciano de Almeida. Abertura indiscriminada de cursos superiores de administração no Brasil: um entendimento histórico para uma política emergente. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. ISSN 1984-5294 – Edição Especial. Vol. 1, n. 2, p. 110-130, jun. 2009.

D'ALBERTO, Ana Maria Ferreira. **O ensino do empreendedorismo nos cursos de Turismo do estado de Santa Catarina - Brasil**. Dissertação (Mestrado, 2005).

DA RE, Castrolina Baron Zimmer. **O ensino de empreendedorismo**: Estudo de caso dos cursos de graduação em turismo do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Florianópolis, SC: UFSC, 2003.

DALLAGNOLLO, Décio César. **A formação de graduação em Turismo na Universidade Regional de Blumenau: um olhar a partir do estágio**. Dissertação (Mestrado, 2009).

DEGRAZIA, Carolina Figueiró. **Cursos superiores de turismo na economia do conhecimento: posicionamento estratégico de um curso de turismo no Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Turismo), Caxias do Sul, RS: UCS 2006.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **A pesquisa e a interdisciplinaridade no ensino superior - uma experiência no curso de turismo**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), São Paulo, SP: USP, 2000.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior**: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002. (ISBN 85-85887-59-1).

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marirlys Siqueira (orgs). **Hospitalidade**: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. O trabalho científico na universidade. **Revista Hospitalidade**. Ano I, n. 1 – 2º sem. de 2004 (p. 117-123).

DENCKER, A. de F. M. Pesquisa como base para a construção teórica do turismo e da hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano 2, n. 1, pç 55-22, 2005.

DENCKER, A. de F. M. Estado de Educação no Brasil: O caso do ensino em turismo. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Brasília: Intercom, 2006.

DIAS, Franciane Maria Ramos. **Interdisciplinaridade no ensino superior em turismo**: Discurso de docentes e discentes do curso de bacharelado em turismo da UNIFRA - Santa Catarina (RS). Dissertação (Mestrado em Turismo), Caxias do Sul, RS: UCS, 2005.

ESPAÑA. Análise de las tesis doctorales de Turismo realizadas en Universidades Españolas. Servicio de Estudios y Planificación. Agência Valenciana del Turisme. **Papers de Turisme**, 2006, p. 111-116.

ESPAÑA. Ministerio da Economia. Secretaria General de Turismo. Centro de Documentación Turística de España. **Thesauro de turismo y ocio**. Madrid: IET, 2003, p. 177-186.

ESPAÑA. SERVICIO DE ESTUDIOS Y PLANIFICACIÓN. Agência Valenciana del Turisme. Análises de las tesis doctorales de Turismo realizadas en Universidades Españolas. **Papers de Turisme**, 2006, p. 111-116.

FAVERO, M. L. A. . Da Cátedra Universitária ao Departamento; subsídios para discussão. In: **23ª Reunião Anual da ANPEd**, 2000, Caxambú-MG. Anais da 23ª Reunião da ANPEd /CD - ROM, 2000.

ESPÍNOLA, Pablo Guilherme. **A metodologia de projeto no ensino superior de turismo: uma alternativa para o desenvolvimento de comportamentos e habilidades empreendedoras**. Dissertação (Mestrado em Turismo), Caxias do Sul, RS: UCS, 2008.

FARIAS, Dione Rossi. **Reflexões sobre a abordagem da geografia nos cursos de graduação em turismo do estado do RS, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Florianópolis, SC: UFSC, 2006.

FAVERO, M. L. A. Da cátedra universitária ao departamento nas universidades brasileiras. In: V Congreso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana, 2001, San José de Costa Rica. **Anais do V Congresso Ibero-Americano de História de la Educación Latinoamericana**. San José de Costa Rica: Asociacion Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana, 2001. v. 1. p. 1-18.

FEDRIZZI, V. L. F. **O conhecimento gerado no programa de mestrado em hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi – UAM.** Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), São Paulo, SP: UAM, 2008.

FERREIRA, Liciane Rossetto. Escola do turismo: o papel do educador. *Revista Visão e ação*. Volume 2. n. 2 – 2004.

FONSECA, Márcia Mascarenhas da. **Políticas para o ensino superior em turismo: um estudo sobre um curso de graduação em Belo Horizonte.** Dissertação (Mestrado em Educação), Belo Horizonte, MG, PUC-MG, 2005.

FORNARI, Ivanna Schenkel. **Educação Superior em Turismo: o profissional de turismo frente às competências exigidas pelo mercado de trabalho do setor hoteleiro em Natal.** Dissertação (Mestrado em Administração), Natal, RN: UFRN, 2006.

FURTADO, Silvana Mello Furtado, SCHWAN, Thaina Pacheco, PAULA, Nilma Morcerf de. Formação profissional para o turismo: análise do crescimento dos cursos de gastronomia e sua contribuição para o setor. **Anais V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.** Belo Horizonte – MG, 25 e 26 de agosto de 2008.

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira; NORONHA, Daisy Pires. Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação e produção científica.** São Paulo: angellara, 2006.

GABRIEL, Roseli. **Formação do bacharel em turismo: As visitas técnicas orientadas.** Dissertação (Mestrado em Educação) São Paulo, SP: USP, 2006.

GAETA, Maria Cecília Damas. **Diagnóstico da atuação dos professores universitários em turismo e hotelaria.** Dissertação (Mestrado em Educação), São Paulo, SP: PUC-SP, 2001.

GAETA, Maria Cecília Damas. **Formação docente para o ensino superior: uma inovação em cursos de lato sensu.** Tese (Doutorado em Educação), São Paulo, SP: PUC-SP 2007.

GARCIA, Ana Paula Lacerda. **A prática pedagógica num paradigma inovador no programa de aprendizagem produtos e roteiros turísticos.** Dissertação (Mestrado em Educação) Curitiba, PR: PUC-PR, 2007.

GHIRALDELLO, Luciane. **Integração do estudante ao ensino superior: estudo sobre os ingressantes de um curso de turismo.** Dissertação (Mestrado em Administração), Belo Horizonte, MG: FIPL, 2008.

GOMES, C. M. **Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil – 1990/2001.** (Trabalho de Conclusão de Curso). São Paulo: ECA/USP, 2001 .

GOMES, C. M. **Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação - Turismo). São Paulo: ECA/USP, 2004.

GRACIOLLI, Fernando Braz de Lima. **O desafio de formar empreendedores através do ensino universitário: a experiência da UNIVALE.** Dissertação (Mestrado, 2005).

GUIMARÃES, Fábio Dias. **Professores - Mentores e a percepção desses a respeito do papel da mentoria em sua formação e atuação: O caso da FACIPE -**

uma instituição de Ensino Superior Privada de Pernambuco. Dissertação (Mestrado, 2009).

HALL, C. M.. Tourism as the subject if post-graduate dissertations in Australia. **Annals of Tourism Research**, v. 18, n. 1991, p. 18-33.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **A competência em informação de estudantes de graduação de Turismo**: um estudo de caso no Brasil. Dissertação (Mestrado Ciência da Informação), Niterói, RJ: UFF, 2009.

JAFAR, Jafari; RICHIE, J.Brent. Towards a Framework for Tourism Education: problems and prospects. **Annals of Tourism Research**, vol. 8, 13-33.

JAFARI, Jafari.; AASER, Dean. Tourism as the subject of doctoral dissertations. **Annals of Tourism Research**. Menomonie, University of Wisconsin-Stout, v.15, p. 407-429, 1988.

JAFARI, JAFAR. RESEARCH AND SCHOLARSHIP: THE BASIS OF TOURISM EDUCATION. **THE JOURNAL OF TOURISM STUDIES**, VOL. 14, NO. 1, MAIO DE 2003.

JAFARI. Jafar. El turismo como disciplina científica : sociología del turismo, **Política y sociedad**, vol. 42, n 1, 2005, p.39-56.

KIM, Seon-Ha. **Content Analysis**: Annals of Tourism Research and Journal of Travel Research. Dissertação (Mestrado em Hotelaria e Turismo). University of Wisconsin-Sout, USA, dezembro de 1998.

LARA. Marilda Lopez Ginez de. Glossário. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação e produção científica**. São Paulo: angellara, 2006.

LIMA, Juliana Ribeiro de; REJOWSKI, Mirian. Produção acadêmica em turismo e hotelaria no Brasil. Análise da categoria "ensino superior"; IN: REJOWSKI, M.; BASTOS, S. R. (org.). **Pesquisas turísticas em turismo e hospitalidade: perspectivas disciplinares, temáticas e metodológicas**. São Paulo: Aleph, 2009. (Anais do VI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, em cd rom).

LISTA JERÁRQUICA EN ESPAÑOL. Organización Mundial del Turismo (OMT). Secretaría de Estado de Turismo de Francia. **Tesouro de Turismo y Ocio**. Volume 05. P. 646-675, 2001.

LOMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo:Aleph, 2008.

LOPES, Maria immaculata Vassallo de; ROMANCINI, Richard. Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área da comunicação. In POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação e produção científica**. São Paulo: angellara, 2006.

LOUREIRO, Maria Amélia Salgado (coord.). **Historia das universidades**. São Paulo: Estrela Alfo Editora, s.d. 510p; il.

MACIEL, L.S. B. (Orgs). **Currículos e formação profissional nos cursos de turismo**. Campinas: Papirus, 2002.

MAGALHÃES, Margarida Molina. **Turismo, Educação e Ambiente: uma Viagem Interdisciplinar.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e do Ambiente), Niterói, RJ UNIPLI, 2009.

MARGONI, Catherine Cavalcanti. **Reflexões sobre a aplicação da interdisciplinaridade em cursos de turismo.** Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), São Paulo, SP: UAM, 2006).

MARINHO, Marcela Ferreira, POSSAMAI, Ana Maria de Paris, SANTOS, Marcia Maria Capellano. Pesquisa em Turismo: Panorama das Teses de Doutorado produzidas no Brasil de 2005 a 2007. **VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi.**

MARTINS, Rosilene Conceição Rocha. **A Expansão dos Cursos de Graduação em Turismo e Hotelaria no Brasil e a Formação dos Egressos: Uma Análise da Cidade de Belo Horizonte.** Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente), Belo Horizonte, MG: UNA, 2006.

MATIAS, Marlene. **Turismo.** Formação e profissionalização: 30 anos de história. Barueri, SP: Manole, 2002.

MEIRELLES, Leila Glória do Colto Gurjão de Freitas. **O Trabalho de Conclusão de Curso como possibilidade de produção do conhecimento no ensino superior: curso de turismo da Universidade Federal do Pará.** Dissertação (Mestrado em Educação), Campinas, SP: PUC – Campinas, 2002.

MENDONÇA, Ana Waleska P.C. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação.** Maio-Agosto de 2000, n. 14.

MESQUITA, Bernadete Neves. **O papel do professor na formação do bacharel em turismo.** Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente), Belo Horizonte, MG: UNA 2007.

MIRANDA, Anderson Lourenço. **Perspectivas acadêmicas em São Luis: a aproximação entre o estudo do turismo e a ciência da administração.** Dissertação (Mestrado em Administração), Rio de Janeiro, RJ: FGV-RJ, 2005.

MOMM, Cristiane Fabíola. Christiane Fabíola Momm. **O Conhecimento Científico em Turismo no Brasil: curso de pós-graduação (stricto sensu) – período de 2000 a 2006.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Florianópolis, SC: UFSC, 2009.

MOTA, Karol Monteiro. **Formação superior em turismo da Unifor (CE): Proposta, realidade e reflexões.** Dissertação (Mestrado em Turismo), Caxias do Sul, RS: UCS, 2007.

MORAES, C. C. A.; ALMEIDA, I. J.; Almeida, Marcelo V. de; GIARETTA, M; MATIAS, M.; ASSUNÇÃO, Paulo de. **Padrões de qualidade para os cursos de bacharelado em turismo.** São Paulo: Arké, 2008.

MORAES, Claudia C. de A. et al. **Padrões de qualidade para os cursos de bacharelado em turismo.** São Paulo: Arké, 2008.

NASCIMENTO, Rene Corrêa do. **Visão estrutural da evolução dos cursos superiores de turismo: a realidade atual.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), São Paulo, SP: USP, 2002.

NEVES JUNIOR, Frederico Guilherme Serrano. **Competências em Turismo e Hotelaria: Análise Comparativa entre Normativas do MEC**, Cursos Superiores e Mercado Hoteleiro de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Administração), Belo Horizonte, MG: FEAD, 2007.

ONZI, Lucia. **Comportamentos profissionais como objetivos de aprendizagem para o ensino de graduação em turismo**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Florianópolis, SC: UFSC, 2004.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO - OMT. Secretaría de Estado de Turismo de Francia. **Tesouro de turismo y ocio**. OMT, 2001, v. 5, p. 646-675.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2005. v.

PANOSSO NETTO, A.alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenários do turismo brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2009. v. 1.

PAOLILLO, André Milton. **Transportes e turismo: conhecimentos fundamentais para o bacharel em turismo no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), São Paulo, SP: USP, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência em ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2008.

PRADO, Fernando Leme do. **Os novos cursos de graduação tecnológica: histórico, legislação, currículo, organização curricular e didática**. Anet.

REJOWSKI, Mirian.1993. **Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental**. São Paulo: ECA / USP (Tese de Doutorado).

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas: Papyrus, 1996, p. 9-40.

REJOWSKI, M. **Realidade turística nas pesquisas científicas**. Visão de pesquisadores e profissionais. (Tese de Livre-Docência). São Paulo: USP, 1997, v. 1.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. v. 1

REJOWSKI, M. **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

REJOWSKI, M. **Pesquisa científica em turismo no Brasil: comunicação, produtividade e posicionamento (1990 a 2005)**. São Paulo: UAM, 2010. (Relatório de pesquisa – bolsa de produtividade CNPq).

REJOWSKI, M. OLIVEIRA, J. C. de. Teses em turismo no Brasil. Categoria temática “desenvolvimento do turismo”. **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Natal: INTERCOM, 2008.

Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração. ISSN 1984-5294 – Edição Especial. Vol. 1, n. 2, p. 110-130, jun. de 2009.

RODRIGUES, Daniela Maria Lucena. **O perfil acadêmico-profissional do bacharel em turismo docente nos cursos de turismo de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria), Balneario Cambu 2005).

RODRIGUES, Gabriel Mário. **Se não foi a primeira, não foi a segunda: o desafio de implantar a Faculdade de Turismo no Morumbi no início dos anos 70**. Anhembi Morumbi, 2005.

ROTHEN, J.C.; BARREYRO, G. B. **Avaliação Agências e Especialistas: padrões oficiais de qualidade da educação superior.** Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 17, p. 729-752, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000400010&lng=en&nrm=iso>.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo no Brasil: análises e tendências.** São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS, Jorge Humberto Assis Pacheco dos. **A Investigação sobre Turismo em Portugal.** Dissertação (Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial) - Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010.

SANTOS, Jorge Humberto Assis Pacheco dos; COSTA, Carlos Manuel Martins da. O estado da arte da investigação em Portugal. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, nº 13/14, 2010, p. 329-341.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação e Sociedade.** Vol. 24, n.83, Campinas, Ago. 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

SCHINDWEIN, Cristine Maria. **O projeto pedagógico no ensino superior em turismo.** Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria), Balneário Camboriú, SC: UNIVALI, 2003.

SILVA, Maria *Emília* Martins. Projetos Interdisciplinares Como uma Proposta Pedagógica: caso do Curso de Turismo e Hotelaria – UNIVALI / SC. **Revista visão e ação.** Vol. 8 n. 2, 2006.

SILVA, Francisca de Paula Santos da. **Educação Superior Sustentável : Uma Análise de Cursos de Turismo.** Tese (Doutorado em Educação), Salvador, BA: UFB, 2005.

SILVA, Juliana do Prado. **Cursos de turismo sob a ótica da hospitalidade: Estudo de caso do curso de turismo Uniaraxá-MG.** (Mestrado em Hospitalidade), São Paulo, SP: UAM, 2007.

SOGAYAR, Roberta Lemer. **Hospitalidade no ensino superior em turismo: estudo de caso do programa tourism education future initiatives.** 2010. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Hospitalidade) - Universidade Anhembí Morumbi, Universidade Anhembí

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **A universidade brasileira e os desafios da modernidade.** São Paulo: Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, volume 22, 1998.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e educação superior: estrutura e funcionamento.** São Paulo: Piomeira Thomson Learning Ltda, 2001.

TEIXEIRA, Rivanda Meira. Ensino superior em turismo e hotelaria. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre, MACIEL, Lizete S. B. **Currículo e formação profissional: nos cursos de turismo.** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil: Um Estudo Exploratório.** In: Turismo em Análise – volume 12 (2) páginas 07-31. São Paulo: ECA-USP, 2001.

TEIXEIRA, Sergio Henrique Azevedo. **Cursos superiores de Turismo.** Condicionantes sociais de sua implantação: uma abordagem histórica (1968/1976). Dissertação (Mestrado em Educação) Itatiba, SP: USF, 2007.

TOMASSULO, Simone Batista. Plano de Desenvolvimento Turístico: Uma Proposta Interdisciplinar? **Revista visão e ação.** Volume 5, n. 2, 2003.

TRÓPIA, Patrícia Vieira. A política para o ensino superior do governo Lula: uma análise crítica. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, ano 1, v. 2, ago.-set. 2007, p. 1-19. Disponível em <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br /index.php /cp /article/view/18/15> , acesso em: 4 dez. 2010.

UNICAMP. **O projeto de mestrado em ciência política.** Campinas: IFCH/UNICAMP. Unicamp, agosto de 2007. (Documento interno do programa)

VELASQUEZ, Guilherme Garcia. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Turismo:** análise de dois projetos políticos pedagógicos. Dissertação (Mestrado em Educação), Marília, SP: UNESP, 2005.

VERHINE, R.E. ; DANTAS, L.M.V; SOARES, J.F.. **Do Provão ao ENADE:** uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no ensino superior brasileiro, Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, n. 52, p. 291-310, 2006.

VERHINE, Robert Evan. **Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos:** uma análise comparativa. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 166-172, 2008.

VILHAÇA, Flávio. **Princípios para a redação de uma dissertação ou tese.** FAU, USP, São Paulo, 2004. (Documento interno).

XIAO, Honggen. Annals index - volumes 1 through 37 (1973-2008). 2008. Disponível em http://www.elsevier.com/framework_products/promis_misc/atrindex2008.pdf. Acesso em 10 de jul. de 2010.

WITTER, Geraldina Porto (org). **Produção científica em psicologia e educação.** Campinas, SP: Editora Alínea, 1999.

WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação e produção científica.** São Paulo: angellara, 2006.

APÊNDICE A – PLANILHA ACESS PARA REGISTRO DOS DADOS DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Tabela1 - Microsoft Access

Arquivo | Página Inicial | Criar | Dados Externos | Ferramentas de Banco de Dados

Modo de Exibição | Colar | Recortar | Copiar | Pincel de Formatação | Área de Transferência | Filtrar | Crescente | Decrescente | Remover Classificação | Avançado | Alternar Filtro | Classificar e Filtrar | Atualizar Tudo | Novo | Salvar | Excluir | Mais | Registros | Localizar | Substituir | Ir para | Selecionar | Localizar | Dimensionar para Caber Formulário | Alternar Janelas | Janela | Formatação de Texto

Aviso de Segurança Parte do conteúdo ativo foi desabilitada. Clique para obter mais detalhes. [Habilitar Conteúdo](#)

Personalizado << >> Grupo Personalizado 1 ↑ Objeto sem Alocação ↑

- Cópia de Tabela1
- Tabela1
- consultaCruzadaDescrit...
- Tabela1_Tabela de refer...
- consultaLocal1Local2
- Locais1Consulta
- Locais2Consulta
- Cópia de Formulário_Te...
- Cópia de Formulário_Te...
- Formulario_Teses
- Instituição 1
- Instituição 2
- Instituição 3
- orientar
- relatorioTotal

1 [Novo]

Autor

Título

Resumo

Metodologia

Tipo Ano

Orientador

Programa

Instituição 1	Instituição 2
Instituição 3	Instituição 4
Descritor 1	Descritor 2
Descritor 3	Descritor 4
Descritor 5	Local de Estudo 1

Registro: 14 de 55 Sem Filtro Pesquisar

Modo formulário Caps Lock 3:40 PM 1/31/2011

APÊNDICE B – FORMULÁRIO PESQUISADORES-AUTORES

Dados do entrevistado

Nome:

Formação Acadêmica:

E-mail:

Ocupação na época do desenvolvimento da dissertação/tese

Instituição (vínculo acadêmico):

Organização (vínculo no mercado – se houver):

Ocupação atual

Instituição (vínculo acadêmico):

Organização (vínculo no mercado – se houver):

Questões

1. O que o levou a pesquisar o ensino superior em turismo no Brasil em sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado?
2. Quais foram os principais resultados desta pesquisa?
3. Qual a principal conclusão desta sua pesquisa?
4. Até que ponto o conhecimento gerado na sua pesquisa foi aplicado a realidade brasileira?
5. Quais os principais benefícios que a titulação trouxe para você?
6. Que temas deveriam ser pesquisados sobre o ensino superior em Turismo no Brasil?

ANEXO – RESUMO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ENSINO SUPERIRO NO BRASIL

BOERNGEN, Ronaldo. Teorias, mapas e viagens - a geografia nos cursos superiores de turismo. (Mestrado, 2002).

Resumo

O presente trabalho enfoca o ensaio da geografia nos cursos superiores de turismo existentes no Brasil no ano 2002. A pesquisa fundamentou-se nas informações existentes nas web-páginas das instituições que oferecem o referido curso, destacando a constante presença da geografia na estrutura curricular. Através de tabelas e gráfico, procurou-se apresentar o rápido crescimento dos cursos de turismo no Brasil a partir de 1995. O texto final, por ater-se mais nas exigências docentes do ensino de geografia do que na análise geográfica do fenômeno turismo, insere-se no âmbito dos estudos pedagógicos universitários e não no do turismo enquanto atividade econômico-espacial. Nos cursos que promovem uma precoce profissionalização, como é o caso do turismo, considera-se "teoria" tudo aquilo que não é empregado imediatamente nas atividades práticas. A expressão Teorias, utilizada como título do capítulo 1, não é oriunda dessa concepção. O capítulo Mapas fundamenta-se na forma como a cartografia tem sido trabalhada nos cursos de turismo. E, apesar da ligação da geografia com as atividades fora da sala-de-aula ser bastante antiga, remontando a Humboldt, a fundamentação prática do capítulo Viagens, resultou das atividades realizadas durante doze anos como docente em curso de turismo. Ao seguir, temos as considerações finais sobre o ato pedagógico nas suas instituições privadas de ensino superior.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Cursos de turismo. Cartografia.

BONFIN, Berenice Bley Ribeiro. A Geografia na formação do profissional em turismo: discussão sobre uma proposta teórico-metodológica para a região litorânea do Paraná. (Mestrado, 2007)

Resumo

Esta pesquisa, em um primeiro momento, discorre sobre questões pertinentes ao turismo como atividade econômica, às políticas públicas de turismo desde a criação da Embratur até o atual Programa de Regionalização da Setur, à história do curso de Turismo no Brasil e no Paraná e à Geografia do Turismo sob a visão de diferentes teóricos. Em um segundo momento, com base no referencial teórico, nas entrevistas realizadas com docentes notáveis e nos questionários aplicados tanto a professores quanto a alunos, demonstram-se as deficiências e incoerências teórico-metodológicas existentes na disciplina de Geografia do Turismo nas universidades e faculdades do estado do Paraná. Para finalizar, estão sendo indicadas categorias e conceitos geográficos, considerados de fundamental importância para o futuro profissional em Turismo, os quais, por si só, sugerem uma metodologia. Para mostrar a importância desses conceitos e sua aplicabilidade, foi utilizada como exemplo a Região Litorânea do Paraná.

Palavras-chave: Geografia. Turismo. Políticas Públicas de Turismo.

CÂMARA, Margarida Maria Drummond. Educação ambiental no curso superior de Turismo: estudo em um curso pioneiro de Belo Horizonte. (Mestrado, 2004)

Resumo

Este estudo é uma contribuição para a temática da educação ambiental na formação do bacharel em Turismo. A pesquisa foi realizada junto ao curso de Turismo oferecido por uma instituição de ensino superior localizada em Belo Horizonte/MG. Os marcos teóricos que nortearam o trabalho salientam aspectos legais e institucionais que delimitam a educação ambiental e o turismo como ciência. Para o desenvolvimento da pesquisa foram consideradas principalmente as concepções dos entrevistados sobre meio ambiente e educação ambiental, facilitadores e dificultadores na ação educativa para o meio ambiente e perspectivas do desenvolvimento da educação ambiental nos cursos superiores de graduação em Turismo. A investigação, realizada através de inquéritos junto a docentes, discentes e gestores do curso, mostrou que, de maneira geral, a educação ambiental é reconhecida como importante e necessária na formação do bacharel em Turismo. Embora a educação ambiental não estivesse contemplada no projeto político-

pedagógico do curso e em seu currículo, mostrou-se inserida pontualmente em algumas disciplinas e em atividades do Laboratório de Turismo. Contudo, as ações acontecem sem qualquer proposta de integração disciplinar, apesar de, na sua maioria, os entrevistados já terem introduzido em seu discurso as representações sociais sistêmicas de meio ambiente. O desenvolvimento de uma educação ambiental visando à formação de profissionais em turismo que sejam competentes para atuar no processo de construção do turismo sustentável exige um investimento institucional e dos docentes. Seria necessária a introdução da educação ambiental nos documentos oficiais dos cursos, criando-se uma obrigatoriedade de sua prática, e ainda: uma reformulação curricular que permita uma efetiva incorporação da educação ambiental, a capacitação de docentes para a ação interdisciplinar, o incentivo à participação na pesquisa e na extensão, a adoção e implementação de estratégias pedagógicas interdisciplinares e uma avaliação permanente e coletiva de todo o processo formativo.

Palavras-chave: Educação ambiental. Turismo. Turismo sustentável.

CARNEIRO, Ana Luiza Magalhães de. A formação acadêmico-profissional para inclusão social nos cursos superiores de turismo: dos aspectos socioeconômicos à discussão curricular. (Doutorado, 2008).

Resumo

Este trabalho teve como objetivo verificar em que medida o currículo dos Cursos Superiores de Turismo favorecem uma atuação profissional posterior do egresso voltada à inclusão social, buscando indicar critérios para a construção de estruturas curriculares que possam ter a dimensão política de sua inserção na sociedade. A importância deste tema está relacionada à carência de discussões epistemológicas relacionadas a essa área de conhecimento e à construção de sua tradição dentro da educação superior. A pesquisa privilegiou um estudo dos currículos a partir de uma perspectiva histórica, política e sociológica, sem a intenção de reconceituá-los ou de analisar a prática curricular. Assim, foi realizada uma análise crítica do processo de construção e configuração curricular da área de Turismo, tendo como premissa a inclusão e exclusão social. Como parte das estratégias de investigação qualitativa, a pesquisa bibliográfica possibilitou a construção do referencial teórico a partir de

estudos socioeconômicos fundamentados em autores como Gilberto Dupas (2001), Marcio Pochmann et. al. (2005), Sergio Buarque de Holanda (1999), Maria Luisa Santos Ribeiro (1998) e José de Souza Martins (1997, 2002) para a discussão de conceitos de inclusão e exclusão social, centrais neste trabalho. A relação do turismo com a formação histórica e política do país foi avaliada, a fim de verificar se pode ser considerado como uma das alternativas econômicas prioritárias para a diminuição da condição de exclusão social de grande parte das regiões brasileiras. A discussão do Turismo como área de conhecimento foi realizada, tendo como pano de fundo o papel da educação superior, tanto do setor público como privado e a questão da qualidade da formação profissional nesse campo de atuação, verificando-se os problemas que a área está encontrando para se fortalecer e se apresentar para a sociedade como uma alternativa para as transformações sociais. Ao pesquisar a constituição do currículo de Turismo, partiu-se da configuração e debates de sua história recente, por meio de estudos já realizados em teses e dissertações e, principalmente, a partir dos conflitos e encaminhamentos estabelecidos na discussão e construção das Diretrizes Curriculares Nacionais que fundamentaram as atuais estruturas curriculares adotadas pelas Instituições de Ensino Superior. Foram definidos critérios a fim de selecionar IES para a efetiva análise de suas estruturas curriculares, chegando à indicação de dez IES do estado de São Paulo. O exame de suas estruturas curriculares permitiu que se entrasse mais detalhadamente nos discursos recorrentes das produções pedagógicas da área. Para completar o cenário de análise, elaborou-se um painel ilustrativo a partir da opinião de egressos e nas respostas de estudantes de Turismo às questões discursivas do ENADE/2006, procurando indícios da inserção dos conceitos de inclusão social, ética, responsabilidade social, participação das comunidades em sua formação, constatando-se um distanciamento dos estudantes e egressos em relação a essa temática. O estudo sobre as condições socioeconômicas do país relacionado às discussões curriculares de alguns cursos superiores de Turismo do estado de São Paulo possibilitou a indicação de três critérios para construir as bases de uma estrutura curricular que não se limite ao campo da neutralidade, da produtividade e da competitividade: o conceito de qualidade social como referencial para o que se espera do papel do professor, dos estudantes, dos dirigentes educacionais e das comunidades quanto à experiência do Turismo; a identidade dos cursos, como premissa para a construção da tradição de um curso superior inserido em um projeto

nacional de inclusão social; e sua função social, fundamentada em valores como ética, tolerância, solidariedade, igualdade social e democratização das relações de ensino.

Palavras-chave: Turismo. Exclusão e Inclusão Social. Currículo.

CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros. Capacitação docente como fator de qualidade do setor de educação em turismo. (Mestrado, 2004).

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a atual situação da Educação em Turismo, em nível superior, no Estado do Rio de Janeiro. Sendo a capacitação profissional um dos fatores chave para a competitividade do setor turístico, a qualidade da capacitação deve ser prioridade para entidades públicas e privadas ligadas diretamente ao setor de educação. O produto turístico possui particularidades próprias e, conseqüentemente, a formação profissional deve estar baseada em competências que atendam as necessidades e expectativas do consumidor turista. Procurou-se comprovar a hipótese de que a capacitação docente é um dos fatores que influenciam na qualidade da formação profissional. Neste estudo o corpo docente foi analisado como sendo um dos inputs do processo de ensino-aprendizagem juntamente com o projeto pedagógico, estrutura tecnológica e biblioteca. Através deste trabalho realizamos um estudo de caso, no Estado do Rio de Janeiro em Instituições de Ensino Superior, onde foram analisados aspectos sobre a elaboração de currículos, contratação de professores, incentivos à capacitação docente e atualização, assim como se estão sendo disponibilizadas disciplinas para formação docente durante a graduação. Por meio deste estudo foi possível avaliar a situação atual tanto das instituições, públicas e privadas, quanto dos docentes, no caso específico os graduados em Turismo, no estado. Comprovou-se que a qualidade do ensino-aprendizagem está relacionada à capacitação e qualidade do corpo docente devendo ser este uma prioridade para que as Instituições de Ensino tenham, então, um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Capacitação docente. Educação em turismo.

CASTRO, Sidnei Teixeira de. Gestão universitária privada e hospitalidade e a busca de indicadores: estudo de caso do curso de bacharel em turismo em uma universidade privada. (Mestrado, 2005).

Resumo

Esta pesquisa faz uma análise sobre a realidade de um curso superior em uma instituição de ensino privada. O objetivo é obter informações a respeito da percepção dos sujeitos envolvidos: alunos, professores e funcionários sobre essa realidade acadêmica. Foram elaborados questionários pertinentes ao estudo proposto, com perguntas objetivas com o intuito de descobrir quais fatores levam os indivíduos investigados a terem uma percepção de bem-estar ou não dentro do ambiente universitário. Os resultados obtidos foram agrupados em categorias de respostas e, em seguida, formataram-se tabelas com percentuais de incidências dessas respostas. Mediante à comparação dos dados com os referenciais teóricos: “gestão universitária” e “hospitalidade”, foram elaboradas considerações sobre: 1. comparação dos itens que levam os sujeitos a uma percepção de bem estar na universidade e aspectos de hospitalidade; 2. os aspectos de hospitalidade levantados podem servir para a promoção da qualidade da gestão universitária, principalmente em relação às questões preocupantes junto às universidades privadas tais como reforma universitária, evasão escolar, concorrência e qualidade do ensino superior.

Palavras-chave: Hospitalidade. Gestão universitária. Qualidade.

CELESTE FILHO, Macioniro. A institucionalização do turismo como curso universitário (décadas de 1960 e 1970). (Mestrado, 2002).

Resumo

A dissertação trata do surgimento dos cursos superiores de Turismo no Brasil. Para tanto, estudou-se a criação dos currículos sobre o tema no Conselho Federal de Educação; a disputa pela competência em normatizar conteúdos educacionais entre órgãos públicos no Estado de São Paulo; e o surgimento dos cursos superiores de Turismo em faculdades privadas. Destaca-se, nesta pesquisa, a criação do primeiro curso de Turismo numa universidade pública brasileira no início da década de 1970,

na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Apresenta-se também o corpo docente e os diversos currículos dos primeiros cursos do setor.

Palavras-chave: Educação. Universidade. Turismo.

COELHO, Elaine Martins. Avaliação institucional e formação superior em turismo: significados para a requalificação do Bacharelado em Turismo da UNIFRA, Santa Maria (RS). (Mestrado, 2006).

Resumo

Considerando a expansão do ensino superior em Turismo no Brasil e o destaque que recebe enquanto objeto de estudo para várias áreas, observa-se a necessidade de abordar a questão da adequação da formação em turismo, atendendo às expectativas do meio acadêmico, mercado e agentes participantes do ensino em turismo. Dessa forma, o presente estudo visa apresentar a avaliação institucional como instrumento para detectar a situação em que se encontra o curso avaliado e facilitar a tomada de decisões que possibilitem a constante requalificação do curso. Para tal propósito, optou-se pela pesquisa de caráter qualitativo e do tipo exploratória, fundamentada por dados coletados em levantamento bibliográfico e documental e a realização de pesquisa de campo, com aplicação de questionários e efetuação de entrevistas semi-estruturadas em um curso de bacharelado em turismo no estado do Rio Grande do Sul. Como resultado, constatou-se a relevância da avaliação institucional enquanto processo de aprimoramento do objeto pesquisado e a importância de um trabalho desenvolvido com interesse e seriedade por parte da instituição, considerando esta prática como uma atividade periódica e de grande valor na área de educação.

Palavras-chave: Ensino Superior em Turismo. Avaliação Institucional. Universidade. Avaliação

D'ALBERTO, Ana Maria Ferreira. O ensino do empreendedorismo nos cursos de Turismo do estado de Santa Catarina - Brasil. (Mestrado, 2005).

Resumo

Acentuadamente na segunda metade do século XX, as atividades ligadas aos serviços destacam-se como forma de geração de renda para as nações. O turismo, como uma atividade sócio-econômica passa a ser uma das forças transformadoras do mundo pós-industrial e, desta forma, o ensino do empreendedorismo passa a ser uma abordagem possível para se incorporar às rápidas mudanças tecnológicas e a dinâmica do mundo atual. Por meio de pesquisa exploratória com enfoques qualitativos e quantitativos, buscou-se estudar o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo do estado de Santa Catarina, Brasil em instituições de ensino superior públicas e privadas procurando identificar quais cursos apresentam o enfoque do empreendedorismo em sua grade curricular. Inicialmente, identificaram-se e compararam-se as ementas das disciplinas, as bibliografias e as fases em que as mesmas são ministradas. Estudou-se, então, a necessidade da preparação de profissionais empreendedores, o empreendedorismo, conceitos, competências, características comportamentais do empreendedor, o termo turismo, tipos, diretrizes curriculares nacionais para os bacharéis em turismo e o empreendedorismo como enfoque de estudo do turismo, formando um suporte teórico e caracterizando os professores e coordenadores dos cursos de graduação em turismo, sendo estes os sujeitos sociais desta pesquisa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com questões abertas e fechadas. Foram pontos identificados no estudo a caracterização dos respondentes, o entendimento sobre o ensino do empreendedorismo no turismo, sua abordagem e foco, as ferramentas didático-pedagógicas utilizadas pelos docentes pesquisados, bem como, o ensino do empreendedorismo no turismo. As conclusões gerais conduzem ao entendimento para uma tendência de crescimento para o ensino do empreendedorismo nos cursos de turismo, entretanto, o mesmo apresenta-se ainda, com aspectos críticos como o de ser pouco estimulado e superficial, mas importante para fazer do turismo uma atividade com planejamento e pesquisa confiáveis e inovar na profissão de turismólogo.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Ensino de Empreendedorismo. Universidades.

DA RE, Castrolina Baron Zimmer. O ensino de empreendedorismo: Estudo de caso dos cursos de graduação em turismo do Distrito Federal. (Mestrado, 2003).

Resumo

O trabalho é um estudo exploratório sobre a aplicação do ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo do Distrito Federal. Para análise da formação empreendedora, o enfoque central da pesquisa está na formação por competências orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de turismo. A organização do ensino superior no Brasil, o ensino e a oferta dos cursos de turismo, as competências a serem desenvolvidas na formação do bacharel em turismo, bem como a formação empreendedora subsidia o referencial teórico. No estudo de caso analisa-se a estrutura e funcionalidade dos cursos, o perfil profissional a ser formado, as propostas e métodos pedagógicos adotados, assim como as formas de avaliação, os programas de aperfeiçoamento e resultados obtidos revelam que há lacunas a serem preenchidas para que os cursos de turismo do distrito Federal desenvolvam o ensino de empreendedorismo nas suas propostas pedagógicas.

Palavras-chave: Ensino superior em Turismo. Competências. Empreendedorismo.

DALLAGNOLLO, Décio César. A formação de graduação em Turismo na Universidade Regional de Blumenau: um olhar a partir do estágio. (Mestrado, 2009).

Resumo

O desenvolvimento do setor turístico passa, cada vez mais, pela formação e qualificação do profissional em turismo. O estágio deve atuar como um instrumento que possibilita a interação entre teoria/prática vivenciada no contexto profissional, como parte do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e programas das instituições de educação superior. Partindo destes princípios, esta pesquisa, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB) tem como objeto de estudo o estágio do curso de Turismo e Lazer desta instituição. O curso de Turismo e Lazer da FURB foi pioneiro no Vale do Itajaí em 1998 e, desde então, é o único a oferecer regularmente entradas no vestibular na região do Vale. Este estudo visa compreender qual a contribuição do estágio para a formação profissional do

Turismólogo. Deste modo, justifica-se pela sua contribuição ao debate sobre a formação do Turismólogo e ao curso de Turismo e Lazer da FURB. As principais referências teóricas para a realização deste trabalho foram: Barretto (2003, 2004), Ansarah (2002) com relação à concepção de formação em turismo, e Bianchi et al (2003), Shigunov Neto; Maciel (2002) para a concepção de estágio e currículo nos cursos de Turismo. Esta pesquisa, que utilizou abordagem qualitativa e contou com o apoio de dados quantitativos, utilizou como procedimentos de coleta de dados: (i) a análise documental; (ii) entrevistas semi-estruturadas com gestores do curso de Turismo da FURB e empresários do setor; (iii) questionários enviados aos egressos dos anos de 2004 a 2006 que cumpriram o estágio obrigatório. Os resultados apontam que embora o turismo seja um fenômeno social e econômico, no currículo dos cursos sua dimensão social tem se mantido subordinada ao econômico e ao mercado, enfatizando uma formação técnica. Em acordo com esta concepção, o estágio tem assumido historicamente um caráter de aplicação de conhecimentos e não de problematização do real para aprofundamento teórico. Os dados dos entrevistados mostram que prevalece, no curso de Turismo e Lazer da FURB, tanto da parte da Universidade, do setor empresarial quanto dos estudantes, a visão do estágio como treinamento, não como instrumento de formação. Em função desta concepção há vários impedimentos para que ele cumpra seu objetivo de “complementação prática” da formação, desde a forma como é concebido até como é executado, acompanhado e avaliado.

Palavras-chave: Formação em Turismo. Estágio. Estágio em Turismo.

DEGRAZIA, Carolina Figueiró. Cursos superiores de turismo na economia do conhecimento: posicionamento estratégico de um curso de turismo no Rio Grande do Sul. (Mestrado, 2006).

Resumo

A economia do conhecimento é caracterizada pela tecnologia da informação, pela competitividade acirrada e a valorização do conhecimento como estratégia competitiva. Tais fatores representam novas características da sociedade, trazendo diversos desafios para a sustentabilidade de todas as organizações. Para a educação superior, os desafios são ainda mais evidentes. O posicionamento

estratégico de mercado que os cursos de Turismo devem adotar para se inserir nas necessidades da sociedade atual, é questão de suma importância. Esta pesquisa versa sobre este tema. No estudo de caso, verifica-se se o curso superior de Turismo, objeto de pesquisa, tem suas estratégias formuladas para superar desafios e se posicionar no mercado competitivo. Neste sentido, desenvolve-se um referencial teórico sob o enfoque na economia do conhecimento, do ambiente, estrutura e cultura organizacional, e das estratégias de posicionamento. O estudo finaliza evidenciando que o curso em estudo, mesmo aceitando as exigências da economia do conhecimento, pouco lança mão de recursos estratégicos para posicionar-se no mercado. Também são apresentadas as relações inter-pessoais e as relações institucionais dentro do curso, em que se compreende a dinâmica organizacional.

Palavras-chave: Turismo e Gestão. Economia do Conhecimento. Organização de Ensino Superior. Bacharel.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. A pesquisa e a interdisciplinaridade no ensino superior - uma experiência no curso de turismo. (Doutorado, 2000).

Resumo

Esse estudo tem por objetivo o desenvolvimento de práticas interdisciplinares com aplicabilidade em cursos de graduação, tomando por base a análise do processo de implantação do Trabalho de Análise Interdisciplinar -T.A.I.- em um curso de turismo em São Paulo. Reflete sobre as consequências causadas pelo paradigma mecanicista no pensamento moderno e que são reproduzidas nas estruturas sociais e no ensino.

Palavras-chave: Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior. Turismo.

DIAS, Franciane Maria Ramos. Interdisciplinaridade no ensino superior em turismo: Discurso de docentes e discentes do curso de bacharelado em turismo da UNIFRA - Santa Catarina (RS). (Mestrado, 2005).

Com a expansão do ensino superior em Turismo no Brasil e sua evolução enquanto objeto de estudo de várias ciências, observa-se a necessidade de este seja

abordado de forma interdisciplinar no meio acadêmico para sua compreensão, enquanto fenômeno complexo, de forma não fragmentada. Nesse sentido, o presente estudo visa diagnosticar o entendimento da interdisciplinaridade na formação superior em Turismo de forma exploratório-descritiva, com dados coletados por levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, baseados em questionários e análise de conteúdo desenvolvidos em um curso de bacharelado em Turismo do Estado do Rio Grande do Sul. Como resultado, verificou-se a existência de concepções diversas no entendimento do termo, havendo a necessidade de se criar espaços para reflexão e debate do assunto para esclarecimento das concepções que balizam os projetos considerados interdisciplinares. Contudo, percebem-se condições favoráveis ao desenvolvimento da interdisciplinaridade, tanto quanto à filosofia educacional quanto ao projeto pedagógico do curso, sugerindo-se uma intervenção sistematizada no planejamento destas atividades que auxiliem na construção de uma metodologia interdisciplinar efetiva e potencialize as ações existentes.

Palavras-chave: Ensino Superior em Turismo; interdisciplinaridade.

ESPÍNOLA, Pablo Guilherme. A metodologia de projeto no ensino superior de turismo: uma alternativa para o desenvolvimento de comportamentos e habilidades empreendedoras. (Mestrado, 2008).

Resumo

Este trabalho pretende contribuir para o debate em torno de alguns dos atuais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior, os quais dizem respeito à necessidade de oferecer metodologias mais adequadas à atual sociedade do Conhecimento, e à busca pela formação do egresso com um perfil mais compatível à realidade dinâmica, complexa, competitiva e caracterizada também pelas constantes transformações e incertezas. Os referidos desafios levantados foram colocados dentro do âmbito do curso superior de Turismo, sendo que a metodologia de projeto e as características do perfil dos indivíduos empreendedores foram os objetos de estudo oferecidos como sugestiva resposta aos desafios mencionados. Como problema central foi investigada, neste trabalho, a possibilidade da metodologia de projeto favorecer e criar condições para que os alunos dos cursos

superiores de Turismo desenvolvam comportamentos e habilidades empreendedoras, como também, se a formação empreendedora atende ao perfil dos bacharéis em turismo indicado nas Diretrizes Curriculares deste curso. A partir da revisão da literatura que levantou o estado da arte e análise documental sobre a metodologia de projeto e sobre o empreendedorismo, os resultados revelaram que há fortes evidências de que a metodologia de projeto proporciona condições plenas para os alunos desenvolverem semelhantes comportamentos e habilidades identificadas nos indivíduos empreendedores e que estas vem ao encontro do perfil traçado pelas Diretrizes Curriculares do bacharelado em Turismo.

Palavras-chave: Turismo. Metodologia de projeto. Empreendedorismo

FARIAS, Dione Rossi. Reflexões sobre a abordagem da geografia nos cursos de graduação em turismo do estado do RS, Brasil. (Mestrado, 2006).

Resumo

A educação é um preparo para o indivíduo exercer sua cidadania e qualificar-se para o trabalho, desenvolvida, principalmente, através do ensino, portanto, as instituições de ensino superior criam o currículo de cada curso, especificando as unidades e campos de estudo a serem ministrados. Neste sentido, os cursos de graduação em Turismo contemplam sua organização curricular com estudos relacionados a conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos, onde a Geografia se insere no eixo básico de formação, enquanto ciência que estuda os indivíduos e a natureza. As disciplinas de Geografia correspondem a um conjunto de saberes a partir de uma seleção de conteúdos, assim, a pesquisa ressaltou a especificidade da Geografia do Turismo, ou seja, procurou especificar as temáticas expressas pelas concepções teóricas que sustentam o atual ensino de Geografia nos cursos superiores de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Para tal, este trabalho caracterizou as disciplinas ofertadas, além de identificar os enfoques teóricos e a abordagem, avaliando se esta é compatível com proposta generalista de formação para o Bacharel em Turismo. O recurso metodológico usado foi a análise de conteúdo, sob a modalidade de análise temática. A pesquisa é de caráter exploratório e utilizou-se da abordagem qualitativa. Os resultados foram analisados e discutidos em quatorze categorias e respectivas unidades de significado. Constatou-se que a Geografia nos

cursos de Turismo do RS não é tratada somente como um objeto para localização no espaço, mas principalmente como um processo social, reflexo da articulação das relações de troca entre sociedade e natureza, as quais produzem o turismo e seus desdobramentos. As abordagens expressas pelas categorias temáticas são elementos que constituem o espaço geográfico tanto do ponto de vista social como natural e, sob o ponto de vista do predomínio de uma Geografia Geral de abordagem social, pode-se inferir que a formação generalista proposta para o Bacharel em Turismo, conforme as Diretrizes Curriculares do ano de 2003, é contemplada somente por alguns cursos que oferecem conteúdos variados. Concluiu-se que não há um conteúdo mínimo de referência de Geografia para os cursos superiores de Turismo do RS.

Palavras-chave: Geografia. Turismo. Cursos Superiores de Turismo. RS.

FEDRIZZI, Valéria Luiza Ferreira. O conhecimento gerado no programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi – UAM. (Mestardo, 2008).

Resumo

O tema eleito para este estudo, a Hospitalidade, quando analisada em âmbito acadêmico, arrola várias disciplinas do conhecimento, sua investigação científica no Brasil, tem no Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi o seu primeiro curso, criado no primeiro semestre de 2001. Este estudo é de caráter exploratório–descritivo, e seu referencial teórico metodológico é proveniente, principalmente, da Ciência da Informação. O objetivo geral da presente dissertação foi analisar as dissertações defendidas pelas seis primeiras turmas (2004 a 2007) de formandos do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. A análise dessas dissertações realizou-se através da leitura de seus títulos, resumos e palavras-chave, cujas abordagens pautaram-se pelos estudos temporais (turmas), as abordagens territoriais (abrangência das pesquisas), análise dos temas das dissertações bem como dos estudos via internet (observação do currículo Lattes dos discentes, na base de dados do CNPq). No que se refere à abrangência desses estudos constatou-se que 16 dissertações destacam-se por sua abrangência nacional (Brasil), sendo os demais caracterizados por seu caráter

regional, acrescidos de 11 estudos teóricos. Posteriormente, implementou-se a indexação das 108 dissertações dentro de uma única categoria Hospitalidade e criaram-se dez facetas através do método analítico, indexando-se cada dissertação em uma única faceta (classe) interpretativa (auto excludente). As facetas configuram um sistema, composto por Hospitalidade turística (18), Hospitalidade comportamental (15), Hospitalidade espacial (14), Hospitalidade e eventos (9), Hospitalidade e meios de hospedagem (13), Hospitalidade e ensino (10), Hospitalidade e restauração (7), Hospitalidade e gestão (12), Hospitalidade religiosa (4) e Hospitalidade organizacional (6).

Palavras-chave: Hospitalidade. Geração do conhecimento. Produção acadêmica.

FONSECA, Márcia Mascarenhas da. Políticas para o ensino superior em turismo: um estudo sobre um curso de graduação em Belo Horizonte. (Mestrado, 2005).

Resumo

Este trabalho tem como objetivo fazer uma interlocução entre o Turismo e as Políticas Públicas em Educação, em nível superior, para este campo do conhecimento. Para viabilizar tal objetivo, realizou-se um estudo de caso sobre um curso de Turismo, vinculado a uma Instituição de Ensino Superior da rede privada de Belo Horizonte. Foram utilizados, como instrumentos de pesquisa, a observação livre, entrevistas semi-estruturadas e a análise documental, além de uma exaustiva revisão do Estado da Arte do Turismo. Procedeu-se a uma retrospectiva histórica do Turismo, enquanto atividade humana pluridimensional. O seu aspecto comercial se desenvolve, notadamente, a partir da primeira metade do século XIX. Na área acadêmica, o campo do Turismo inicia a construção de suas bases teórico-conceituais mais propriamente a partir da primeira metade do século XX, com os aportes da geografia e da economia. No Brasil, o Turismo se desenvolve enquanto atividade socioeconômica ao longo do século XX, passando a contar com o tratamento político, administrativo, jurídico e acadêmico. Deve-se enfatizar que, na pesquisa realizada, constatou-se certo distanciamento do Estado no que tange a política de formação de recursos humanos para a área, até 1970. Somente a partir dessa década é que se começa a desenvolver uma capacitação sistemática nos níveis técnico e superior. Entretanto, nessa época, na qual se vivenciava o período

de arbítrio, o turismo estava diretamente vinculado aos Cursos de Administração, promovendo, assim, sua redução a uma visão predominantemente empresarial. O Currículo Mínimo, então estabelecido pelo MEC, perdurou durante décadas, se traduzindo em matrizes curriculares engessadas, funcionais e distanciadas das reais necessidades do campo acadêmico. A LDB em vigor determina uma maior flexibilidade, instaurando bases mais democráticas para a educação nacional. As Diretrizes Curriculares para os cursos de Turismo foram aprovadas em 2002, se caracterizando, sobretudo, pela indefinição e imprecisão no que se refere ao perfil do egresso. A pesquisa empírica realizada detectou diversos problemas em relação às políticas públicas que trazem desdobramentos no Curso, tais como: desconexão entre as diferentes áreas do conhecimento, contempladas pelo currículo; falta de priorização das disciplinas referentes ao campo do Turismo; indefinição do perfil profissional; excessivas habilidades e competências; corpo docente não habilitado para a área do Turismo; carência de professores com tempo contínuo no curso; pouco investimento em pesquisa. Deve-se ressaltar que a investigação empreendida constatou um esforço da Instituição para minimizar esses problemas, traduzido, principalmente, no empenho do seu corpo docente rumo à construção de uma identidade própria para o Curso de Turismo.

Palavras-chave: Políticas públicas para a Educação. Ensino Superior. Turismo.

FORNARI, Ivanna Schenkel. Educação Superior em Turismo: o profissional de turismo frente às competências exigidas pelo mercado de trabalho do setor hoteleiro em Natal. (Mestrado, 2006).

Resumo

O atual contexto de globalização econômica e financeira marcado pelas inovações científicas e tecnológicas tem levado as organizações a um contínuo repensar de suas estratégias, visando alcançar melhores níveis de competitividade e de excelência. Nesse contexto se aprofunda o debate sobre a gestão de competências e sua inserção na formação curricular e/ou profissional. O presente trabalho tem por objetivo verificar em que medida as competências desenvolvidas pelos cursos superiores de turismo atendem as exigências do mercado de trabalho do setor hoteleiro de Natal, no que se refere as competências necessárias para o profissional

do setor. Apresenta uma retrospectiva histórica dos cursos superiores de turismo no Brasil, uma visão do mercado de trabalho, a formação profissional em turismo e as normas do Ministério da Educação para os cursos superiores de turismo. O método adotado foi o exploratório-descritivo. Como instrumento de pesquisa foram aplicados formulários aos gestores de recursos humanos do setor hoteleiro de Natal (nove hotéis pertencentes ao Pólo Turístico Via Costeira) e aos três coordenadores dos cursos de Turismo das três Universidades pesquisadas. Foi possível apreender quais as competências consideradas mais importantes para o profissional da área, a partir do ponto de vista desses dois atores distintos ligados ao turismo. Os resultados mostraram que um número elevado de gestores desconhecem a formação profissional desenvolvida pelas universidades, refletindo em um índice muito baixo de inserção de profissionais graduados em Turismo no mercado de trabalho do setor hoteleiro de Natal. Como conclusão tem-se que as competências desenvolvidas pelos cursos superiores de turismo atendem parcialmente às exigências do mercado de trabalho do setor turístico de Natal, no que se refere as competências necessárias para o profissional do setor. Torna-se imprescindível uma maior aproximação entre o mercado de trabalho e a academia, visto que o dinamismo do mundo do trabalho do setor turístico exige profissionais preparados para atender às crescentes exigências em termos de formação e experiência.

Palavras-chave: Competências. Mercado de trabalho. Universidade.

GABRIEL, Roseli. Formação do bacharel em turismo: As visitas técnicas orientadas. (Mestrado, 2006).

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre as contribuições das Visitas Técnicas Orientadas na formação do aluno do Curso Superior em Turismo, da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL. As Visitas Técnicas Orientadas fazem parte da metodologia institucional da Universidade e do Projeto Pedagógico do Curso. Procuro analisar a postura dos alunos frente a elas e os sentidos que a ela são atribuídos. Assim, este trabalho é uma contribuição ao estudo da teoria e da prática vividas no cotidiano do Curso Superior em Turismo da UNICSUL.

Palavras-chave: Visitas técnicas orientadas. Curso superior em turismo.

GAETA, Maria Cecília Damas. Diagnóstico da atuação dos professores universitários em turismo e hotelaria. (Mestrado, 2001).

Resumo

Este resumo tem por objetivo identificar as características predominantes e as condições de docência dos professores universitários em turismo e hotelaria de algumas faculdades da cidade de São Paulo, tomando por base opinião e os depoimentos dos professores, coordenadores de cursos e alunos sobre o papel dos professores, as dificuldades para exercê-lo e as sugestões de otimização na ação docente. Descreve a área de estudos, o Turismo, ainda em formação mas em vertiginoso crescimento. Reflete sobre a definição do papel do professor e a contraposição entre messianismo e profissionalização. Analisa as consequências e as interferências do dinamismo e versatilidade da área de prestação de serviços em turismo e hotelaria na atuação do professor universitário desses cursos. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, organizada em um levantamento bibliográfico, que nos permitiu contextualizar o desempenho do docente de turismo e em uma pesquisa de campo, a qual nos possibilitou a aproximação com nosso objeto de estudos no sentido de conhecer sua opinião sobre as expectativas, dificuldades e sugestões de melhoria na docência. As informações obtidas nos permitem compreender o difícil contexto de atuação do professor universitário de turismo/hotelaria que "deve ter um pé no mercado e outro na academia" a avaliar as dificuldades e ineficácia de um desenvolvimento docente isolado e/ou particular. A análise dos dados nos fez concluir sobre a necessidade de adequação de um processo de desenvolvimento profissional de professores em conjunto com as instituições de ensino para a otimização docente.

Palavras-chave: Professor Universitário de Turismo/Hotelaria.

GAETA, Maria Cecília Damas. Formação docente para o ensino superior: uma inovação em cursos de lato sensu (Doutorado, 2007).

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo investigar se os cursos de pós-graduação lato sensu podem se tornar uma opção para a formação e o desenvolvimento dos docentes do ensino superior. Verifica-se clara demanda por formação pedagógica e evidente lacuna por espaços pertinentes para esse processo, uma vez que os cursos de pós-graduação stricto sensu estão principalmente voltados para o desenvolvimento da pesquisa e de pesquisadores. A partir dos princípios da pesquisa-ação em uma abordagem qualitativa, o estudo faz levantamento teórico-reflexivo abrangendo os campos de currículo integrado, sabedoria docente e turismo. A seguir, a investigação sobre a criação, implantação, avaliação e reformulação de um curso de “Docência para o ensino superior em turismo e áreas afins” traz elementos para responder o problema proposto. Conclui que esse nível de ensino pode se tornar uma opção para a formação de professores do ensino superior desde que fundamentados em proposta educacional consistente e séria, em currículo desenhado criteriosamente conforme os princípios da área de estudos que pretende abranger e corpo docente adequadamente preparado.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino superior. Lato sensu.

GARCIA, Ana Paula Lacerda. A prática pedagógica num paradigma inovador no programa de aprendizagem produtos e roteiros turísticos. (Mestrado, 2007)

Resumo

O presente trabalho envolveu a proposição de uma prática pedagógica inovadora no programa de aprendizagem Produtos e Roteiros Turísticos, utilizando como instrumento a visita técnica na metodologia de ensino. Houve a opção pela pesquisa qualitativa, em forma de pesquisa participante para alcançar os objetivos propostos. O desenvolvimento desse trabalho envolveu alunos do sétimo período do curso de Turismo da PUC-PR, em viagem para Serra Gaúcha. A proposta de uma abordagem metodológica que atendeu um paradigma inovador levou a realizar uma visita técnica, na qual foram desenvolvidas algumas atividades para um melhor aproveitamento da disciplina por meio de uma experiência prática. Para a elaboração dessa dissertação foram consultados alguns autores que abordam os paradigmas da educação contemporânea como Morin (2003), Mizukami (1986), Moraes (1997), Behrens (1999), Freire (1992), Kuhn (1996), Capra (1996) entre

outros. Autores como Trigo (1998), Rejowski (1996), Dencker (2002) e Barbosa (2002) contribuíram com os pressupostos teóricos do ensino do Turismo. As atividades propostas oportunizaram aos alunos a experiência de analisar como a teoria ministrada em sala de aula pode ser aplicada por intermédio de aula prática, vivenciando as situações propostas nos locais escolhidos. A metodologia inovadora acolheu a visita técnica que possibilitou ao aluno o conhecimento físico/espacial da região, tornando-se determinante na elaboração de um roteiro turístico de qualidade. O trabalho entre os alunos, favoreceu a organização da metodologia com a visita técnica de forma sistematizada, por meio de trabalho coletivo. Em decorrência dessa experiência, vários aspectos importantes da disciplina foram relacionados com o fenômeno turístico, culminando com vários debates entre professora e alunos, como a análise da região visitada e a apresentação do material coletado em forma de vídeos e fotografias. Importante salientar que a vivência também oportunizou aos alunos investigar como os fundamentos teóricos de vários programas de aprendizagem ministrados durante o curso foram importantes nessa prática. Elementos dos Programas de Aprendizagem de: Teoria Geral do Turismo, Agenciamento Turístico, Sistemas de Transportes, Meios de Hospedagem, Gastronomia, Lazer, Meio Ambiente, Planejamento e Organização do Turismo, Sociologia, História, Geografia, Eventos, Análise Econômica, Técnicas de Imagens, entre outras, foram abordados na prática pedagógica. Percebe-se que por meio dessa proposta, que a metodologia contemplou a visita técnica, oportunizando ao aluno uma experiência relevante de aprendizagem, contemplando uma análise do turismo de forma integrada e desenvolvendo o espírito crítico. Com o término dessa pesquisa, observa-se que é possível ter uma proposta pedagógica inovadora e diferenciada para o ensino de Turismo.

Palavras-chave: Visita técnica. Metodologia. Turismo. Aprendizagem.

GHIRALDELLO, Luciane. Integração do estudante ao ensino superior: estudo sobre os ingressantes de um curso de turismo. (Mestrado, 2008).

Resumo

O estudo teve como objetivo analisar as vivências acadêmicas de alunos ingressantes do curso de Turismo e sua relação com semestre e turno do curso. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (QVA-r), que é uma escala, tipo Likert de cinco pontos. Foi aplicado no primeiro e segundo semestres, a um total de 35 alunos ingressantes do turno diurno e noturno de uma IES privada. O valor da média geral obtida foi de 3,72 e desvio padrão de 0,55. Não foram obtidas diferenças estatisticamente significativas nas médias totais, indicando a não existência de mudanças nas vivências acadêmicas dos estudantes entre os dois semestres do primeiro ano e nem entre os valores do grupo do diurno e do noturno. Porém, foram observadas diferenças no nível dos domínios, “pessoal” entre os turnos matutino e noturno e no “institucional” entre semestres. Os dados totais indicam um padrão de integração acadêmica dos estudantes de Turismo semelhante aos de outros cursos de graduação.

Palavras-chave: Ensino Superior. Integração acadêmica. Ingressante. Curso de Turismo.

GRACIOLLI, Fernando Braz de Lima. O desafio de formar empreendedores através do ensino universitário: a experiência da UNIVALE. (Mestrado, 2005).

Resumo

Esta dissertação estuda as contribuições da disciplina Empreendedorismo ministrada para os alunos egressos dos cursos de Administração, Agronomia e Turismo da Universidade Vale do Rio Doce UNIVALE. O objetivo deste trabalho é identificar como a disciplina contribui para atividades desenvolvidas na vida profissional e quais deficiências necessitam ser corrigidas, a partir da percepção dos egressos. Para tanto, foi delineada pesquisa exploratória fundamentada em um estudo de caso, tendo sido os dados quantitativos coletados através de um questionário padronizado aplicado a 43 alunos e as informações qualitativas obtidas através da realização de técnica de grupo de foco, com entrevistas em profundidade a seis alunos, também egressos das áreas em estudo. Os resultados obtidos indicam que a formação educacional e absorção da cultura empreendedora na Instituição de Educação superior (IES) podem efetivamente contribuir para otimizar

os resultados obtidos pelos profissionais recém-formados, servindo de apoio à empresa e podendo tornar-se diferencial competitivo do aluno em busca do sucesso profissional. Os resultados mostram que, após a participação na disciplina, os alunos tiveram despertado o interesse em montar o próprio negócio e/ou procuraram desenvolver o intra-empendedorismo. Mediante o exposto, consideramos importante ressaltar o papel social da disseminação da cultura empreendedora, não só na formação do cidadão, como também para que o aluno tenha melhores oportunidades no mercado de trabalho e para o desenvolvimento sócio-econômico regional e nacional, assim como a expansão de novas orientações culturais rumo a mentalidade e formações cognitivas mais pró-ativas.

Palavras-chave: Formação de Empreendedores. Ensino Universitário. UNIVALE.

GUIMARÃES, Fábio Dias. Professores - Mentores e a percepção desses a respeito do papel da mentoria em sua formação e atuação: O caso da FACIPE - uma instituição de Ensino Superior Privada de Pernambuco. (Mestrado, 2009)

Resumo

A relação existente entre professor e aluno, é geradora de expectativas. Nela ambos esperam ser favorecidos. O “mestre”, com sua experiência e ensinamentos, pretende que seu “discípulo” se transforme num profissional competente e preparado para os desafios da vida e o “discípulo” espera não apenas ensinamentos profissionais, mas, apoio em suas angústias e limitações, enfim, inquietações típicas de um profissional em início de carreira. Portanto, se o resultado desta relação, não for o esperado por ambos, poderá gerar sérios desgastes físicos e emocionais. Com o objetivo de entender a influência da mentoria nessa relação, esta dissertação consiste em um estudo exploratório que busca identificar, através da percepção dos alunos concluintes dos cursos de Administração, Marketing e Turismo da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE, a existência de professores-mentores e a influência da mentoria na formação e atuação deles. As funções de mentoria foram analisadas, de acordo com os pressupostos de teóricos de Kram (1985 1983, 2007) instrumentalizadas e validadas por Noe (1988), em instrumento de coleta de dados de 28 assertivas baseado no questionário original e nos enriquecimentos realizados no mesmo instrumento por Santos Júnior (2005) (adaptado para esta pesquisa).

Cada item foi analisado em termos de importância de comportamento, da importância atribuída pelos alunos a cada função de mentoria e da frequência com a qual cada professor-mentor elencado desempenha cada função. Os dados foram analisados sob a perspectiva da estatística descritiva e análise de conteúdo. Constatou-se que, os alunos participantes da pesquisa, conseguiram identificar não só a existência de professores-mentores como um expressivo desempenho, por parte deles, nas funções de mentoria do modelo em estudo. Há certa prevalência das funções de carreira em relação as psicossociais e que estas são desempenhadas de forma quase que frequentemente pelos principais-professores mentores da FACIPE.

Palavras-chave: Mentoria. Professores universitários. Alunos.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. A competência em informação de estudantes de graduação de Turismo: um estudo de caso no Brasil. (Mestrado, 2009).

Resumo

Esta pesquisa é sobre Competência em Informação na educação superior no Brasil, tomando como campo de estudo os estudantes de graduação em Turismo. Aponta, assim, para as inúmeras interfaces que existem entre o Turismo e a Ciência da Informação. O Turismo traz associado ao seu processo de crescimento e transformação o uso das novas tecnologias de comunicação e informação e a consequente necessidade de formação de recursos humanos competentes e especializados no uso da informação. Neste sentido, aborda-se o setor do turismo brasileiro e realiza-se um panorama do ensino universitário na área. Este trabalho também apresenta a evolução temática dos estudos sobre Competência em Informação, internacionalmente, e em especial sua representatividade na América Latina. Focaliza o desenvolvimento dessa área no Brasil, a partir de 2001, ano em que surgiram os primeiros artigos científicos de autores brasileiros sobre o tema. O estudo empírico realizado envolveu a aplicação de um teste online de Competência em Informação, com o uso do Research Readiness Self-Assessment – RRSA, desenvolvido na Central Michigan University, nos EUA. O teste foi traduzido, adaptado e, contendo 48 questões, foi aplicado aos alunos do Curso de Graduação

em Turismo da Universidade Federal Fluminense - UFF, Rio de Janeiro. A análise dos dados demonstra, dentre outros aspectos, compreensão satisfatória dos alunos em algumas dimensões da Competência em Informação, mas revela que aspectos precisam ser melhorados. Essas deficiências podem comprometer a adequada inserção dos profissionais brasileiros na sociedade da informação e requerem atenção por parte das instituições e profissionais responsáveis pelo ensino superior no país.

Palavras-chave: Competência em Informação. Graduação em Turismo. UFF.

MAGALHÃES, Margarida Molina. Turismo, Educação e Ambiente: uma Viagem Interdisciplinar. (Mestrado, 2009).

Resumo

Este trabalho oferece uma revisão do processo de criação e de mudança da proposta curricular do curso de graduação em turismo, especialmente no que diz respeito a interação das disciplinas. Busca evidenciar o quanto a integração dos conteúdos teóricos à realidade profissional irá se refletir na aplicação do conhecimento turístico adquirido ao longo do curso de graduação. Levanta questões relacionadas aos recursos produtivos do turismo e a fragilidade desses recursos que estão intrinsicamente relacionados aos valores culturais, naturais, econômicos e sociais das comunidades receptoras. Todas essas questões são tratadas, ao longo da dissertação, sob o enfoque da sustentabilidade, usada como fio condutor para a elaboração de uma proposta interdisciplinar construída a partir da percepção do fenômeno turístico como parte de um conjunto de relações que lhe atribui valor e significado.

Palavras-chave: Turismo. Sustentabilidade. Interdisciplinaridade.

MARGONI, Catherine Cavalcanti. Reflexões sobre a aplicação da interdisciplinaridade em cursos de turismo (Mestrado, 2006).

Os projetos interdisciplinares exigem um grande comprometimento na busca dos temas a serem trabalhados e na maneira como são desenvolvidos em um curso de turismo. Como trabalhar com a interdisciplinaridade sob a ótica do docente que atua

em diversas Instituições de Ensino Superior é o objetivo principal dessa pesquisa, que se justifica pela obrigatoriedade da interdisciplinaridade no Projeto Político Pedagógico das Instituições de Ensino Superior de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso. Na prática interdisciplinar, as disciplinas devem se entrelaçar, buscando uma integração, muitas vezes não clara para o docente que deve colocar o projeto em andamento. A fragmentação das disciplinas começa já na grade curricular, dificultando a elaboração de propostas claras e efetivas. Para descrever a situação atual, é apresentado um histórico dos cursos de turismo da Grande São Paulo, mostrando os primeiros cursos e primeiras práticas interdisciplinares. A pesquisa caracteriza-se por um estudo exploratório de casos múltiplos, que envolveu entrevistas com especialistas que trabalham com cursos de turismo e projetos interdisciplinares em diferentes instituições buscando reconstruir a história por meio de tais relatos, levantamento bibliográfico em busca de sólidas bases conceituais, além de pesquisa de campo envolvendo a participação da pesquisadora em projetos interdisciplinares em duas diferentes instituições adotando-se procedimentos de pesquisa participante e de pesquisa ação, analisando-se os dados posteriormente mediante o confronto com as referências teóricas conceituais. São apresentados os diferentes formatos do curso de turismo ao longo dos anos, modelos de propostas interdisciplinares e análises do ponto de vista do bacharel que atua como docente nesses cursos. Nas considerações finais são discutidos os diferentes aspectos envolvidos na dinâmica de relacionamento pessoal entre professores e alunos e entre os próprios professores como decorrência dos contatos que são estabelecidos para a realização dos projetos interdisciplinares. Espera-se que o avanço nos estudos sobre hospitalidade possa vir a contribuir para a melhoria dessas relações por meio de explicações mais claras das regras e normas de convivência entre os envolvidos, integrando-os à realidade apresentada, favorecendo as condições para que sejam alcançados os objetivos propostos em relação à interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Turismo. Hospitalidade.

MARTINS, Rosilene Conceição Rocha. A Expansão dos Cursos de Graduação em Turismo e Hotelaria no Brasil e a Formação dos Egressos: Uma Análise da Cidade de Belo Horizonte. (Mestrado, 2006).

Resumo

Esta pesquisa realizada em Belo Horizonte teve como objetivo investigar a expansão do ensino superior de turismo e hotelaria no Brasil, notadamente no setor privado, bem como pesquisar a necessidade de formação e qualificação em nível superior de recursos humanos para o setor. A metodologia consistiu de um estudo descritivo-explicativo do objeto, por meio de estudo experimental e pesquisa de campo. O estudo iniciou-se com uma abordagem sobre a educação superior no Brasil, considerando as Diretrizes e Bases da Educação para os cursos de graduação, sua avaliação e regulamentação. Foram tratados também os aspectos da educação superior em turismo no Brasil e suas diretrizes, apontando questões relacionadas à qualidade e quantidade da oferta de cursos superiores de turismo e hotelaria e sua sustentabilidade atual e futura. Foi utilizado o método descritivo - explicativo do objeto, envolvendo pesquisa documental pautou-se em fontes escritas e documentos oficiais públicos como a Lei de Diretrizes e bases da Educação - LDB, os parâmetros do Manual de Avaliação da Condições de Ensino dos Cursos Superiores de Turismo e Hotelaria e do Cadastro das Instituições de Educação Superior. Outros documentos públicos de fontes estatísticas (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, INEP - Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira, e MEC - Ministério da educação e Cultura) também foram pesquisados. Somaram-se, ainda, publicações oficiais dos cursos, correio eletrônico e internet em sites específicos. A pesquisa de campo foi efetuada com coordenadores de cursos de turismo e com dirigentes das principais entidades de classe da área de turismo. Na exposição dos resultados da pesquisa são apresentados os dados obtidos reveladores do panorama dos cursos de turismo no ano de 2005 na cidade de Belo Horizonte, sob o ponto de vista do contexto institucional e geral dos cursos pesquisados, sua organização didático-pedagógica e características do corpo docente. É apresentado também um cenário que retrata a percepção dos representantes dos principais dirigentes de empresas públicas e privadas de turismo em relação à formação do egresso e sua atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino superior. Educação superior em turismo. Hotelaria.

MEIRELLES, Leila Glória do Colto Gurjão de Freitas. O Trabalho de Conclusão de Curso como possibilidade de produção do conhecimento no ensino superior: curso de turismo da Universidade Federal do Pará. (Mestrado, 2002).

Resumo

Esta pesquisa tem como objeto de estudo O Trabalho de Conclusão de Curso, no Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Pará, inserindo-se, portanto, na linha de pesquisa Docência em Instituições de Ensino Superior. Trata-se de uma análise que parte de uma pesquisa bibliográfica, se utiliza de uma abordagem quantitativa/qualitativa, e se caracteriza pela natureza do objeto de estudo - TCC - e sua estreita relação com o professor orientador. A investigação se desenvolveu através da análise de conteúdo de uma amostra sob a ótica do docente orientador, em que se observou a real possibilidade da ocorrência de produção de conhecimento nesse curso. Foi possível constatar através dos dados coletados, estudados e interpretados, o posicionamento dos docentes orientadores. Os resultados indicam que: a matrícula na disciplina TCC deve acontecer em dois momentos da graduação; há excesso de alunos por cada docente orientador; inexistente local adequado para a orientação; há necessidade de se sensibilizar o aluno, logo no início do curso, para a importância do ato de ler, refletir e escrever. Nas recomendações finais, apresentamos algumas sugestões que objetivam a otimização da Proposta de Projeto Didático Pedagógico, que no momento desenvolvemos na Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: Curso de Turismo. Produção de conhecimento.

MESQUITA, Bernadete Neves. O papel do professor na formação do bacharel em turismo. (Mestrado, 2007).

Resumo

O presente estudo analisa a importância do papel do professor para o curso de turismo, sua interferência, contribuição e participação na formação do bacharel em Turismo, além da percepção do aluno com relação a esse profissional. Esse tema tem despertado interesse desde os tempos de faculdade, onde pôde perceber que o interesse dos discentes era diretamente proporcional à atuação dos professores. Ao

inicia-se a prática docente, percebeu-se que alguns colegas despertavam em seus alunos, o mesmo interesse observado anteriormente. Por isso, o objetivo deste estudo foi investigar a interferência desse professor no processo de formação profissional além de avaliar a percepção do docente em relação ao discente. Para tanto, procedeu-se à análise dos dados levantados a partir da aplicação de 42 questionários válidos, contendo 29 perguntas, aplicadas aos alunos. Esse percentual de amostra permite tecer considerações que sinalizam um perfil claro e objetivo do corpo docente do curso em estudo. Enquanto que, para os professores, foram aplicados 12 questionários em um universo de 13, contendo 52 questões. Os questionários forneceram informações sobre os aspectos referentes à contribuição desse professor para o curso; à infra-estrutura da IES; ao projeto pedagógico além, da avaliação dos processos de avaliação durante a formação desse aluno. Os resultados da pesquisa, confrontados com o referencial bibliográfico utilizado, revelaram alguns dados que podem ser destacados, tais como: os professores do referido curso foram muito bem avaliados, com relação ao preparo antecipado das aulas, obtendo quase que unanimidade, e que ainda expõem com clareza os conteúdos e oferecem informações adequadas. Outro ponto observado está na questão do aproveitamento dos professores que atuam como coordenadores de outros cursos, para ministrarem aulas no curso de turismo, estratégia que vem sendo positiva até agora, pois, percebeu-se que esse profissional está atento ao processo de formação do aluno como um todo. Tais profissionais, além de terem participado ativamente da confecção do Projeto pedagógico conhecem amplamente a IES, o que contribui ainda mais para uma visão sistêmica do curso. É importante destacar que a infra-estrutura disponibilizada pela IES estudada contribuiu positivamente para a satisfação dos alunos com relação ao curso e às atividades práticas propostas tanto em laboratórios como também a execução de inventários e eventos idealizados pelos próprios alunos. Por fim, é importante enfatizar que o caráter exploratório desse estudo abre a possibilidade para a realização de uma série de novas pesquisas sobre o papel do professor para o curso de turismo. Concluiu-se, então, que há necessidade de informar ao professor que ministra aulas no curso sobre: a profissão e a área de atuação do profissional em formação que poderá ocorrer a partir de cursos, participações em congressos e feiras, além da participação efetiva em atividades promovidas pelo curso.

Palavras-chave: Turismo. Docentes. Discentes. Projeto pedagógico.

MIRANDA, Anderson Lourenço. Perspectivas acadêmicas em São Luis: a aproximação entre o estudo do turismo e a ciência da administração. (Mestrado, 2005).

Resumo

Esta é uma dissertação de mestrado que tem por objetivo principal analisar a relação entre as áreas do conhecimento, turismo e administração, sob a ótica de contribuições em diferentes instâncias, estabelecendo analogias e reflexões, tendo como campo empírico, o caso do município de São Luís, no estado do Maranhão. Aborda a epistemologia da análise do fenômeno turístico discutindo os discursos empregados, crenças, mitos, dependência, virtudes e pecados na interpretação do estudo. Aponta questões relacionadas ao contexto do ensino superior em turismo, estabelecendo ligações com a administração numa atmosfera teórica, demonstrando os caminhos de evolução do estudo da administração, bem como, permeia sobre analogias e reflexões com o turismo. Questiona sobre o cenário atual dos cursos de graduação em turismo, fazendo conexões com os princípios mercadológicos. O estudo proposto, caracterizado como descritivo-explicativo do objeto, se baseia no modelo Tourism Education Quality (TEDQUAL) para junto dos objetivos, envolver pesquisas - documental e de campo - realizadas nos anos de 2005 e 2006. Segundo amostra por cotas, realizada junto a quatro Instituições de Ensino Superior, apresenta resultados sobre as expectativas dos sujeitos analisados (graduandos, graduados, empregadores e educadores) sobre o conjunto de hipóteses. Esse espectro de resultados possibilita reflexões e propostas baseadas em análise sobre perspectivas na educação superior em turismo. A pesquisa limitou-se a região estudada e a amostra escolhida pretende ser uma ferramenta que mostre a realidade encontrada nesses cursos, podendo direcionar pesquisas acadêmicas e ações práticas desenvolvidas pelos gestores educacionais.

Palavras-chave: Turismo e hotelaria. Perspectivas acadêmicas.

MOMM, Cristiane Fabíola. Christiane Fabíola Momm. O Conhecimento Científico em Turismo no Brasil: curso de pós-graduação (stricto sensu) – período de 2000 a 2006. (Mestrado, 2009).

Resumo

O conhecimento científico em Turismo no Brasil: cursos de pós-graduação (stricto sensu) - período de 2000 a 2006. Florianópolis, SC: UFSC, 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Estudo que objetiva investigar a institucionalização científica do campo de estudo do Turismo e áreas correlatas no Brasil, a partir das referências bibliográficas das dissertações produzidas em quatro Programas de Pós-Graduação, no período de 2000 a 2006. Os objetivos específicos são: recuperar as referências bibliográficas das dissertações em Turismo e áreas correlatas defendidas no Brasil, junto aos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu recomendados pela CAPES, a partir das bases de dados e dos documentos de área, no período 2000 a 2006; representar por meio de gráficos e mapas de visualização de conteúdo, a evolução do conhecimento científico produzido sobre Turismo e áreas correlatas no Brasil, no período de 2000 a 2006; analisar a produção científica sobre Turismo desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e áreas correlatas, por meio de métodos e técnicas bibliométricas e cienciométricas; interpretar as representações geradas à luz de políticas de C&T da área de Turismo. Caracteriza-se como estudo exploratório, descritivo, qualitativo, apoiado nas ferramentas, técnicas e métodos bibliométricos e cienciométricos. O corpus é constituído de 334 referências bibliográficas, organizadas com base nas dissertações, e classificadas conforme o Tesouro de Turismo do Centro de Documentação Turística da Espanha, sendo 151 referentes à Universidade do Vale do Itajaí/SC, 97 referentes à Universidade Anhembi-Morumbi/SP, 59 referentes à Universidade Caxias do Sul/RS e 27 referentes ao Centro Universitário Una/MG. As análises das representações gráficas pautadas nas bases teóricas geraram os seguintes resultados: a institucionalização social do campo aponta instabilidade na estrutura dos programas, sinalizando as oscilações no total de docentes e das linhas de pesquisa existentes no período de 2000 a 2006. Sobre a institucionalização cognitiva do campo de estudo, sinaliza-se que há alto grau de dispersão quanto à aderência de docentes nas linhas de pesquisa, quanto às classes temáticas e linhas de pesquisa do

programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da Univali/SC, e quanto às classes temáticas e linhas de pesquisa de todos os programas. Demonstra a relação hierárquica entre os termos genéricos em todos os seus nivelamentos e aponta as áreas do conhecimento que dialogam com o campo de estudo. Finaliza com as considerações que reforçam os indícios de institucionalização social, mas, pelo fato dos indícios de institucionalização cognitiva do campo de estudo se apresentarem ainda de forma extremamente incipientes, sinalizam para reflexões acerca do desenvolvimento científico do Turismo no Brasil.

Palavras-chave: Bibliometria. Cienciometria. Institucionalização Científica. Turismo.

MOTA, Karol Monteiro. Formação superior em turismo da Unifor (CE): Proposta, realidade e reflexões. (Mestrado, 2007).

Resumo

Este estudo tem como objetivo demonstrar o modelo de formação superior em turismo da Universidade de Fortaleza – UNIFOR - face ao seu discurso oficial, à sua realidade formativa e aos seus reflexos no mercado de trabalho. Para viabilizar este objetivo, realizou-se um estudo de caso sobre o Bacharelado em Turismo da UNIFOR. Foram analisados literatura especializada sobre ensino superior e documentos oficiais que tratam da formação do Bacharel em Turismo; foram coletados também documentos do curso de turismo da UNIFOR, e utilizados questionários semi-estruturados como instrumento para levantar dados sobre a formação acadêmica (componentes curriculares) e a atuação profissional dos egressos. Foi desenvolvido um breve histórico sobre o ensino superior em turismo, em que se contextualizou a criação dos cursos de turismo durante o regime militar, as dificuldades encontradas face à instabilidade econômica da década de 1980, a expansão desordenada dos cursos a partir da década de 1990 e a retração de sua oferta. Abordou-se ainda a oferta de cursos superiores em diferenciados níveis de formação e os tipos de instituições de ensino superior, além das propostas de currículo mínimo e das Diretrizes Curriculares Nacionais. Expôs-se paradigmas educacionais que podem direcionar a educação superior em turismo, enfatizando a necessidade de repensar o separatismo entre disciplinas e promover mudanças paradigmáticas para a formação superior, posicionando o aluno no centro do

processo educativo. Apresentou-se a relação entre formação profissional e o mercado de trabalho, defendendo a formação de profissionais com conhecimento da totalidade do fenômeno turístico, e capazes de intervir criativa e conscientemente em prol do desenvolvimento sustentável do turismo. A pesquisa de campo, com foco no Bacharelado em Turismo da UNIFOR (CE), descreveu a criação, a evolução, a filosofia e a política institucional da Universidade de Fortaleza, e ainda identificou os princípios que embasam o curso e os reflexos deste no mercado de trabalho. A formação oferecida pela UNIFOR passou por três fases em que se destacaram mudanças na carga horária e grade curricular. O curso desenvolve-se pautado no conceito de desenvolvimento sustentável e buscando equilíbrio entre teoria e prática. A análise dos relatórios de estágio e monografias confirma a preocupação com o desenvolvimento sustentável do turismo, no entanto, os egressos questionaram a existência de equilíbrio entre teoria e prática. Os componentes curriculares foram divididos em áreas de formação que deveriam estar alinhados às atividades de pesquisa, planejamento e gestão, embora isso não tenha se confirmado na análise da matriz curricular e pela visão dos egressos. Os componentes curriculares demonstraram ampla pluralidade disciplinar. Conferindo um caráter generalista à formação. Enfatiza-se que os egressos consideram que o curso os motivou a ser profissionais éticos, interferindo ativamente no papel dos mesmos enquanto cidadãos, alcançando o objetivo primordial de uma universidade. No entanto, questiona-se o amplo mercado de trabalho sugerido mediante a não atuação dos bacharéis na área e na afirmação dos mesmos de que há pouca interferência do curso em sua atuação profissional específica. O trabalho permitiu a compreensão de que ainda há muito a ser estudado e trabalhado para que o turismo alcance o respeito e a credibilidade da sociedade cearense, dos empregadores, dos demais profissionais da área e, ainda, dos próprios estudantes.

Palavras-chave: Ensino superior. Formação em turismo. Bacharelado em Turismo.

NASCIMENTO, Rene Corrêa do. Visão estrutural da evolução dos cursos superiores de turismo: a realidade atual. (Mestrado, 2002).

Resumo

Seu objeto concentra-se na educação Superior em turismo, apontando falhas, deficiências e acertos por meio da demonstração de sua evolução histórica e a situação atual. Preocupados em revelar o que ocorre entre meus colegas de trabalho, consultores ad hoc do Ministério da Educação, no momento em que assumem a responsabilidade de recomendar a autorização de novos cursos superiores de Turismo ou o reconhecimento daqueles já existentes, elaboramos um questionário, enviando a eles, a fim de que, numa investigação exploratória (sem grandes pretensões), pudéssemos conhecer seu grau de envolvimento, interesse e participação, fora dos limites de sua tarefa, e sua própria avaliação da missão conferida. As análises feitas com base na legislação, bibliografia, documentos históricos e depoimentos de autoridades a este educador, permitiram diagnosticar lacunas entre teoria, a realidade do mercado e as formas de ensinar Turismo no Brasil.

Palavras-chave: Turismo. Educação.

NEVES JUNIOR, Frederico Guilherme Serrano. Competências em Turismo e Hotelaria: Análise Comparativa entre Normativas do MEC, Cursos Superiores e Mercado Hoteleiro de Belo Horizonte.”(Mestrado, 2007).

Resumo

Neste trabalho, realiza-se uma triangulação entre as competências previstas pelo Ministério da Educação (MEC) dentro das diretrizes curriculares nacionais para os cursos superiores de turismo e hotelaria, as competências requeridas pelo mercado de hotelaria de Belo Horizonte e as competências que as Instituições de Ensino Superior (IES) desta capital propõem desenvolver. Um dos principais componentes do produto turístico é a hospedagem, que deve fornecer serviços de qualidade, demandando, para isto, profissionais capacitados para sua gestão. A formação profissional deve pautar-se nas competências que atendam às expectativas de fornecimento de serviços de qualidade ao consumidor. Objetiva-se demonstrar, neste estudo, como as IES estruturam seus cursos e desenvolvem as competências necessárias para atuação profissional, confrontando-as com as competências exigidas pelo mercado hoteleiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza

exploratória e descritiva, privilegiando um estudo comparativo de casos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista semi-estruturada com quatro coordenadores de curso, quatro professores de hotelaria em três IES de Belo Horizonte, um representante da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e um representante da Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR). Participaram 35 hotéis de Belo Horizonte fornecendo dados das competências requeridas pelo mercado e exigências requeridas para cargos operacionais, supervisão e gerência através de um questionário estruturado. Os resultados mostraram que as competências requeridas pelo mercado ainda não correspondem às desenvolvidas pelas IES, revelando uma discrepância de resultados na formação profissional de bacharéis em Turismo e Hotelaria.

Palavras-chave: Turismo, hotelaria. Competências. Formação profissional.

ONZI, Lucia. Comportamentos profissionais como objetivos de aprendizagem para o ensino de graduação em turismo. (Mestrado, 2004).

Resumo

Desde 1996, a partir da proposição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei N° 9394 de 20 de dezembro de 1996) a educação no Brasil vem passando por um processo de mudança que visa melhorar a qualidade do ensino no país. Essas mudanças, apesar de estarem baseadas em um discurso novo, podem estar repetindo os erros do passado, pois a mudança na nomenclatura (competências e habilidades, por exemplo) parece não ser acompanhada de uma efetiva alteração de comportamentos. Parecem permanecer, apesar da mudança de termos, os mesmos conceitos e comportamentos sobre como formular aprendizagens de alunos e o que precisa fazer o professor para promovê-las. Atuar profissionalmente é comportar-se em relação a uma realidade específica para produzir determinados resultados. É possível identificar as atuações que os cursos de Turismo estão querendo desenvolver nos seus alunos, avaliando o conjunto de disciplinas que os compõem? Para responder a essa pergunta foram examinados os currículos de quatro diferentes universidades do Brasil, escolhidas devido ao tempo de existência do curso ou por apresentarem publicação científica na área. Duas são universidades públicas e gratuitas e duas são universidades particulares e pagas.

Os documentos utilizados foram as grades curriculares dos cursos e alguns planos de disciplinas. As disciplinas foram agrupadas em categorias, definidas a partir do exame do nome de cada disciplina e da possível relação que ele sugere com áreas de conhecimento específicas ou aprendizagens técnicas características do trabalho na área. Em cada disciplina foi avaliada a coerência entre nome e objetivos para identificar uma provável função da disciplina e relação com o respectivo nome. Para isso foi considerado que os conteúdos da disciplina, inclusive seu nome, referem-se a aspectos do meio com que o agente do turismo precisa estar apto a lidar. Foram derivadas, a partir da delimitação dos aspectos do meio relacionados ao turismo, as classes de comportamentos que caracterizam uma relação profissional com tais aspectos. Para padronizar a derivação e formulação dos comportamentos foi delimitado um procedimento a partir da pergunta? O que o aprendiz precisa estar apto a fazer em relação a...?, completando a frase com a situação em exame. A noção gramatical de sentença possibilitou a derivação das classes de comportamentos do agente do turismo. Após listar os verbos, as frases completas foram avaliadas para hierarquizar quais se referiam a classes de comportamentos profissionais significativos para a atuação desse profissional. Os resultados foram: conjuntos de disciplinas que representam categorias de formação nas quais o foco do ensino são assuntos a serem tratados, sem que fosse possível identificar de forma clara a função das diferentes disciplinas para a formação do profissional de turismo, ou seja, o que precisaria resultar como comportamento do aluno após o processo de formação. A partir disso foi realizada uma decomposição dos nomes e objetivos de algumas disciplinas o que possibilitou identificar suas funções gerais e propor um conjunto de comportamentos que constituíam as funções gerais dessas disciplinas no curso. O conjunto de comportamentos definidores da função das disciplinas possibilita mudança de seus nomes de forma a caracterizar o que será aprendido e não os conteúdos que serão apresentados aos alunos, viabilizando uma compreensão do conhecimento como meio e não como fim do ensino. Os dados possibilitam uma visualização do que constitui o papel social desse profissional e viabilizam a construção de um projeto de profissão do agente do Turismo.

Palavras-chave: Ensino Superior em Turismo. Competências como Comportamentos.

PAOLILLO, André Milton. Transportes e turismo: conhecimentos fundamentais para o bacharel em turismo no Brasil. (Mestrado, 2006).

Resumo

Pesquisa exploratória sobre o Transporte enquanto conhecimento básico para a formação do bacharel em Turismo. Baseia-se na pouca literatura existente, em documentos e artigos de divulgação e na vivência do autor, complementados com coleta de programas de disciplinas e entrevistas com coordenadores e docentes das mesmas. Analisa e sistematiza o conhecimento existente sobre a relação Transporte e Turismo em geral, e as modalidades de transporte marítimo, ferroviário, rodoviário e aéreo no contexto brasileiro. Desenvolve pesquisa junto a 5 cursos de bacharelado em turismo, a partir de programas de disciplinas e de entrevistas junto a 5 docentes e 12 coordenadores de cursos, descrevendo e analisando a proposta pedagógica do conteúdo Transporte nos mesmos. Conclui, de um lado, a pouca preparação de docentes com a falta de conhecimento/experiência sobre Turismo e, em especial, sobre Transporte; a pouca relação dada a esse conteúdo por parte dos coordenadores; e a falta de estudos e pesquisas de caráter científico que aborda o Transporte no contexto do Turismo Mundial e Nacional.

Palavras-chave: Turismo. Transporte. Bacharel em Turismo.

RODRIGUES, Daniela Maria Lucena. O perfil acadêmico-profissional do bacharel em turismo docente nos cursos de turismo de Santa Catarina. (Mestrado, 2005).

Resumo

A capacitação profissional é um dos fatores chave para a competitividade do setor turístico, portanto, a qualidade da capacitação deve ser prioridade para suprir do mercado com profissionais competentes para o exercício da profissão de bacharel em turismo. O produto turístico possui particularidades próprias e, conseqüentemente, a formação profissional precisa estar baseada em competências que atendam as necessidades e expectativas do consumidor turista. Percebe-se, então a importância de professores bem formados para a capacitação eficaz de profissionais, para que estes possam atender às demandas do mercado. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo analisar o perfil acadêmico-profissional do

bacharel em turismo docente em Cursos de Turismo de nível superior no Estado de Santa Catarina. Considerando as variáveis utilizadas na dimensão de avaliação do corpo docente, existentes no manual de avaliação das condições de ensino para a avaliação dos cursos de nível superior, foi elaborado através da análise fatorial de correspondência múltipla o perfil em estudo que mostra o desenvolvimento do corpo docente estudado. O confronto com as bases teóricas permitiu desmistificar uma afirmativa amplamente divulgada de que não existem, nos cursos de turismo, docentes bem capacitados. Foi possível detectar a existência de docentes habilitados em consonância com a legislação em vigor, entretanto a capacitação na área pedagógica carece de reforços para conseguirmos avançar cada vez mais em direção ao ensino universitário de maior qualidade para a formação dos novos bacharéis em turismo.

Palavras-chave: Perfil acadêmico-profissional. Docente. Ensino Superior.

SCHINDWEIN, Cristine Maria. O projeto pedagógico no ensino superior em turismo. (Mestrado, 2003).

Resumo

O presente estudo tem seu enfoque na educação superior em turismo. Trata-se de uma análise comparativa entre os "modelos" de projetos pedagógicos nos cursos de Bacharelado em Turismo, destacando-se suas principais diferenças e similaridades. O estudo feito com base na legislação vigente, bibliografias, fóruns e pesquisas realizadas junto as Instituições de Ensino Superior, levou à uma análise de dados sobre a elaboração dos projetos pedagógicos constituindo a interpretação dos resultados obtidos relacionados com diferentes categorias. A pesquisa apresenta um diagnóstico que reflete o distanciamento com questões de ordem social, cultural e econômico que interferem na elaboração dos projetos pedagógicos e conseqüentemente a padronização dos mesmos.

Palavras-chave: Ensino superior. Cursos bacharelado turismo. Projeto Pedagógico.

SILVA, Francisca de Paula Santos da. Educação Superior Sustentável : Uma Análise de Cursos de Turismo. (Doutorado, 2005).

Resumo

O escopo principal deste trabalho está na criação e aplicação de indicadores de sustentabilidade para a gestão de Instituições de Ensino Superior (IES). Isso por acreditar-se que a educação superior poderá ser a mola propulsora da formação de profissionais, já que estes estarão à frente de empreendimentos, projetos, planos e programas. Poderão ocupar cargos de decisão nas esferas públicas e privadas, nos âmbitos municipal, estadual e federal. Aplicaram-se indicadores à IES, subdivididos em 3 enfoques institucionais: a) administrativo; b) pedagógico; e c) socioformativo. A partir de cada um desses enfoques criaram-se categorias com seus respectivos indicadores. Eles foram auxílios úteis à análise das IES escolhidas como amostra, dentre aquelas que oferecem cursos de graduação em turismo no Estado da Bahia. Analisaram-se as IES em sua oferta de educação adequada, semi-adequada, ou não-adequada aos princípios da sustentabilidade. A partir desses indicadores, construiu-se uma proposta de Modelo de Educação Superior Sustentável, na qual a IES exerce um papel de maior relevância na promoção de valores, competências e habilidades para um atuar sustentável. Os indicadores criados podem se aplicar não somente em IES, mas em outras instituições de ensino, em empresas, em órgãos governamentais, em residências e em outros espaços. Enfim, pensa-se que esses indicadores poderão assumir papel de relevância na forma de viver de cada cidadão, através das suas atitudes, pensamentos e sentimentos. Acredita-se que, a partir da sua adoção na formação de pessoas, haverá indivíduos mais responsáveis consigo, com o outro, com o meio ambiente e mais consequente em relação ao futuro.

Palavras-chave: Educação Superior. Sustentabilidade. Turismo.

SILVA, Juliana do Prado. Cursos de turismo sob a ótica da hospitalidade: Estudo de caso do curso de turismo Uniaraxá-MG. (Mestrado, 2007).

Resumo

A hospitalidade tem despontado como um importante aspecto a ser estudado em várias áreas, dentre elas o comportamento humano, seja para analisar a relação entre os indivíduos, seja para observar as necessidades dos futuros profissionais em

atender as exigências da sociedade e do mercado. Dentro do setor de serviços, nota-se a importância de se compreender o conceito de hospitalidade, porque esse entendimento pode tornar-se uma ferramenta significativa, no que tange à abordagem do processo de formação e qualificação de mão-de-obra no trade turístico. Tal conceito possibilita a melhoria do desempenho do serviço prestado e conseqüentemente, ações e condutas mais positivas. As instituições de ensino têm procurado atender à questão da formação integral do aluno, no que diz respeito à sua formação técnica e de caráter humanístico, tornando possível um diferencial no domínio educacional, à medida que tem incorporado novos objetivos, conteúdos, perfil de egressos e valores. Compreender a hospitalidade em seus múltiplos significados, e sua essência permite perceber as manifestações e anseios da sociedade como valor fundamental. Abordam-se, nesta pesquisa, os estudos a respeito do conceito de hospitalidade e sua relação e aplicação nas matrizes curriculares não somente como termo isolado, mas também como aspecto a ser discutido durante todo o processo de formação. A verificação de como a hospitalidade é incorporada nos projetos pedagógicos dos Cursos de Turismo é dada de maneira geral, aprofundando a pesquisa em um Curso de Turismo de uma instituição de Ensino Superior – o Centro Universitário do Planalto de Araxá — que tem tentado a formação de seus alunos em prol do benefício da sociedade do município e região.

Palavras-chave: Hospitalidade. Educação. Formação Profissional. Turismo.

TEIXEIRA, Sergio Henrique Azevedo. Cursos superiores de Turismo. Condicionantes sociais de sua implantação: uma abordagem histórica (1968/1976). (Mestrado, 2007).

Resumo

A dissertação analisou as condicionantes sociais de implantação do curso de Turismo no Brasil, por meio de uma abordagem histórica. Identifica o fenômeno simultâneo de surgimento de um curso que, mesmo sem nenhuma tradição acadêmica, se espalhou pelo Brasil. Essa “institucionalização simultânea” é resultado de três variáveis históricas, a saber: a) criação, em 1966, da EMBRATUR, que incentivou o turismo, o que demandou profissionais de nível superior; b) a

expansão do ensino superior privado, resultante da conjuntura histórica do país, como por exemplo, a crise estudantil na década de 60; c) a valorização do lazer e do ócio na década de 60, que incentivava o melhor uso do tempo livre dos trabalhadores e o investimentos em equipamentos de lazer, o que, como no caso da EMBRATUR, requeria mão-de-obra mais qualificada. Para essa análise, estabeleceu-se recorte temporal de 1968 a 1976.

Palavras-chave: Turismo. Ensino superior. Ensino superior de turismo.

VELASQUEZ, Guilherme Garcia. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Turismo: análise de dois projetos políticos pedagógicos. (Mestrado, 2005).

Resumo

O ensino superior em Turismo e ou Hotelaria no Brasil é uma prática bastante recente e que vem sofrendo constantes mutações e readequações, visto o dinamismo da atividade. Deve-se ressaltar, porém, que muito além de ser encarada como uma atividade profissional (tecnicista extremada), o Turismo e ou a Hotelaria em nível superior da educação ainda são abordados e compreendidos dentro de um contexto científico. A crise de vagas em instituições públicas que marcaram as últimas duas décadas, juntamente com as exigências do mercado nacional, resultou na excessiva oferta dos cursos em instituições privadas. O reflexo da expansão dos cursos em Turismo e/ou Hotelaria ocasionou no país, a inserção de milhares de graduados no mercado, nem sempre devidamente preparados. Assim, o presente trabalho objetiva refletir o papel das universidades, desenvolvendo uma análise comparada dos Projetos Políticos Pedagógicos de duas Instituições de Ensino do Estado do Paraná, sendo uma privada e a outra pública, levando em consideração as propostas do documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Turismo, com o propósito de analisar possíveis discrepâncias entre ambas.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico. Curso de Turismo.

